

MEMORIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 30

Junho—1935

Fasciculo 1

Ensaio de Mycologia¹

pelo

Dr. Octavio de Magalhães

(Com 48 estampas)

Continuando nossos estudos sobre cogumêlos, em Minas Geraes, vimos trazer hoje mais alguns dados apurados, de algum interesse geral.

Em primeiro lugar daremos o numero e as especies de arhizophyotos insulados. Depois, por ordem de idade, um quadro daquelles descriptos como productores de «tinhas» (*sensu* Sabouraud e Closterosporæ de Ota M. e Langeron, M., 1923) no mundo e, quando possivel, o respectivo artigo original ou resumo, onde vimos a descripção dos mesmos.

Por fim descrevemos 2 especies novas, insuladas e estudadas em Bello Horizonte.

CAPITULO I

COGUMELOS ENCONTRADOS

<i>Neogotrichum pulmoneum</i>	2 casos — 1 assoc. ao bac. Koch.
<i>Monilia pulmoneum</i>	1 caso
<i>Epidermophyton rubrum</i>	3 casos
<i>Coccidioides immitis</i> ²	5 »

¹ Comunicação feita durante a Semana do Laboratorio, de 11 a 17 de Janeiro de 1932, em São Paulo. Recebida para publicação a 3 de Julho de 1934.

² Com as culturas insuladas pelo Dr. Aroeira Neves, perfazem o total de 18 casos de molestia provocada pelo *C. immitis* e estudados em Bello Horizonte. De accôrdo com as pesquisas de Floriano de Almeida pertenceria ao novo g. e sp.: *Paracoccidioides brasiliensis*. Vide "As Blastomycoses no Brasil", Floriano de Almeida, 1933. S. Paulo. Separata; Annaes da Soc. de Med. de S. Paulo. 1933, vol. 9.

<i>Epidermophyton inguinale</i>	1 caso
<i>Endomyces albicans</i>	2 casos -- 1 vaginal
<i>Microsporum felineum</i>	6 »
<i>Rhinocladium Beurmanni</i>	6 »
<i>Malassezia furfur</i>	15 »
<i>Microsporum paraferugineum</i> n. sp.	2 »
<i>Piedraia (Trichosp.) hortai</i>	2 »
<i>Trichophyton gamelleiræ</i> n. sp.	14 » — Culturas só de alguns casos.
<i>Trichophyton asteroide</i>	1 caso
	—
	Total 60 casos

E' bem de vêr que esses casos se referem apenas ás observações dos 3 ultimos annos. Antes de passar á segunda parte são convenientes ligeiras considerações sobre algumas observações colhidas.

Não nos surpreendeu mais um caso de mycose pulmonar, pelo *Neogeotrichum pulmoneum*, associado aos bacillos de Koch.

Já havíamos registrado, ha tempos, em uma mulher de idade avançada, esse facto, aliás, commum em sciencia.

O *Epidermophyton rubrum* foi encontrado em lesões generalizadas, tendo por ponto de partida a região inguinal, em todas as observações.

Registrámos 5 casos novos de *Coccidioides immitis*. A therapeutica pelo azul de methyleno deu resultados satisfactorios em nossas mãos. Vamos agora associar-a ao salofeno.

Um veio de São Paulo (Est. 1). Era portuguez de nascimento, residindo no Brasil ha 28 annos, dos quaes 11 em Cruzeiro. A molestia tinha 5 mezes. Eram lesões da mucosa buccal e ganglios do pescoço.

Os outros tres eram mineiros e residiam no Estado de Minas (cidades de Patos, Ubá e Itajubá). Destacámos o primeiro pela raridade da observação.

W. L. Pereira, nº 3338 (Ests. 2 e 3), Instituto de Radium, Bello Horizonte. Brasileiro, 21 annos, branco, solteiro, barbeiro, não vaccinado, residente em Patos. Admittido a 1-X-1929.

Antecedentes de familia. Não interessam.

Antecedentes pessoais. Teve cancos venereos, acompanhados de adenite; pneumonia aos 17 e grippe aos 12 annos.

Historia da molestia actual. Ha cerca de 5 mezes começou a doer-lhe o ventre, mais ou menos na região umbilical, onde 1 mez mais tarde notou um tumor interno, que d'ahi por deante continuou a desenvolver-se. O seu estado peiorou depois disso, obrigando-o a permanecer no leito du-

rante um mez, passando 27 dias sem evacuar, com muitas dôres, que o impediam de dormir. Os purgativos produziam-lhe movimentos intestinaes sem resultado. Submettido a tratamento, por meio de muitas injeccões, melhorou. O intestino começou a funcionar, dando sahida a principio a pequena quantidade de sangue e pús.

Desde então melhorou. Cessaram as dôres, tem podido alimentar-se e evacuar, persistindo, porém, o tumor no ventre.

Estado actual. Estado geral, soffrivel. Tem emmagrecido. O exame directo do ventre revela a presença, ao nivel da região umbilical e atraz da parede, de um tumor alongado transversalmente, de superficie irregular, de consistencia dura, movel, doloroso á palpação. A radiographia do estomago mostrou que este orgão está dilatado e sustentado inferiormente, não apparecendo imagem do tumor. Pesou, em 4-X-1929, 42 k. 800 grs.

Diagnostico. Neoplasma do mesenterio. Intervenção cirurgica. Laparatomia exploradora. Foi encontrado um tumor multilobado, localizado no mesenterio e extendendo-se para a direita, até a face anterior do rim. Esse tumor, adherente aos planos profundos, parece constituido por um conglomerado de ganglios hypertrophiados. Foi retirado um pequeno fragmento para exame. Fechamento do ventre em 3 planos.

Diagnostico microbiologico. Blastomyose (*Coccidioides immitis*).

Provavelmente houve uma infecção primitiva da parede intestinal, propagando-se o parasita para os ganglios do mesenterio.

Outros tres casos são de lesões do labio, bocca e systema ganglionar annexos. O quinto caso de blastomyose (com cultura positiva para o *Coccidioides immitis*) tinha o interesse de apresentar, ao lado das lesões da mucosa buccal, lesões pulmonares silenciadas e só reveladas pela propeudeutica (inclusive raios X).

Os *Microsporum felineum* eram de uma epidemia familiar. Essa mesma familia, ha annos, já apresentára identica molestia. Um dos casos de *Malassezia furfur* era achromizante. Isso já tem merecido a attenção cuidadosa de muitos pesquisadores. Será uma raça de *M. furfur* ? Serão condições personalissimas, que nos escapam, apesar do mesmo cogumelo ?

Um dos casos de endomyose era tambem interessante. Tratava-se de uma mulher de 46 annos, com uma vulvo-vaginite pelo *Endomyces albicans*. Residia em Morro do Pilar, perto de Bello Horizonte. Nada digno de nota da anamnése. Lesão intensamente pruriginosa. Sente ardor. Doente ha muitos mezes. O induto branco do parasita cobria o pequeno labio esquerdo e parte do grande labio do mesmo lado e extendia-se pela parede da vagina, até certa altura. Difficil era tirar-se o induto. A distincção clinica e microbiologica foi completa. O tratamento alcalino e iodico foi de-

cisivo para o mal. Foi este o primeiro e unico caso, comprovado, de endomycose vulvo-vaginal que apurámos.

Um dos casos de esporotrichose é tambem interessante. Tratava-se de uma moça de 21 annos, M. L. A., nascida e residente ha annos em Bello Horizonte. Nada havia digno de nota na anamnése, salvo, para o nosso caso, o habito de, em passeios e excursões pelos campos, mastigar entre os labios e dentes pedaços de plantas sylvestres, apanhados ao acaso. No labio inferior (Est. 4), onde se encontra ainda a zona da «aphta», se formou uma pequena erosão, em breve cicatrizada. Pouco tempo após appareceu, na vizinhança do sulco naso-labial esquerdo, uma espinha, que deixou uma cicatriz escavada, de fundo branco, arredondada, com 1mm. de diametro. A suspeita de rhinocladiose levou o medico a injectar na veia 6 empoulas de iodeto de sodio (NaI). Apezar disso appareceu um nódulo, azulado, duro, indolor, com 2 mm., perto do primeiro. As culturas pela punção foram positivas para *Rhinocladium Beurmanni* e a cura completou-se com xarope de I K. O germe penetrou, vindo da planta, pelo labio e evoluiu lentamente (2 mezes).

O 2º caso era de uma moça, que contrahiou a rhinocladiose porque se feriu com um prego de uma taboa, encontrada no chão do jardim.

Teve uma fórma lymphangitica (Est. 5).

CAPITULO II

PARTE I

O presente capitulo é simplesmente de doutrina. Visa justamente chamar a attenção dos trabalhadores de toda parte para as regras firmadas ha 25 annos passados e até hoje consideradas intangiveis no mundo inteiro. E' possivel que estejamos em erro. Mas é tambem muito possivel que a voz hoje insulada represente amanhã maioria decisiva.

Em dados de conjuncto ha questões que, só explicando, se esclarecerão. Assim é que em alguns typos revivemos nomes merecedores de consagração, apezar de até hoje afastados, em que pese a todas as leis de nomenclatura botanica internacional. Outros deixámos á margem, pois os trabalhos modernos vieram provar serem synonymos de cogumêlos já descriptos. Por isso vamos encontrar consagradas pelo uso algumas injustiças, que aqui precisamos attenuar.

Assim o *Achorion Schoenleinii* vemos assignalado como descoberto por Lebert. Ora Lebert, sobre não ter sido o primeiro que viu o parasita, nem ao menos o denominou com justeza.

Quem primeiro viu o *Achorion* foi Remak em 1837. A natu-

reza arhyzophyta, foi demonstrada por Schoenlein e a denominação foi dada, de accôrdo com Leik, ainda pelo Dr. Remak. Antes de Lebert, numerosos autores apuraram a presença do *Achorion*. Assim Gruby, em seus memoraveis trabalhos, Hannover Fuchs, Langenbeck, Dubini, Benet viram o parasita. Todos esses trabalhos foram anteriores a 1845, quando appareceu a descripção de Lebert. Não ha, pois, razão para attribuir a este ultimo autor a descoberta do *Achorion*. Assim o parasita *Achorion Schoenleinii* é de Remak-Schoenlein. O mesmo se póde dizer do *Achorion Quinckeanum*, que os classicos apresentam como sendo de Bodin, 1902. Ora, em 1854 já Draper o tinha visto.

Depois d'elle, Friedesch, Glube, Pieschel, Zander, Schrader, Mollieré, Neumann, Simon, Mégnin, etc. forneceram observações sobre o favus. E' verdade que raras observações foram seguidas de cultura e mesmo assim ainda houve confusão.

E' baseado no criterio, pouco recommendavel, da cultura, que Sabouraud julga provavel caber a Bodin a prioridade da descoberta, pois a cultura com «duvet» é a unica reveladora do favus do camondongo.

Pensamos que isso não basta e o parasita deve ser designado: *Achorion Quinckeanum* Draper, 1854, ou si quizerem levar em conta quem pela primeira vez o cultivou exactamente: (Draper 1854) (Bodin 1902).

Os autores modernos costumam dar a Ch. Robin, 1853, a primazia do estudo do *T. mentagrophytes*. E' uma flagrante injustiça. Em 1842-43 Gruby já se referia ao parasita. E' verdade que com a imperfeição permitida pela epocha. A elle cabe, porém, a prioridade da descoberta. Além disso collocam o *Trichophyton asteroide* como synonymo d'elle. E' difficil dizer o que ha de exacto nisso. Só com technica perfeita e magnifica foi que Sabouraud conseguiu esclarecer o grupo dos *T. gypseum*. Não podemos comparar os estudos desses autores, porque não se comparam cousas heterogeneas. Mas a dar algum nome ao conjuncto, seria *Trichophyton mentagrophytes* — Gruby 1843 — Sabouraud 1893. Com o *Achorion gallinae* ha o mesmo facto.

Foi Gerlach quem, em 1858, pela primeira vez, viu o cogumêlo. Ao mesmo tempo Leisening e Müller trabalharam na questão.

Só 23 annos mais tarde, em 1881, é que Mégnin se occupou com o assumpto e 36 annos depois, Sabrazès. E' verdade que um e outro esclareceram duvidas, firmaram doutrina sobre a pluralidade dos parasitas humanos e da gallinha. Ao nosso vêr, o parasita deve ser: *A. gallinae* Gerlach, 1858 ou Gerlach 1858—Mégnin 1881—Sabrazès 1903.

Outro nome que anda esquecido, é do Adamson. O *Trichophyton persicolor* é tido como descripto por R. Sabouraud. No classico livro de

Sabouraud lá vemos a especie como delle. No entanto o proprio Sabouraud diz, na pag 371 (ob. cit.) «Il a dû être vu par Adamson, qui rencontre «dans une trichophytie palmaire» présumée d'origine tropicale—un *Trichophyton* à culture «couleur de pêche» (peach-coloured». E' verdade que foi Sabouraud quem pela primeira vez estudou e denominou o parasita, latinizando a palavra. Não basta ! Devemos dizer: *Trichophyton persicolor* Adamson (1896) — Sabouraud (1910).

Com o *Endodermophyton concentricum* dá-se facto analogo. A molestia é conhecida desde ha seculos. Foi Manson quem, de 1879 a 1888 deu, pela primeira vez, uma descripção do parasita na lesão. As tentativas para o cultivar foram infructiferas. Blanchard chamou-o *Trichophyton concentricum* (1895).

Foi Castellani (1910-1916) quem estudou a verdadeira natureza do cogumêlo, creando um genero novo e denominando-o *Endodermophyton tropicale*. Teremos, por isso, que, conservando a designação primeiro de Blanchard — e do genero de Castellani, escrever *Endodermophyton concentricum* — (Manson) — Blanchard 1872 — Castellani 1914.

O *Trichophyton griseum* — insulado por P. P. Horta e descripto pelo Dr. F. Vasconcellos—deve em bôa justiça figurar como *T. griseum* 1914, P. P. Horta e F. Vasconcellos. Algumas especies figuram no resumo geral, mas ainda não foram completamente descriptas.

Assim o *Trichophyton erectum* e um *Endothrix* sp. (?)—que P. P. Horta encontrou e ainda não descreveu, embora M. Ota e Langeron os cite em trabalho daquelle anno. Está tambem neste caso o *Microsporium Ramos* P. Horta, 1294 do qual só temos uma nota prévia.

Ha recentemente alguns cogumêlos, cujos nomes não entram ou figuram em nossa lista com interrogações, pelas duvidas que trabalhos posteriores sobre elles projectaram.

Entre estes figuram *Trichophyton A, B, e C* de Hodges o *T. rubidum* de Priestley e os ns. 2, 3, 4, de M. Ota. Os 1^{os}. A e B são, segundo o proprio autor, provavelmente identicos ao *Trichophyton purpureum* (Bang) ou *Epidermophyton rubrum* Castellani.

O proprio C quer M. Ota que seja identico ao *T. interdigitale* de Priestley e *gypseum* v. 2 de Ota. O n^o 4 de M. Ota seria igual ao B de Hodges; o proprio n^o 3 do autor japonéz não se póde considerar uma especie nova.

O *Trichophyton* de Kaufmann-Wolff seria identico ao n^o 3 de M. Ota e o A e B e 4 do autor japonéz—simples variedades do *Trichophyton interdigitale* de Priestley.

O *Microsporium japonicum* de Kambayaschi, o «côr de pecego» de

Takeya, segundo Ota, seriam identicos ao *M. ferrugineum* desse ultimo mycologo.

Não podemos, pelo exame da descripção, ter uma idéa mycologica certa com respeito ás especies descriptas recentemente pelo Sr. Dr. Americo da Veiga. Seria necessario mais pormenores, mais acabada descripção, com desenhos e photographias (macro e microscopicas).

Este anno os Snrs. Langeron e o Milochevitch identificaram os *Trichophyton asteroides* e *granulosum*, descriptos por Sabouraud.

Revedo pesquisas de Matruchot e Dassonville, em outro trabalho posterior e referente ao grupo das «tinhas», pensam os Aa., por exemplo, que os *Trichophyton asteroides*, *granulosum*, *interdigitale* e *radiolatum* são uma unica e mesma especie, que pela lei da prioridade se deve chamar — *Trichophyton (Clenomyces) mentagrophytes* (C. Robin, 1853). Aliás M. Langeron fez aquillo pelo que, ha muito, nos batemos: o estudo botanico aprofundado do grupo.

Por tudo isso daremos, embora ainda não universalmente acceitas, as especies descriptas e os respectivos artigos. E' muito possivel que, mais tarde, algumas especies desapareçam, cahindo em synonymia.

No mesmo artigo, o *Epidermophyton cruri* passa a ser *Blastotrichum floccosum* (Harz, 1873). Os estudos desse modelo de pesquisador que é Sabouraud, parecem dever ser tentados sempre pelos mycologistas. Ha, porém, um ponto que necessita ficar esclarecido. A variabilidade dos meios, tanto quanto proximos do habitat natural dos arhyzophitos, visa surprehender phases do cyclo vital dos cogumêlos. Mas o methodo de Sabouraud, procurando colher em meios tanto quanto possivel fixos, culturas identicas, macro e microscopicamente, não deve ser banido. O que se diz aqui, não é que as especies são fixas. Com admiravel precisão de biologo, affirma-se que, nas mesmas condições de meio, as especies productoras das tinhas devem repetir os mesmos aspectos morphologicos macro e microscopicos. A classificacão simplifica-se. Não esquecer tambem o aspecto dos parasitas nas lesões. Ainda mais recentemente o Sr. Ota collocou em synonymia todos os epidermophytos descriptos por L. MacCarthy.

- O *E. plurizoniforme* seria igual ao *E. rubrum* (Castellani).
- O *E. lanorosum* » » » *T. rubidum* (Pristley).
- O *E. gypseum* » » » *S. interdigitale* (Pristley).
- O *E. clypeiforme* » » » *E. inguinale* (Sabouraud).

PARTE II

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Achorion Schoenleinii</i>	1837-1839	Remak-Schoenlein	Dissert. inaug. De morbo scrofulo. Von Xaverus Hube, Berolini 1837, pg. 19. Prof. Schoenlein in Zurich. Anat. u. Physiologie, von F. Muller — Berlin 1839, pg. 32. Zur Pathogenie der Impetigines. Pl. III, pg. 5.
<i>Trichophyton tonsurans</i>	1845-1848	Malmsten	Traducção de Creplin in Arch. f. Anat. u. Physiologie von J. Muller pg. 1. 1848. (Trichophyton tonsurans). Harskarande Mogel — Stockholm, 1845).
<i>Trichophyton mentagrophytes</i> = <i>T. asteroide</i> = <i>T. granulosum</i> = <i>T. radiolatum</i> = <i>T. interdigitale</i> (apud Langeron et Milochevitch, 1930 — Ob. cit.). = <i>T. lacticolor</i> (apud Ota e Schuji, 1933).	1843-1893	Gruby-Sabouraud	Sur une espèce de mentagre contagieuse resultant du développement d'un nouveau cryptogame dans la racine des poils de la barbe de l'homme. C. R. Acad. des Sciences XV pg. 512. Gruby 1843. Contribution à l'étude de trichophyties humaines. II memoire 1892. Les trichophyties de la barbe. Ann. de Dermatol. et de Syph. Juillet 1893. La folliculite acminée son origine animale. Paris, Ann. Inst. Pasteur, 1893.
<i>Microsporum muris</i>	1850-1858	Gluke e D'Ukedem	De quelques parasites végétaux. Bruxelles 1850 e Annales Méd. Véter. 1858, pg. 370.
<i>Microsporum Audouini</i>	1843	Gruby	Recherches sur la nature, le siège, et le développement du «Porrigo decalvans ou

			Phyto-alopécie». C. R. de l'Acad. des Sciences. 11 Août. 1843. T. XVII pg. 301.
<i>Microsporum anomoneon</i>	1882	Vital Emilie	Du pityriasis circiné et marginé description de son mycoderme. Le Microsporum anomoneon (<i>Microsporum dispar</i>) Ann. Derm. et Syph. 1882, Ser. 2,3. pp. 22-28.
<i>Epidermophyton repens</i>	1883	Eklund	Contribution à l'étude du Lepocolla repens le champignon elementaire du psoriasis. Ann. de Der. et Syph. 1883, 2me. serie T. 4, pg. 197.
<i>Microsporum trachomatosum</i>	1890	Noisjewski	Drobnoustrog jaglicowy Mi. trachomatosum) Gazeta Learska 1890, ne. 50. pag. 998. Ref. Centr. f. Bakt. IX, 1891, pag. 318.
<i>Achorion gallinae</i>	1858-81-93	Gerlach Méglin, P Sabrazés	Gerlach. Grind der Huber, Tinea (favus, porrigo) galli. Habnenkammgrind. Tinea crist. galli. Magazin fur Thierheilkunde von Gurlt u. Hertwig Berlin, 25 Jah. 1858-59 pg. 236. Compt. R. de la Soc. de B. 1881, pg. 404 Méglin. Difference spécifique entre le champignon de la teigne des poules et celui de la teigne faveuse démontrée par la culture. C. R. Soc. Biologie. 15 Mars. 1890. pg. 151. Méglin. Sur le favus de l'Homme, de la poule et du chien. Paris. 1893. Sabrazés.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Achorion Arloingi</i>	1891	R. Blanchard	Sur les vegetaux parasites non microbiens transmissibles des animaux à l'homme et reciproquement. Rapport présenté au Congrès International d'Hygiene réuni à Londres en Août 1891. Publication du Progrès Medical — 1892.
<i>Trichophyton violaceum</i>	1892	R. Sabouraud	Contribution à l'étude de la trichophytie humaine. Étude clinique, histologique et bacteriologique sur la pluralité des Trichophyties de l'homme. Communication à la Soc. de Derm. 10 Nov. 1892. Sur la trichophytie humaine. Comm. à l'Academie de Sciences C. R. 30 déc. 1892. Ann. de Derma. Sy. 1893. Trichophyties pilaires de la barbe. R. Sabouraud pg. 833.
<i>Trichophyton crateriforme</i> = <i>T. tonsurans</i> ?	1893	R. Sabouraud	Les Trichophyties humaines, pg. 189. 1894. Atlas des Trichophyties humaines.
<i>Trichophyton cerebriforme</i> = <i>T. flavum</i> (Bodin 1902)	1893	R. Sabouraud	Contribution à l'étude de la trichophytie humaine. II mémoire. Ann. Dermatol. et de Syph. Février 1893. p. 116 e Atlas des Trichophyties humaines pg. 124.
<i>Trichophyton rosaceum</i> = <i>T. Megnini</i> R. Blanchard 1895 = <i>T. roseum</i> Bodin 1902.	1893	R. Sabouraud	Trichophyties pilaires de la barbe. Annales de Dermatologie 1893. Les Teignes. 1910.
<i>Trichophyton acuminatum</i>	1893	R. Sabouraud	Idem, ibidem e Les Trichophyties humaines 1893.
= <i>T. Sabouraudi</i> (Blanchard)	1895		

<i>Oospora canina</i>	1893	Sabrazés	Ob. cit.
<i>Trichophyton radiolatum</i>	1893-94-910	R. Sabouraud	Les Teignes, ob. cit. e Paris, 1910. pg. 355. Masson edit.
<i>Trichophyton fumatum</i>	1893-1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris 1910. Masson edit. p. 314 e Dalla Favera, Sur les Trichophyton de la province de Parme. Ann. Derm. 1909.
<i>Trichophyton (gypseum) asteroide</i>	1893	R. Sabouraud	Contribution à l'étude des Trichophyties humaines. Les trichophyties de la barbe. Ann. Dermatol., et Syph. Juillet 1893, etc. e Les Teignes, ob. cit. pg. 347.
<i>Trichophyton radians</i> = <i>T. felineum</i> (Blanchard 1895)	1894	R. Sabouraud	Les Trichophyties humaines, 1894, note 1. Ann. de Dermatol. et Syph. 1894. III Mémoire e Atlas des Trichophyties humaines.
<i>Endodermophyton concentricum</i>	1872-1914	Manson R. Blanchard A. Castellani	Manson. China Imp. Mar. Cust. Med. Reports; Med. Times and Gazette. Manson. British Journal of Dermatol. vol. 4, pg. 5 e Journal of Hong-Kong. 1888. Blanchard. Traité de Pathologie Générale de Bouchard 1896. Castellani. 1910-1914. Journal Ceylon Branch. British Med. Assoc. Reports Ad. Com. on Trop. Disease. British Journal of Dermatol. vol. XXV, n° 12-1913.
<i>Achorium Quinckeanum</i> <i>Achorion</i> =de Quincke	1886-1902	Quincke-Bodin	Ueber Favuspilze. Arch. experi. Pathol. Und. Pharmoc. XXII p. 62 1886. Quincke.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Trichophyton faviforme</i> (vaccum)	1896	E. Bodin	Sur le favus à lésions trichophytoïdes. C. R. Soc. Biol. 1896, pag. 711.
<i>Trichophyton</i> n° 1	1896	Courmont, Paul	Types nouveaux de teignes exotiques. Arch. de Med. et d'Anat. Patho. 1896, pg. 700.
<i>Trichophyton</i> n° 2	1896	Courmont, Paul	Types nouveaux de teignes exotiques. Arch. de Med. et d'Anat. Patho. 1896, pg. 700.
<i>Microsporum equineum</i> = <i>T. minimum</i>	1896	E. Bodin	Les teignes tondantes du cheval et leurs inoculations humaines. These. Paris. 1896, e Le Microsporum du cheval. Arch. de Parasitol. 1898 pg. 379 409.
<i>Microsporum felineum</i>	1896	T. C. Fox et F. R. Blaxall	British Journal of Dermatology T. X. pg. 354 n° 112. 1896. Note on two cases of Tinea circinata.
<i>Trichophyton minimum</i>	1896-1898	Le Calvé et Malherbe	Sur un Trichophyton du cheval à cultures lichénoïdes. (<i>T. minimum</i>). Arch. de Parasitologie, vol. 2, II, 1899, pg. 218.
<i>Microsporum lanosum</i>	1897	E. Bodin et Almy J.	Le Microsporum du chien. Recueil de Med. Véter. 15 Mars. pg. 161, 1897.
<i>Trichophyton equineum</i>	1898	Matruchot et Ch. Dassonville	Recherches expérimentales sur l'herpès du cheval: un nouveau Trichophyton producteur d'herpès Congrès del A. F. A. S. Session de Nantes, 11 Août 1898.

<i>Trichophyton</i> (canario)	1901	Bunch	On ringworm infection in man and animals. Brit. Med. Journal. N° 2093, 1901 pg. 323.
<i>Achorion Quinckeanum</i>	1902	E. Bodin	Sur les champignons du favus de la souris. (<i>Achorion Quinckeanum</i>). Arch. de Parasitologie. V. n° 1, pg. 5, 1912.
<i>Trichophyton circonvolutum</i>	1902	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. 1910, pg. 320.
<i>Trichophyton verrucosum</i> = <i>T. ochraceum</i> Sabouraud	1902 (1909)	E. Bodin	Les teignes tondantes du cheval et leurs inoculations humaines. These Paris. 1896, e Les champignons parasites de l'homme. Paris 1902, pg. 101-110.
<i>Trichophyton caninum</i>	1902	Matruchot et Dassonville	Sur le teignes du chien. Bull. Soc. Centr. de Med. Vet. 1902. pg. 50-71.
<i>Trichophyton albiscicans</i> = <i>Glenospora albiscans</i> (Nieuvenhuis 1903) Ota emend. apud M. Ota Ann. de Parasitol. H. C. Tom. III n. 1. Janvier 1925.	1903	S. W. Nieuwehuis	Tinea alligona tegenover de andere parasitaire huidziekten in Nederlandsch. Genesk 2. B. 1903, Amst. XXXIX 1038, 1040 Tyds. Oost-Indie-Nederl.
<i>Trichophyton Blanchardi</i>	1905	A. Castellani	Apud A. Castellani e Chalmers. 1919 ob. cit. pag. 1008, 2051.
<i>Epidermophyton inguinale</i> = <i>E. cruris</i> A. Castellani	1905-1908 (1905)	R. Sabouraud	Dermatologie topographique 1905, pg. 300.
<i>Trichophyton Macfadyeni</i>	1905	A. Castellani	Cit. Castellani e Chalmers. ob. M. Of. Trop. Med. pag. 1009. 1919.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Microsporum velveticum</i>	1907	R. Sabouraud	Nouvelles recherches sur les <i>Microsporum</i> Ann. de Dermat. Mars, Avril, Mai. 1907.
<i>Microsporum umbonatum</i>	1907	R. Sabouraud	Nouvelles recherches sur les <i>Microsporum</i> Ann. de Dermat. Mars, Avril, Mai. 1907.
<i>Microsporum villosum</i>	1907	Ach, Minne	Bulletin de la Société Belge de Dermato- logie et de Syphiligraphie 1906 — 1907 Jharsg. 7 n° 4. In. Monatts. für prati- tische Dermatologie B. 47 pg. 367.
<i>Endodermophyton Castellani</i>	1904-1912	Perry	Ceylon Medical Reports 1904-1912.
<i>Achorion gypseum</i>	1907	E. Bodin	Sur un nouveau champignon du Favus (<i>Achorion gypseum</i>). Ann. de Dermat. et Syphil. 1907. pg. 587-590.
<i>Epidermophyton perneti</i>	1907	A. Castellani	Ceylon Medical Reports. 1907.
<i>Trichophyton Castellani</i>	1908	Perry	Ceylon Medical Reports. 1908.
<i>Trichophyton ceylonense</i>	1908	A. Castellani	Tropical Dermatomycoses. Journal of. trop. Med. and Hygiene XI. p. 261-268- 1. pl. 1908.
<i>Trichophyton sulfureum</i>	1908	Colcott Fox	A further contribution to the study of the endothric <i>Trichophyta</i> Flora in London illustrated by a collection of cultures and photographs: Reprinted from the Proceed- ings of the Royal Society of Medicine. December 1908.

<i>Trichophyton granulosum</i>	1908	R. Sabouraud	Pécus, M. Une epidemie de trichophytie equine (800 cas). Analyse mycologique par M. le Dr. Sabouraud. Revue Générale de Médecine Vét. 15 Mai 1909. n° 154 e Les Teignes. Sabouraud. Paris 1910. pg. 357.
<i>Trichophyton epithelium</i>	1908	Greco	In Argentina Medica.
<i>Trichophyton effractum</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. 1910, 314. Trichophyties humaines. Atlas. p. 91. fig. 51. 1894.
<i>Trichophyton album</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris 1910. Masson Edit. p. 406.
<i>Trichophyton discoides</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. 1910. p. 408.
<i>Trichophyton regulare</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. Masson edit. 1910. p. 316.
<i>Trichophyton umbilicatum</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. Masson edit. 1910. p. 315.
<i>Trichophyton pilosum</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. Masson edit. 1910. p. 313.
<i>Trichophyton glabrum</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. Masson edit. 1910. p. 312.
<i>Trichophyton plicatille</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. Masson edit. 1910. p. 330.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Trichophyton ochraceum</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Paris. Masson edit. 1910. p. 412.
<i>Trichophyton polygonum</i>	1909	J. Uriburu	Contribution al estudo de la tiñas en Buenos Aires, Argentina Medica, n° 42, 43, 44, 1909.
<i>Trichophyton exicatum</i>	1909	J. Uriburu	Ob. cit. Buenos Aires.
<i>Microsporum fulvum</i>	1909	J. Uriburu	Ob. cit. Buenos Aires.
<i>Microsporum tardum</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Ob. cit. 1910, pg. 172.
<i>Microsporum pubescens</i>	1909	R. Sabouraud	Les Teignes. Ob. cit. 1910, pg. 243.
<i>Microsporum tomentosum</i>	1909	M. Pelagatti	Di una varietà di <i>Microsporum</i> non ancora descritta. G. Ital. Malat. Vener. 1910, T. 51, pg. 254 (Deduta 23-12-1909).
<i>Trichophyton denticulatum</i>	1910	R. Sabouraud	Ob. cit. Paris. 1910, pg. 374.
<i>Trichophyton vinosum</i>	1910	R. Sabouraud	Ob. cit. Paris. 1910, pg. 387.
<i>Trichophyton purpureum</i> = <i>Epidermophyton rubrum</i> A. Castellani 1909	1910	Henrick Bang	Sur une trichophytie cutanée à grandes cercels, causée par un dermatophyte nouveaux. Ann. Dermat. et Syphil. May. 1910.
<i>Trichophyton persicolor</i>	1896-1910	Adamson-Sabouraud, R.	Ob. cit. Paris. 1910, pg. 371, H. C. Adamson. Further observations on the parasites of ringworm. Trans. Third. International Congress of Dermatology 1896, pg. 555.

<i>Trichophyton laticolor</i>	1910	R. Sabouraud	Ob. cit. Paris. 1910, pg. 362.
<i>Trichophyton farinulentum</i>	1910	R. Sabouraud	Ob. cit. Paris. 1910, pg. 368 e Trichophyties humaines Ob. cit. pg. 114 e Atlas fig. 117, 1894.
<i>Epidermophyton rubrum</i> =T. «A» (Hodges) =E. rubidum (Priestley) apud M. Ota. Arch. of. Dermat. and Syphil. vol. V. n° 6 Jan°. 1922.	1909	A. Castellani	Journ. Ceylon Branch B. M. A. 1909. Epidermophyton rubrum. A. Castellani. Observations on a new species of Epidermophyton found in Tinea cruris. Brit. J. Dermatology. May 1910, pg. 147 e 389. A. Castellani e Chalmers. 1919. Man. of Trop. Med. pg. 1016.
<i>Endodermophyton indicum</i>	1911	A. Castellani	Further researches on the hyphomycetes of Tinea imbricata. Journ. of. Trop. Med. e Syphil. 1911, vol. 14. pg. 81.
<i>Microsporum depauperatum</i>	1911	Guéguen	Microsporum depauperatum nouveau parasite cutané. Considerations sur la systématique des champignons des teignes. Arch. de Parasitologie, Tome XIV, n°. 3, 8 Juillet.
<i>Microsporum iris</i>	1911	A. Pasini	Tigna microsporica da « Microsporum iris». Giornale Ital. de Malat. Vener. e della Pelle, 1911, pg. 613-363, vol. 52.
<i>Trichophyton inflatum</i>	1910	Fiocco-Minassian	Le trichofitie a Venezia.
<i>Trichophyton spongoides</i>	1910		Giorn. It. di Dermatol. e di Sifilog. 1910. Vol. 51 p. 181-20 1 (T. inflatum e spongoides).

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Microsporium flavescens</i>	1911	P. P. Horta	Nova tinha microsporica brasileira (<i>Microsporium flavescens</i>) n. sp. Nota preliminar. Brasil Médico. Anno 25, n.º. 6. p. 51, 8 Fev. Memorias do Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. T. III, p. 301. 1. pl. 1911. Contribuições para o estudo das dermatomycoses no Brasil. I. <i>Microsporium flavescens</i> . n. sp. Agente de uma nova tinha microsporica.
<i>Microsporium dispar</i>	1911	Du Bois, Ch'	Revue Medicale de la Suisse Romanne t. XXXI n.º. 12, 20 Decembre 1911, pg. 842.
<i>Trichophyton nodoformans</i>	1912	A. Castellani	Manual of tropical diseases, 1913, p. 786.
<i>Trichophyton soudanense</i>	1912	Gh. Joyeux	Sur le <i>Trichophyton soudanense</i> n. sp. C. R. Soc. Biol. T. LXXXIII, Juillet 1912, p. 15 e Arch. de Parasitologie 1914, T. XVI, n. 3 pp. 449-460.
<i>Epidermophyton simii</i>	1912	Pinoy	Sur une teigne cutanée du singe. C. R. Biol. T. LXXII, 1912, pg. 59.
<i>Trich. violaceum</i> v. <i>decalvans</i>	1913	A. Castellani	Cit. in Manual of Tr. Med. Castellani e Chalmers, 1919, pg. 1000.
<i>Achorium annulosum</i>	1913	Cazalbou	Note sur un nouveau Favus du cheval observé à Magagascar. Bull. Soc. Pathol. Exot. 1913, B. 6, pg. 3000 e Rev. de Pathol. Comp. 1914, <i>Achorium annulosum</i> .

<i>Trichophyton carateum</i>	1913	Brumpt, E.	Brumpt E. Précis de Parasitologie pg. 1320, 1927.
<i>Trich. gypseum</i> v. <i>griseum</i> <i>Trich. gypseum</i> v. <i>radioplicatum</i>	1913	Fischer, W.	Das Trichophyton gypseum asteroides und zwei neue Vertreter dieser gruppe (Tr. v. <i>griseum</i> u. <i>radioplicatum</i>). Dermat. Woch. 1913, B. 57. S. 1395.
<i>Achorion serisei</i>	1913	Cazalbou	Note sur un nouveau favus du cheval observé à Madagascar. Bull. de la Soc. de Pathol. Exot. T. 6, 1913, (Ach. <i>serisei</i>).
<i>Endodermophyton mansonii</i>	1914	A. Castellani	Manuel of. Trop. Med. ob. cit. 3a. ed. 1919, p. 1023.
<i>Trichophyton luxurians</i>	1914	Brault, Jet Vigneir A.	Note sur une nouvelle espèce de Trichophyton à culture faviforme isolée à Alger, C. R. Soc. Biol. T. LXXVII 1914, p. 342-343.
<i>Trichophyton Kaufmann</i>		Marie Kaufmann Woll.	Ueber Pilzkrankungen der Hände und Füße. Dermatologische Zeitschrift. 1914, 21 pg. 385-396.
<i>Trichophyton cleroton</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de Trichophyton a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 2.
<i>Trichophyton coronatum</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de Trichophyton a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 3.
<i>Trichophyton conicum</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de Trichophyton a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 4.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Trichophyton cinereum</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de <i>Trichophyton</i> a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 5.
<i>Trichophyton floreale</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de <i>Trichophyton</i> a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 6.
<i>Trichophyton expansum</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de <i>Trichophyton</i> a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 7.
<i>Trichophyton singulare</i>	1915	Cazalbou	Contribution a l'étude de <i>Trichophyton</i> a culture faviforme. Revue Génér. de Méd. Vet. 1°. Juillet 1915 T. XXIV, p. 9.
<i>Microsporum scorteum</i>	1914	Priestley, H.	<i>Microsporum scorteum</i> (n. sp.) from a case. Trop. Med. and Parasit. T. VIII, p. 113.
<i>Microsporum rubrum</i>	1913	Cazalbou	Sur les teignes microscopiques des équides. Deux <i>Microsporons</i> nouveaux. 1°. Congrès. Int. de Patholog. Comparée. Seance du 19 octobre 1914. Note sur un nouveau <i>Microsporon</i> du cheval. Bull. de la. Soc. Centrale de Med. vet. Paris. 1913. V. F. pg. 77-80.
<i>Microsporum marginatum</i>	1914	Cazalbou	Sur les teignes microscopiques des équides. Deux <i>Microsporons</i> nouveaux. 1°. Congrès Int. de Path. Comp. Séance du 19 octobre 1914.

<i>Trichophyton ochropyrraceum</i> = <i>T. flavum</i> (Bodin 1902) = <i>T. cerebriforme</i> (Sabouraud) apud E. Brumpt. Précis de Parasitologie 1927 pg. 1268.	1916	Muys	Nederl. Vereeni. V. Dermat. 26 Novembro 1916. Vide tambem Nederl. Tdschr. v. Geneeskunde, 1916 I N° 22.
<i>Trichophyton marginatum</i>	1916	Muys	Nederl. Tdschr. v. Geneskunde Jg. 65, 2. Nr. 18. S. 2205-2207.
<i>Trichophyton Viannai</i>	1917	Mello, F.	Trichp. Viannai, n. sp. the infecting agent in a case of Dermatomycosis. Indian Jl. of Med. Res. t. V. pp. 222-223 pl. XXXIV, Juillet, 1917-1918.
<i>Trichophyton interdigitale</i> = <i>T. rubidum</i> = <i>Trich.</i> «C» (Hodges) = <i>Trichophyton gypseum</i> v. 2 (Ota) apud M. Ota. ob. cit.	1917	Henry Priestley	Ringworm and allied parasitic skin diseases in Australia. The Med. Journ. of Australia. Dec. 8-1917. From the Australian Institute Tropicale Medicine (Townsville). Year 4th. V. 2 Nr. 23, p. 471-475.
<i>Microsporum xanthoides</i>	1918	Fischer W.	Sycosis parasitaria durch ein neues—Mikrosporon von Tier typ. (<i>M. xanthoides</i>). Derm. Wochenschr. 1918, B. 66. n. 16 p. 241.
<i>Trichophyton balcaneum</i>	1916	A. Castellani	Castellani e Chalmers. ob. cit. 1919. pg. 1009. Brief note en the cultural characters of « <i>Trichophyton balcaneum</i> » Cast. the cause of a pseudo-pityriasis capitis. Journal of Trop. Med. and Hyg. 15 Sep. 1919, p. 173-174, 2 fig. Vol. 22.
<i>Trichophyton</i> v. ?	1919	Darier	Dysidrosis, its parasitic nature. Lancet 27 September 1919, pg. 578-581.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Microsporum pertenuae</i>	1919	Klehmet	Eine Mikrosporidiepidemie mit eigenartigem Verhalten in Hanover. D. m. W. 1919. n. 43.
<i>Microsporum Japonicum</i> (Ota, ob. cit.) = <i>M. ferrugineum</i> = <i>Microsporum aureum</i> (Takeya).	1921	F. Kambayashi	Ueber eine neue Spezies von Mikrosporion: <i>Mikrosporion japonicum</i> etc. Kambayashi (<i>Didium microsporum japonicum</i>). Kambayashi v. nov. Japan. Zeit. f. Dermat. u. Urol. 1921. V. 21 n° 5, p. 361.
<i>Microsporum Andouini</i> var ?	1921	Graik, R.	An unusually virulent variety of <i>Mikrosporion</i> . Brit. Med. May 7, 1921, n° 3149 p. 672.
<i>Microsporum Andouini</i> v. <i>makrosporium</i> ?	1921	Graik, R.	A new variety of ringworm. The Lancet. Vol. 200, N° 20, pg. 1021-1921. May 14.
<i>Trichophyton avium</i>	1921	Neveu Lemaire	Apud E. Brumpt. Précis de Parasitologie Humaine 1927, pg. 1320.
<i>Microsporum barchytomum</i>	1921	Oho, O.	Ueber die Haut Krankheiten in Nordformosa, und einige therapeutische Bemerkungen ueber dieselben. Trans. 4th. Congr. of. the Far East. Assoc. of. Trop. Med. 1921. Vol. 2 p. 149-168.
<i>Trichophyton caballium</i>	1921	Oho, O.	Ob. cit.
<i>Trichophyton</i> ?	1921	Revaut e Rabeay	Sur une forme speciale de trichophytie inguinale. Ann. Dermat. et Syphil. 1921, p. 363.

<i>Trichophyton A. B. C.</i>	1921	Hodges Robert, S.	Ringworm of the nails. Arch. of Dermat. and Syphil. July 1921 vol. 4 pg. 1. Sobre esse assumpto vêr tambem: M. Ota. Contribution to the study of <i>Trichophyton purpureum</i> Bang, <i>Trichophyton interdigitale</i> Priestley and <i>Trichophyton «B»</i> Hodges. Also <i>Trichophyton «A»</i> and <i>Trichophyton «B»</i> of cit. author. Arch. of Dermatol and Syphil. June. 1922 Vol. V pg. 695, 713.
<i>Epidermophyton salmoneum</i>	1921	Mello, Froilano	<i>Epidermophyton salmoneum</i> s. n. agent d'une epidermophytie inguinale dans l'Inde Portugaise. C. R. Soc. Biol. B. 84 n° 4. pg. 239-240, présenté par M. S. Betencourt.
<i>Microsporum endothrix marginatum</i>	1921	Muys	<i>Trichophyton marginatum</i> . 25 Jahrg. Jubileum d. Nederl. Dermatol. Amsterdam 1921.
<i>Trichophyton amethysicum</i>	1922	William C. M.	The diagnosis of some eruptions on the hands and feet. Arch. of Dermatologie and Syphil. 1922 V. 2. pg. 161-179.
<i>Microsporum ferrugineum</i>	1922	M. Ota	Sur deux espèces nouvelles de dermatophyties en Mandchourie. <i>Microsporum ferrugineum</i> , n. sp. etc. <i>Trichophyton pedis</i> , n. sp. Bull. Soc. Path. Exotique. Tom XV. n° 7 1922, p. 588-596 e Journal de Dermat. Urologie du Japon, Vol. XXI, pg. 3,4, Mars e Avril, 1921.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Trichophyton pedis</i>	1922	M. Ota	Sur deux espèces nouvelles de dermatophytes en Mandchurie, <i>Microsporum ferrugineum</i> n. sp. etc. <i>Trichoph. pedis</i> . n. sp. Bull. Soc. Path. Exotique, n° 7 p. 588-596.
<i>Trichophyton erectum</i> e uml <i>Endothrix sp. ?</i>	1923	P. P. Horta	Cit. por M. Ota e M. Langeron, Ann. Parasitol. 1923, T. I. N° 4, p. 323.
<i>Trichophyton multicolor</i>	1923	O. Mag. e A. Neves	Contribution à l'étude des teignes au Brésil (<i>Trichoph. mult.</i> n. sp.). C. R. Soc. Biol. T. 89, pg. 769 e Memorias do Instituto Oswaldo Cruz V. XX, fasc. II 1927.
<i>Pseudomicrosporum Castellani</i>	1923	Graik, R.	<i>Acladium Castellani</i> (Pinoy) Journ. of Trop. Med. and Hyg. vol. 26 n° 11, pg. 184, 1923.
<i>Trichophyton lileum</i>	1923	Kawasaki, J.	Ueber Nageltrichophytie in Japan. Japanese Journal of Dermatology and Urology 1923. Vol. 23. 12 p. 18 (foreign abstract) pp. 940-964.
<i>Favotrichophyton angolense</i> (<i>Trichophyton</i>)	1923	F. Mello e S. Paes	Congr. de Med. Trop. de l'Afrique Occident. Loanda 1923 Vol. 4. 10 p. 2 pl. pg. 507. Sur un <i>Trichophyton</i> à culture faviforme agent d'une Teigne du cuir chevelu.
<i>Microsporum Ramos</i>	1924	P. P. Horta	Uma nova tinha microsporica brasileira. <i>Microsporum Ramos</i> , n. sp. (Nota prévia).

			Brasil Médico nº 5, p. 59 1924, vol. 1, 2-2-1924. Anno. XXXVIII.
<i>Microsporum circuluscentrum</i>	1924	O. Magalhães	A propos des teignes observés au Rio Grande do Sul (Brasil), <i>Microsporum circuluscentrum</i> . C. R. Soc. Biol. T. 90. p. 53, 1924 e Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, T. XXI, Fasc. I. 1928.
<i>Trichophyton eriotherephon</i>	1924	Dr. J. Papegaay	Over pathogene. Huidschimmels. in Amsterdam (vookomend by denmensch) I. Nederlandach. Tydschrift voor Geneeskunde, Haarlem 1925, 21 Fec. Anno 69. Primeira metade nº 8, p. 879-890. Auto exerpto da sua these inaugural de medicina de 1924 Amsterdam).
<i>Endodermophyton roquetti</i>	1924	O. Fonseca Filho	Sur l'étiologie du Chimbaré nouveau type de dermatose endemique des indiens du Fleuve S. Miguel, <i>Endodermophyton roquetti</i> . n. sp. C. R. Soc. Biol. T. 92, p. 305, <i>Sciencia Médica</i> , V. 2, p. 615.
<i>Microsporum niveum</i>	1925	Truffi M. e Caruso, S.	Tigna microsporia in Sicilia. Arch. Ital., Dermat. Syphil. e Vener. V. 1. v. 3. p. 197-1925-La microsporia in Sicilia. Giorn. Ital. Dermat. Syphil. V. 67. V. 2. p. 278, 1926.
<i>Trichophyton ?</i>	1925	Chavarria Penna, A. e Chipley, Paul	Contribuition al estudio de los caratés de América Tropical. <i>Medica Latino Americana</i> , Ano. 10 nº 114, 76, pp. 1925, Marzo.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Epidermophyton clypeiforme</i> = <i>Epidermophyton inguinale</i> (Sabouraud), apud M. Ota. Ob. cit.	1925	Lee Mac Carthy	Contribution à l'étude des épidermomy- coses avec présentation de six parasites nouveaux. Ann. Dermat. Syphil. IV. Sér. T. VI. N° 1. Janvier 1925, p. 19-54).
<i>Epidermophyton plurizoniforme</i> = <i>Epidermoph. rubrum</i> Castellani, apud M. Ota Ann. de Parasitol, Mai. 193 T. IX n° 3 pg. 277.	1925	Lee Mac Carthy	Contribution à l'étude des épidermomy- coses, avec présentation de six parasites nouveaux. Ann. Dermat. Syphil. IV. Sér. T. VI. n° 1 Janvier 1925 p. 19-54.
<i>Trichophyton rubidum</i> Priestley (apud M. Ota ob. cit.) = <i>Trichophyton lanoroseum</i>	1925	Lee Mac Carthy	Contribution à l'étude des épidermomy- coses, avec présentation de six parasites nouveaux. Ann. Dermat. Syphil. IV. Sér. T. VI. n° 1 Janvier 1925 p. 19-54.
<i>Trichophyton gypseum</i> = <i>Trichophyton interdigitale</i> Priestley apud M. Ota ob. cit.	1925	Lee Mac Carthy	Contribution à l'étude des épidermomy- coses, avec présentation de six parasites nouveaux. Ann. Dermat. Syphil. IV. Sér. T. VI. n° 1 Janvier 1925 p. 19-54.
<i>Trichophyton niveum</i> = <i>T. radians</i> = <i>T. denticulatum</i> = <i>T. pedis</i> (apud Ota e Schuji 1933).	1925	Lee Mac Carthy	Contribution à l'étude des épidermomy- coses, avec présentation de six parasites nouveaux. Ann. Dermat. Syphil. IV. Sér. T. VI. n° 1 Janvier 1925 p. 19-54.
<i>Trichophyton fuscum sulcatum</i>	1925	Eduard Neuber	Die in Ungarn vorkommenden pathogenen Pilse auf der Haut und ihren Anhängen. Eine neue Trichophytie Art (<i>Tricho- phyton fuscum sulcatum</i>) Dermat. Wo- chen. June 20 1925 B. LXXX, N° 25, pg. 861-872.

<i>Microsporum radiatum</i>	1925	Sydney-Thomson	Cat ringworn' Brit. Journ. of. Dermat. V. 37, n-6p. 269 1925.
<i>Trichophyton depressum</i>	1925	Lee Mac Carthy	Sur un cas de trichophytie de la peau glabre, dû à un trichophyton nouveau: Trichophyton depressum. Ann. de Dermat. et. de Syphil. T. VI e VI serie. 1925. p. 184.
<i>Trichophyton ?</i>	1925	Ficocco G. B.	Varietà non commune di Trichophyton pseudo violetto. (Ardesiaco) Giorn. Ital. di Dermat. e Sifil. Milan., 1925, V. 66. T. 2. p. 609-611.
<i>Microsporon aureum</i>	1925	Takeya Minoru	Studien über die Trichophytie in Japan. The Tohoku Journal of Experimental Medicine Vol. VI, ns. 1 e 2. June 1925.
<i>Grubyella (Achorion) Schoenleinii</i> varied ?	1925	Taniguchi S.	A different kind of Grubyella (Achorion) Schoenleini. Japan J. of Dermat. and Urol. 1925 B. 28, N° 6, p. 38.
<i>Trichophyton chosonicum</i>	1925	Takahaski, Sch.	Ueber die Trichophytie und die Trichophytonarten in Korea. Japanese Journ. of Dermat. and Urology. Vol. XX. N° 4, April 1925, pgs. 73-74.
<i>Trichophyton purpureum</i> var. I e II	1925	Takahaski, Sch.	Ueber die Trichophytie und die Trichophytonarten in Korea. Japanese Journ. of Dermat. and Urology. 1925. Vol. 25. (foreign abstracts). pag. 73 p.p. 251-286.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Trichophyton camerounensis</i>	1926	M. Ota e H. Galliard	Sur une teigne trichophytique d'un bovidé du Cameroun produite par une espèce nouvelle de Grubyella. <i>G. camerounensis</i> n. sp. <i>Ann. de Parasit. Humaine</i> , T. 4, N ^o . 1, 1926, p.p. 14-21.
<i>Trichophyton orientale</i>	1926	Carol, W. L. L.	Eine vermutlich neure Ar Microsporon. <i>Nederlandsch Tijdsch. v. Geneesk. Jg. 70</i> , 2 Halfte, N ^o . 5, S. 601, 1926.
<i>Trichophyton gypseum</i> , 2 v.	1926	Ballagi, Stefan	Die in Ungarn einheimischen Mikrosporon, Trichophyton, Epidermophyton und Achorionpilze. <i>Dermat. Wochensch. B. 83</i> , N ^o . 32, S. 1155-1926.
<i>Trichophyton spadix</i> (<i>Bodinia</i>)	1926	KatôYutaka	Note sommaire sur les trichophyties dans les provinces de Kijushiu et dans les îles de Liukiu et sur deux espèces <i>Bodinia</i> nouvelles de Dermatophytes. <i>Trichophyton coccineum</i> n. sp. et <i>Bodinia spadix</i> . <i>Japanese Jour. of Dermat. and Urol. XXVI</i> , p. 306-358, n. 4, 11, 1926, 21 f.
<i>Trichophyton coccineum</i>	1926	KatôYutaka	Note sommaire sur les trichophyties dans les provinces de Kijushiu et dans les îles de Liukiu et sur deux espèces <i>Bodinia</i> nouvelles de Dermatophytes. <i>Trichophyton coccineum</i> n. sp. et <i>Bodinia spadix</i> . <i>Japanese Jour. of Dermat. and Urol. XXVI</i> , p. 306-358, n. 4, 11, 1926, 21 f.

- | | | | |
|---|------|---|---|
| <i>Trichophyton A</i> | 1926 | KatôYutaka | Note sommaire sur les trichophyties dans les provinces de Kijushiu et dans les îles de Liukiu et sur deux espèces Bodinia nouvelles de Dermatophytes. <i>Trichophyton coccineum</i> n. sp. et <i>Bodinia spadix</i> . Japanese Jour. of Dermat. and Urol. XXVI, p. 306-358, n. 4, 11, 1926, 21 f. |
| <i>Trichophyton B</i> | 1926 | KatôYutaka | Note sommaire sur les trichophyties dans les provinces de Kijushiu et dans les îles de Liukiu et sur deux espèces Bodinia nouvelles de Dermatophytes. <i>Trichophyton coccineum</i> n. sp. et <i>Bodinia spadix</i> . Japanese Jour. of Dermat. and Urol. XXVI, p. 306-358, n. 4, 11, 1926, 21 f. |
| <i>Grubyella Schoenleinii</i> v. <i>mongolica</i> | 1927 | Hashimoto. Takashi, Ichihashi Teigo e Iwalatu, Hiroshi e Maaô Ita | Le favus en Mongolia et son champignon causal <i>Grubyella Schonleinii</i> var. <i>Mongolica</i> n. var. Japan. Journ. of Dermat. and Urology, vol. XXVII, n. 5, May 1927, pp. 386-409. |
| <i>Achorion formosum</i> | 1927 | Hasegawa | Conidiosporaceae. Cuir chevelu. Homme. Formose. Japan. Journ. of Dermat. Urol. XXVII, 1927, p. 1. |
| <i>Trichophyton louisianicum</i> | 1927 | Castellani, A. | Med. Surg. Journ. XXIX, 1926, 1927, pg. 896. New Orleans. Note on the occurrence of various <i>Tinea</i> in New-Orleans with remarks on <i>Trichophyton Louisianicum</i> , (read before the Orleans Parish Medical Society, March 28 th). |

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Achorium passerium</i>	1928	Fischer, W.	Favus beim Kanarien Vogel (<i>Achorion passerium</i>). Dermat. Wochensch. n. B. 87, N. 39 a, 1928 pg. 1359.
<i>Trichophyton paraguayo</i>	1928	Delamare et Gatti	Ann. Fac. Ciencias-Med. Assuncion II, p. 26, 1928.
<i>Microsporum ? n. sp.</i>	1929	Georges Barbier	Un cas de Microsporie cutané. Bull. de la Soc. Fr. de Dermat. et Syphil. N. 3, Mars. 1929, pg. 213, Séances de 27 Janvier.
<i>Epidermophyton sp ?</i>	1929	A. Wilenozyk	Sur la formation d'ascus chez l'epidermophytons. C. R. Soc. Biol., 24 avril 1929. p. 593.
<i>Trichophyton areolatum</i>	1929	P. Negroni	Un nouveau Trichophyton endotric, <i>T. areolatum</i> n. sp. Ann. Parasitol. Humaine et Comparée. 1 Sept. 1929. T. VII, N. 5. pg. 438.
<i>Trichophyton bicolor</i>	1929	Americo da Veiga	Brasil Medico, N. 29, Rio de Janeiro, 20 Julho 1929. Anno XLIII, pg. 830-838. Algumas especies novas de cogumelos causadores de tinhas.
<i>Trichophyton flavivirens</i>	1929	Americo da Veiga	Brasil Medico, N. 29, Rio de Janeiro, 20 Julho 1929. Anno XLIII, pg. 830-838. Algumas especies novas de cogumelos causadores de tinhas.
<i>Trichophyton cineraceum</i>	1929	Americo da Veiga	Brasil Medico, N. 29, Rio de Janeiro, 20 Julho 1929. Anno XLIII, pg. 830-838.

			Algumas especies novas de cogumelos causadores de tinhas.
<i>Trichophyton acutulum</i>	1929	Americo da Veiga	Brasil Medico, N. 29, Rio de Janeiro, 20 Julho 1929. Anno XLIII, pg. 830-838. Algumas especies novas de cogumelos causadores de tinhas.
<i>Grubyella achoterenai</i>	1929	R. Ciferri	Ann. de Parasitologie H. et C. T. N° 6. Novembre. VIII 1929, pg. 511-523.
<i>Trichophyton fuligineum</i>	1929	Ogata, S.	Ueber die Trichophytiechinder Umgegend von Chiba, mit besonderer Berücksichtigung ueber ihre Erreger. Japanese Journ. of Dermat. XXIX, 12, pp. 1183-1232, 1 vol. p. 1. 25, map. 1, Mars. 1929.
<i>Trichophyton gypseum asteroides</i> var. <i>chibaense</i>	1929	Ogata, S.	Ueber die Trichophytiechinder Umgegend von Chiba, mit besonderer Berücksichtigung ueber ihre Erreger. Japanese Journ. of Dermat. XXIX, 12, pp. 1183-1232, 1 vol. p. 1. 25, map. 1, Mars. 1929.
<i>Trichophyton ? album</i> variedade ?	1930	Baudet, E. A.	Sur un cas de teigne humaine produite par un dermatophyte megaspore. Ann. Parasitol. Humaine et Comparée, T. VII, 1°. Octobre 1930, n° 5, pg. 512.
<i>Trichophyton ferrugineum</i> var. <i>uruguayensis</i>	1930	Talice, R. B.	Sur un souche di Trichophyton ferrugineum Ota 1921 (<i>Microsporum ferrugineum</i> Ota, 1921) isolé à Montevideo. Ann. Parasitol. Humaine et Comparée, 1 Janvier, 1931, T. IX. N. 1, pg. 77.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Bodinia abissinica</i>	1930	Agostini, Angela	Uma nuova specie di <i>Bodinia</i> causa di tigna umana nell'Eritrea Atti Inst. Bot. R. Univ. di Paiva. Ser. IV. ii, pp. 117-125., 5 figs. 1930.
(<i>Trichophyton</i>) <i>Grubyella Langeroni</i>	1930	Baudet, E. A. R. F.	Ann. de Parasitol. 1 juillet 1930. N° 3 e 4 T. VII, p. 411.
<i>Trichophyton</i> ? = <i>T. pedis</i> ?	1930	Weiss, Pedro	Sur un <i>Trichophyton</i> isolé de trois cas de dyphidrose des extrémités. Revue Sud-américaine de Med. et de Chi. Tome I N° 3. Mars. 1930. pg. 276.
<i>Saboraudites rubrum</i> ³ var. <i>alba</i> . = <i>Epidermophyton lanoroseum</i> Mac Carthy 1925 = <i>T. rubidum</i> Pristley 1927 = <i>T. rubrum</i> Castellani 1909 = <i>T. purpureum</i> Bang 1910 =? <i>T. multicolor</i> Magalhães e Neves	1930	T. Hashimoto, T. Irizawa, M. Ota	Une variété blanche du <i>Sabouraudites ruber</i> . Ota et Langeron 1923. <i>Epidermophyton rubrum</i> (Castellani 1909). Japan. « <i>Epidermophyton rubrum</i> ». Castellani Journ. of Dermat. and Urol. t. XXX, 1930, n° 3.
= <i>Epidermophyton plurizoniforme</i> Mac. Carthy 1928. = <i>T. B</i> de Hodges 1921 = <i>T. purpureum</i> vol. I de Takahashi 1925 = <i>T. B</i> , Ota 1922 = <i>T. lileum</i> Kawasaki 1923 = <i>T. purpureum</i> vol. II Takahashi = <i>T. coccineum</i> — Kato 1926.	1933	M. Ota et Sch. Kawatsuré.	Sur le <i>Sabouraudites ruber</i> et ses variétés. Ann. de Parasitologie. 1° Novembre 1933. Tom. XI. N° 6.

³ Os autores japonezes, com mais um pouco, reduzem todos os productores de tinhas a uma unica e mesma especie... Talvez fosse melhor assim... Quanto ao *T. multicolor*, ainda bem que os autores, após a egualdade, estamparam uma interrogação. Fazem muito bem. A unica resposta que deveriamos dar aos autores é que, antes de descrever o novo fungo, tivemos em mãos 9 casos clinicos, com culturas positivas, de *Epidermophyton rubrum* (Castellani 1909)...

Aliás não precisamos sair do Brasil para encontrarmos bons trabalhos sobre *Epidermophyton rubrum* (Castellani 1909). Quem quizer se aprofundar no assumpto basta procurar e ter o esplendido trabalho do esforçado pesquisador paulista Dr. Abilio Martins de Castro, de 1927. Si quizermos ainda mais alguns dados anotariamos as culturas em meio de conservação de Sabouraud, apimentadas no *rubrum* e pigmentadas no *multicolor*. Uma, a do *muticolor*, é secca, pulverulenta, cerebriforme. Outra, a do *rubrum*, é penugenta, lisa ou ligeiramente pulverulenta e sulcada, no fim da vida.

Mas ja que estamos com a mão na massa vale a pena esclarecer a questão. É tão brutal a diferença das culturas macroscopicas entre o *Trichophyton multicolor* e o *Epidermophyton rubrum* que, só por isso, pelas estampas apenas é possível a separação. Vamos por parte. Os autores apegam-se á questão do pigmento para dividir as culturas em 2 grupos: 1) Culturas coradas de um modo difuso em vermelho, com ou sem aneis purpuricos; 2) Culturas brancas ou vermelho palidas. Temos a impressão que foi só a questão do pigmento que levou os autores a incluir no grupo do *E. rubrum* o *T. multicolor*... Desse modo para elle deveriam entrar tambem o *Sabouraudites felineum*, o *Sabouraudites lanosum*, o *Sabouraudites audouini*, o *Sabouraudites equineum*, o *Trichophyton violaceum*, o *Trichophyton conicum*, o *Trichophyton ferrugineum*, o *Trichophyton rasaceum*, etc. que todos apresentam ora num, ora noutro meio, ora um, ora todos os matizes do *Epidermophyton rubrum*. Mesmo assim vemos que o *T. multicolor* jamais apresenta o *vermelho purpureo*, que caracteriza o *rubrum*, em qualquer dos meios empregados.

Mas o erro fundamental dos autores japonezes e ligar importancia decisiva ao pigmento de culturas macroscopicas dos cogumêlos das Tinhas. Ora, onde elle absolutamente não deve servir para diagnostico diferencial marcado é justamente no *E. rubrum*. Das 9 raças que estudámos nem uma só conservou o pigmento rubro, nem uma só apresentou-se com os matizes classicos descriptos pelos autores. O que era vermelho tornou-se branco, o que era branco, vermelho.

Pela ideia dos autores japonezes, os que tinham fusos, por serem vermelhos, deviam perdê-los pôr se terem transformado em brancos! Basta esta transformação para mostrar como é precaria a variedade *alba* de Ota e seus collaboradores. Quanto á systematica ainda ha para respingar. Para Grigoraki o *E. rubrum* seria um *Closterosporium*. Para Langeron e Ota, 1923, seria um *Sabouraudites*. Para Langeron e Milochevitch 1930 seria um *Trichophyton*. Não sabemos si essas constantes modificações nas classicas divisões de Sabouraud têm realmente trazido alguma vantagem ao conhecimento dos fungos productores das tinhas. — Vuillemin, por exemplo, pensa que as divisões mixtas, clinicas e parasitologicas, de Sabouraud, devem ser conservadas. Não seremos nós que discordaremos de Vuillemin.

Seguindo a classificação de Sabouraud tinhamos que discutir a affirmativa de Ota, em a qual este pesquisador assegurou ter obtido infestação de pellos pelo *E. rubrum*. Até hoje, ao que nos conste, só elle o conseguiu. Mac. Carthy, Castellani, Langeron, Martins de Castro, Aroeira Neves não o obtiveram.

O proprio Bang teve duvida sobre casos que elle diz ter obtido de infestação positiva. Por isso, elle classificou o *E. rubrum* como um *Trichophyton ectothrix* megasporo — “jusqu'a plus amples informes”. Para Ota o *E. rubrum* é um *endothrix* puro no homem.

Langeron e Ota, 1923, acham que o *E. rubrum* tem como orgãos diferenciados — aleurias e fusos. Ota, Irizawa e Hashimoto, em principios de 1930, acham que o *E. rubrum* apresenta: aleurias em cachos simples ou compostos e fusos e jamais espiraes, sendo um *endothrix*. Para Ota e outros, 1933, tem mais ainda orgãos nodulares, e orgãos pectineos.

Em Outubro de 1930, Langeron e Milochevitch pensam que o *rubrum*, como os demais *Epidermophyton*, deve ficar num grupo especial de *Trichophytons* “que n'attaquent pas les poils et restent localisés á la peau glabre et l'épiderme”. O *Trichophyton rubrum*, segundo Langeron, daria hyphas esporíferas longas (typo *Acladium*), com esporos bacilliformes. Langeron não obteve fusos. Para Sabouraud e seus discipulos o *Epidermophyton rubrum*, com os demais *Epidermophytons*, differença-se pela ausencia de ataque aos pellos, pela presença de fusos especias e thyrsos esporíferos simples ou compostos. Como vemos, as ideas e factos de Ota não são universalmente acceptos. A cousa é de tal ordem que se fica na duvida si Ota trabalhou sempre com o mesmo cogumêlo.

O *Trichophyton multicolor* apresenta em culturas:

- a) — Fusos numerosos e dos typos *Sabouraudites* e *Ctenomyces*;
- b) — *Clamydospores terminales* e *intercalados*; alguns com tumefações de crescimento;
- c) — Cachos simples e compostos;
- d) — Esboços de orgãos pectineos;
- e) — Espiraes frouxas;
- f) — Orgãos fusiformes.
- g) — Não apresenta orgãos nodulares.

E, como vemos, um parasito rico de orgãos diferenciados. Mesmo que aceitássemos as ideas de Ota, fariamos a seguinte differenciação, baseados na propria classificação — Langeron e Ota, 1923:

Epidermophyton rubrum = *Sabouraudites*.

Trichophyton multicolor = *Trichophyton*.

Epidermophyton rubrum = *Sabouraudites* de colonias penugentas, lisas ou levemente sulcadas, de côr vermelho rubro, *megaspora*, *endothrix*, não infecta cobayas (maioria dos autores), nem penetra nos pellos ou difficilmente infecta estes (Ota).

Trichophyton multicolor = *Trichophyton* de colonias pulverulentas, seccas, cerebriformes, de origem humana, multicolorido, *microide*, *endo-ectothrix*, facilmente infecta cobayas e os pellos.

Será preciso mais? queremos acentuar bem que nós, com a maioria dos autores, não aceitamos as ideas de Ota nem sobre a systematica geral dos fungos productores de tinhas e muito menos sobre a biologia do *Epidermophyton rubrum*, até mais amplos informes.

Parasita	Anno	Autor	Artigo original ou resumo
<i>Trichophyton Kagawaense</i>	1931	Fujii, S.	Ueber die neu entdeckte. Dermatophyton hervorgerufene Trichophyten in Shikoku. Japanese Journ. of Dermatology XXXI, 3, pp. 305-357, 2 pl. (1 col.) 46 fgs. 4 graph. 1931.
<i>Trichophyton chineense</i>	1931	Fujii, S.	Ueber die neu entdeckte. Dermatophyton hervorgerufene Trichophyten in Shikoku. Japanese Journ. of Dermatology XXXI, 3, pp. 305-357, 2 pl. (1 col.) 46 fgs. 4 graph. 1931.
<i>Trichophyton langeroni</i>	1931	Milochewitch, S.	Sur un cas de Trichophytie produit par une espèce nouvelle de Trichophyton, T. Langeroni, n. sp. (1). Mémoire présenté au 2e Congrès de Dermatologie des Slaves à Belgrade 27-29 Juin 1931. In. Annal. de Parasitologie Hu. et Comp. T. IX. N° 5, 1 Sept. 1931—pg. 456.
<i>Trichophyton pruinosum</i>	1931	Catanei, A.	Etude d'une teigne de mouton produite par une espèce nouvelle de Trichophyton, Trich. pruinosum n. sp. Bull. de la Soc. de Path. Exotique, 15-Avril-1931, pg. 296.
?	1931	Gregorio, E. de A. Garcia Serrano	Dos nuevos tricofitones todavia no descritos encontrados en nuestro pais. Actas Dermo-Sifilograficas. T. 23, N. 9. pg. 710.
<i>Trichophyton gourvili</i>	1933	A. Catanei	Description de Trichophyton gourvili n. sp. agent d'une teigne de l'homme. Bull.

			de la Soc. de Pathol. Exotique, 8 Maio-1933. N° 3, T. XXVI, pg. 377.
<i>Epidermophyton nigricans</i>	1933	Vilas-Boas Neto Cesar Martins	Mycose des ongles et <i>Epidermophyton nigricans</i> . Ann. de Dermatolog. et de Syphiligr. VII, Série. Tome IV, p. 6, Juin 1933, pg. 526.
<i>Trichophyton mentagrophytes</i> var. <i>persicolor</i>	1933	M. Ota et Schuji Kawaatsuré	Sur l'inoculabilité a l'animal du <i>Trichophyton interdigitale</i> Pristley. Ann. de Parasitologie, Tomo. XI, n° 3, 1° Mai 1933, pg. 206-221.
<i>Arthrosporia gougerotti</i>	1933	Grigoraki, L.	Sur une nouvelle espèce de favus: <i>Arthrosporia gougerotti</i> . C. Rend. de Sc. de la Soc. de Biol. n° 30. Tome CXIV, pg. 258, 1933.

CAPITULO III

Temos hoje, em nosso activo, o exame de 280 culturas de especies de cogumêlos pathogenicos insulados em Bello Horizonte. Nessas não pudemos incluir as 2 que adeante descrevemos.

Trichophyton gamelleiræ n. sp.⁴

APANHADO CLINICO—Quando estivemos em Pelotas, Est. do Rio Grande do Sul, vimos uma epizootia de tinha trichophytica, em bois Durham, importados dos E. Unidos. Infelizmente, apesar de typicos, os parasitas nas lesões, não obtivemos culturas do cogumêlo.

O aspecto clinico do parasita nas lesões, a dificuldade na obtenção de culturas artificiaes, tudo nos levou a crêr que fosse identica á epizootia que vimos, ha 2 annos (1928), na Fazenda da Gameleira, em Bello-Horizonte, tambem em bois importados (raça hollandeza) pelo Governo de Minas. De 24 bovideos, 12 apresentaram lesões do couro pelo cogumêlo. (Est. 6).

O inicio da lesão era como que de um ligeiro levantamento do pêlo, numa zona limitada da pelle. A lesão era sempre redonda, do tamanho de uma moeda de 400 réis. Quando muito no inicio se percebia essa tumefacção, olhando-se de soslaio. Com a quêda dos pellos apparecia uma superficie arredondada, esbranquiçada, coberta de escamas e crostas, estas ás vezes com 1 cm. de espessura. Quando se levantavam essas crostas, que vinham acompanhadas de residuos dos antigos pellos, cortados cerce, se percebia uma superficie gretada, coberta de pús (folliculite), ás vezes, pyo-sanguinolentaa. As gretas eram atravessadas pelos pellos agglutinados, os quaes mostravam uma bainha branca, espessa, embebida de pús. Vimos 30 ou 40 placas num mesmo bovideo. Quando a lesão é velha ou a crosta cae expontaneamente, se vê uma superficie glabra, lisa e limpa. A cura faz-se, não raro, expontaneamente, no fim de algumas semanas. A tintura de iodo diluida cura rapidamente a molestia.

ESTUDO DO COGUMELO

EXAME DO MATERIAL RETIRADO DO DOENTE.

DIRECTO.

A technica seguida foi a do lactophenol, após ligeiro aquecimento, entre lamina e laminula. Nas crostas espessas preferiamos a potassa caustica a 40 por cento.

⁴ Este cogumelo foi insulado em 1927. Vem até hoje sendo estudado e comparado no nosso laboratorio.

1)—*Escamas*. Mostravam-se riquíssimas de parasitas. A infiltração pelos polynucleares, era notavel. Esporos duplamente contornados, formando mosaico (Est. 7, fig. 1), com 10 micra em média de tamanho.

Filamentos mycelianos, formados por pequenos articulos (Est. 7, fig. 2). As vezes mycelio fino, longo, com 60 micra de comprimento por 2,5 de largura.

2)—*Pellos*. O *Trichophyton* aqui descripto é endo-ectothrix. Cerca de 8 dias após a inoculação, já os pellos estão sendo invadidos. As photographias 1 e 2 da est. 8 — mostram o aspecto typico dos mycelios em pequenos articulos, esporulados, de 6,5 micra de comprimento por 4,2 micra de largura, dentro do pello. Os esporos com 6,2 micra de tamanho, em média formavam uma bainha presa ao pello parasitado (Est. 35, fig. 1).

INDIRECTO.

CULTURAS—Já tinhamos experiencia longa sobre a difficuldade em se obter culturas puras de cogumêlos pathogenicos, com material proveniente de animaes. Os commensaes saprophytas, de crescimento rapido, constituem um estorvo, que difficilmente se consegue afastar.

No caso concreto, então, em o qual o cogumêlo era de crescimento realmente tardo—a cousa foi quasi impossivel. Só com artifícios de technica varios—lavagem prévia de escamas e pêlos em sôro physiologico puro ou com alcool, em caldo, Sabouraud liquido ou ether e sementeiras, larga manu, posteriormente conseguimos culturas puras com a sementeira do material proveniente dos bovideos. Na passagem pelo homem e mesmo pela cobaya, o reinsulamento foi muitissimo mais facil, porque pequenas as associações microbianas cutaneas. Quando a associação é bacteriana, a cousa ainda passa. Si os commensaes, porém, são bolores, desses que inundam a pelle dos animaes, de vida no campo, a cousa torna-se realmente penosa, 100 tubos com Sabouraud maltosado são, ás vezes, necessarios para obtenção da cultura pura, de um material riquissimo de parasitas, si bem que contaminado pelos saprophytas da pelle. Não basta 1 colheita. Necessario é tomarem-se ás vezes 3 ou 4, em dias diversos e localidades diferentes da pelle.

O crescimento do *T. gamelleirae* é lento. Não é um dermatophyto vivaz. No fim de 7 ou 11 dias é que se esboça o crescimento do parasita. Com a vida em captiveiro, no laboratorio, adapta-se aos meios artificiaes. Em dous annos conseguimos vêr o inicio da germinação com 48 h. de sementeira.

Sabouraud maltosado—Maltose bruta do commercio — Cultura em frascos de Erlenmeyer. O inicio é de um botão branco, pennugento; o crescimento arrasta-se por muitos dias; com 18 elle attinge a 5 cm.

Não ha augmento em 2 mezes. Por essa epocha já a côr geral é cinza clara. Os sulcos, cedo esboçados, começam a accentuar-se e o centro a tornar-se glabro (Est. 9, figs. 1 e 2; est. 10, figs. 1, 2 e 3).

Vemos então um centro com a côr «pale vinaceus lilac»—P. XCIV (Color Standards and Nomenclatures, R. Ridgway, 1912), em primeira repicagem do material bovino, de 0,5 cm. de tamanho e para fóra uma orla em cercadura perfeita de côr cinza (Est. 10, fig. 1 e desenho em côres da est. 11). A periphèria torna-se farinulenta, pulverulenta, esbatida contra o meio em raios irregulares. Com 60 dias (5 cm. de diametro) vemos: arredondada, centro glabro—côr violeta ou marron, tomentosa, com um ponto elevado, dominando a cultura. Periphèria branca cinzentada, pennugenta. Aos 72 dias as culturas continuam como dantes; não mais crescem ou se modificam no aspecto e côr (Est. 10, fig. 3).

*Sabouraud com maltose Chanut*⁵ — Com 11 dias, por uma lente de forte augmento, percebia-se o apparecimento de finos fios — inicio do crescimento. Com 13 dias um botão de côr café com leite, claro, húmido, não pennugento. Parece o inicio do *T. glabrum*. Com 23 dias pennugem branca cobria toda a cultura, constituida apenas por um pequeno botão, saliente no meio. Com 30 dias o botão central eleva-se, torna-se conico e glabro, cercado por uma orla chata, pennugenta, de 4 mm., sulcada ligeiramente. 41 dias depois da sementeira, o aspecto geral é de cinza sujo farinulento, centro saliente, conico. Os sulcos 6 ou 7 vão do centro á periphèria. Não ha parte glabra propriamente dita. Em torno do cone central alevantado, se borda em perfeita cercadura uma orla, com 2 mm., de côr «light vinaceous drab» (Catal. cit. P. XIV). Com 50 dias — o aspecto pouco varia. A côr geral é de cinza suja (Est. 12, fig. 1).

Sabouraud com maltose Cogit—Com 7 dias o botão branco de crescimento no meio da cultura já é visivel. Com 14 dias torna-se mais saliente, branco, alvacento, sem uma mancha sequer, levemente pennugento. Com 20 dias a côr torna-se branca suja. 37 dias após tem 2 cm. de largura, por 3 de comprimento. O aspecto geral, intensamente pulverulento, de côr cinza com tonalidades, «margarite yellow» (Catal. cit. XXX). Centro elevado, pennugento, pulverulento. Não ha pleomorphismo. Cultura pregueada por 10-12 sulcos profundos, não attingindo, porém, a periphèria. Com 46 dias o aspecto geral é de camurça cinza, clara, pennugenta e pulverulenta. Em 4 mezes ha paralyzação do crescimento. A cultura tem 4 cm. de tamanho. Uma orla de raios cerca a cultura. Côr geral de ca-

⁵ Esta maltose ainda era proveniente de um antigo stock do Instituto O. C. do Rio de Janeiro, cedida, por favor, pelo Dr. Aroeira Neves.

murça cinza, clara. Não ha pleomorphismo. Centro glabro, côr de chocolate, claro, saliente, enrugado. Em torno zona pennugenta — cinza sujo, sulcada por 10-12 fendas, que não chegam á periphèria da cultura. A cultura é regularmente circular.

Sabouraud com maltose de Chatenay—O crescimento faz-se lentamente. Com 11 dias nota-se ao olhar desarmado, o inicio do apparecimento da cultura. E' um pequenissimo botão, igual ao da maltose Chanut. Com 23 dias tem 0,5 cm. e a côr já é alvacenta; é branco sujo ou ligeiramente cinza. Com 32 dias — além de maior crescimento, ha um ligeiro laivo amarellado; 5 dias após cultura «chamois» (Catal. cit. Pl. XXX b.). Não ha alteração dahi por deante.

Sabouraud com rapadura—O inicio do desenvolvimento no meio, dá-se no 11º dia. O botão é humido, liso, glabro, brilhante. Com 18 dias é já maior que no Sab. com maltose Cogit. Torna-se então branca pennugenta, pleomorphica. Com 23 dias a cultura é maior, cerca de 1 cm., que nos demais meios. O aspecto geral é o mesmo. Com 40 dias torna-se menos pleomorphica. Tem-se a impressão que o pleomorphismo vae desaparecer no centro. A côr geral é de camurça amarellada. 41 dias após tem 2/3 cm.. Já se não vêm pleomorphismos. Cultura alta, ligeiramente amarellada. Gotticulas de condensação borrifam a cultura. Não ha sulcos. 50 dias após continua inalterada no aspecto anterior.

Sabouraud (Conservação)—No 7º dia se esboça o crescimento. Ha uma orla branca em torno da picada. Com 18 dias — 8 cm. de tamanho, branca, pleomorphica (Est. 12, fig. 2). Botão central glabro. Apresenta-se então já ligeiramente sulcada. 26 dias após, cultura branca purissima, com 5 a 6 cm. de tamanho. Centro em botão glabro. Cultura chata.

Sabouraud glycosado—O inicio do botão faz-se no 10º dia por uma delicada pennugem branca. Com 18 dias vê-se um botão branco, pennugento no centro e o resto da cultura já sulcada. Não ha alterações posteriores, salvo no tamanho. Em 3 mezes tem 4 cm. e inalterada. Em geral o aspecto é de camurça clara. Na periphèria ha um circulo nitido, entre o corpo e o rebordo da cultura, pulverulento, esbranquiçado.

Sabouraud liquido—Em dois mezes ha nitido desenvolvimento no fundo do tubo. A parte superior do meio está limpa.

Sabouraud (2ª passagem). Maltose bruta—pH 4.8.—Em 5 dias ha inicio de crescimento. 18 dias após se notava um botão branco de neve, alto, na superficie do meio. 2 mezes depois tinha 3,5 micra de tamanho, branco purissimo, irradiante na periphèria.

Sabouraud maltosado—pH 6,2 como no anterior.

Sabouraud maltosado—pH 6,6, como no anterior, um pouco me-

nor, porém, no tamanho: 1 mez após, côr branca, com levíssimos tons amarellados.

Meio de Gorodkowa—No fim do 8º dia se percebe a germinação. 32 dias depois, a cultura era quasi inteiramente glabra, penetrando fundo no meio da cultura. Centro ligeiramente pennugento, de côr (por transparencia) amarellada.

Com 2 mezes o aspecto é o seguinte: centro branco, com 0,5 cm. de extensão, pennugento. O resto é luzidio, confundindo-se com o meio, só perceptível quando visto de soslaio ou, por transparencia, pela parte posterior do tubo. Ha um ligeiro pigmento amarellado, diffundindo no meio, na parte central da cultura.

Meio de Gorodkowa (liquido)—Desenvolve-se bem a cultura. Parecem flócos de algodão presos ás paredes dos tubos. Em 83 dias tal é o crescimento, que o meio toma o aspecto gelatinoso, salvo na superficie. Crescimento muito mais abundante que no Sabouraud maltosado liquido.

Meio nº 1 ⁶—No 6º dia se esboça o crescimento do cogumêlo. Faz-se porém, rachiticamente dahi por deante. Não se desenvolve na superficie, mas no amago do meio. Na superficie ha apenas ligeira pennugem. Olhando o meio pela parte posterior, tem-se a impressão de um rendilhado radiculiforme, branco, 50 dias depois — pouca alteração se nota.

Meio nº 2—A germinação começa no 3º dia, por fios brancos e continua como no nº 1. Comparativamente ao meio de Gorodkowa, o crescimento aqui é muitissimo menor.

Batata—Em 7 dias começa a apparecer uma branca pennugem. 50 dias após — côr de camurça, ligeiramente amarellada «tilleul buff» Pl. XI, (Cat. cit.). Quando se raspa o meio de cultura, a côr é de enxofre. No fim de 90 dias ha ás vezes formação de um «duvet» branco. Com 115 dias (Est. 13, fig. 1) o aspecto geral é tomentoso, da mesma côr de camurça amarellada.

Meio de fermento de cerveja—No fim de 7 dias se percebe o crescimento. Côr alvacenta, pennugenta. O crescimento é lento. Com um mez a cultura tem 3,5 cm. e é pleomorphica. Raspando o meio, o fundo é amarellado.

⁶ Os meios que chamamos ns. 1 e 2, têm a seguinte composição :

N. 1 (Fairchild)		N. 2 (Grutz)	
Dextrose	40 gr.	Dextrose chimicamente pura	40 gr.
Lactato de ammonea	10 «	Lactato de ammonea	10 «
Phosphato de potassio	19 «	Agar	18. «
Chloreto de calcio	1 «	Agua distillada	1000 «
Sulphato de ferro	0,1 «	pH	4,7 «
Agar	10 «		
Agua distillada	1000 «		
pH	4,7 «		

Agar simples pH 7—Cultura branca de neve, saliente, pleomorphica. Crescimento mais rapido que em alguns outros meios de cultura. Com 35 dias o aspecto já tomentoso, com botão central saliente, com 2 ou 5 cm. de tamanho. Não se viam pleomorphismos. 44 dias depois, tinha o aspecto todo branco, camurça, irregularmente fendilhado. Em torno do corpo branco da cultura ha um halo de mycelios irradiante.

Grãos de cevada—O crescimento é lento. Com 15 dias apenas algumas sementes, na superficie, estão atacadas pela pennugem branca do cogumêlo. Com 23 dias o cogumêlo já se embebe bastante no meio. Grande numero de sementes já foram atingidos, parecendo que um véo esbranquiçado, como fiapos finissimos de algodão, cobre a sementeira.

Grãos de arroz—Menor ainda o desenvolvimento que no de cevada. Como na cevada, mais lento ainda, pois com 23 dias foi ligeiramente atacado. Com 1 mez e tres dias desenvolveu-se mais, porém, menos em comparação com os grãos de cevada.

Cenoura glicerizada—Presta-se mal ao desenvolvimento do bolor. Com 13 dias tinha 4 mm. de tamanho. Com côr amarella de enxofre e bordo branco pennugento.

Com 1 mez e 3 dias tem 1 cm., é circular, alto, pennugento. Centro amarello (enxofre) e bordo branco.

Sabouraud com amido—Em 48 h. já ha germinação. 5 dias cultura bem germinada. Botão branco, pennugento, centro ligeiramente amarelado. Com 13 dias. Cultura mais abundante. Alva, pennugenta, chata, com rebordos esbatidos.

Leite—Inalterado com 13 dias. Com 21 dias, pellicula espessa na superficie. Meio inalterado. 25 dias após a sementeira, percebemos coagulação parcial na parte superior do meio. A pellicula é tão espessa, que dá essa impressão. Meio com a côr normal.

Sabouraud com dextrina—48 h. já ha germinação. Com 5 dias tem 1 cm.. Transparente no meio. 13 dias lembra, sem tirar nem pôr, uma cultura, em agar, de *Rhinocladium Beurmanni* incipiente (cultura glabra, chata, da côr do meio ou um pouco mais amarellada, com bordos irradiantes e centro ligeiramente alto).

Sabouraud com farinha de trigo—48 h. já ha germinação. Em 5 dias se acha bem germinada. Parte pennugenta, branca; parte transparente. Com 13 dias crescimento maior, branca pennugenta, ligeiramente acuminada no centro.

Fezes de cavallo—⁷ Em 4 dias se nota o inicio do brotamento. 13

⁷ Não achamos muito proprio este meio, pelas causas de erro que a presença de alguns órgãos resistentes de microbios normaes nas fezes possam acarretar ao pesquisador.

dias depois já é maior o crescimento. Centro glabro, ligeiramente amarelado, com rebordos brancos, como si tivessem depositados pequenos «pingos» no meio. Em 16 dias continua o crescimento, com os mesmos caracteres. Com 20 dias os mesmos caracteres. Dahi por deante, até 2 mezes depois, não houve mais modificação.

INOCULAÇÕES

Cobaya—A lesão inicia-se 10 dias após. Vesiculosa a principio, depois fortemente escamosa, quasi crostosa, semelhante á dos bovideos

Em 16 dias ha, ás vezes, uma placa de alopecia, circular, ligeiramente escamosa. Os pêlos da região apresentam-se pulverizados e rachiticos. O exame microscopico mostra abundantes esporos e mycelios no material retirado da lesão. A cura espontanea, no fim de alguns mezes, é a regra.

Homem—Aproveitámos dois voluntarios do Instituto de Radium, de Bello Horizonte e fizemos a prova. Inoculámos cultura por esfregaço, feita na parte anterior externa do braço esquerdo. Em um a inoculação foi negativa e assim permanecia ainda 2 mezes após. O outro apresentou 2 mezes depois uma lesão typica (Est. 14, fig. 2). No começo ha irritação cutanea externa de simples erythema. Depois a lesão se torna eliptica no ponto da inoculação erythemo-escamo-pustulosa. Aspecto lychenoide. Centro pallido, espesso, coberto de escamas facilmente destacaveis e peripharia cheia de micro pustulas, que cercavam mesmo a lesão. Prurido intenso. A lesão era unica por esta epocha e tinha 7 por 3,5 cm. 36 dias após já haviam apparecido mais 2 placas novas na parte superior e posterior do mesmo braço.

Com 5 mezes as lesões estavam já bem extensas (Est. 15) como se pode facilmente averiguar pelas photographias. Iniciámos então a therapeutica, com tintura de iodo e chrysarobina, curando-se rapidamente o paciente. Reinsulámos das lesões experimentaes, com certa facilidade, o parasita puro, geralmente semeando o material das pustulas. A reacção de fixação do complemento com o sôro humano (molestia experimental) foi negativa. Tambem o foi a espora-agglutinação. As hemo-culturas nada revelaram. Os tubos permaneceram estereis.

CULTURAS MICROSCOPICAS — Não pleomorphicas. O exame das culturas colloca o cogumêlo apresentado entre os *Trichophyton*. As pesquisas foram feitas em gotta pendente e, extemporaneamente, nos diversos e variados meios que empregámos, para o estudo botanico do arhyzophito. Até o 4º dia nada percebemos. Dahi por deante começava a germinação dos esporos. No meio de Gorodkowa já por essa epocha vemos órgãos fu-

siformes (Est. 16, fig. 2) e abundante mycelio flexuoso, caprichoso, em fios septados ou não. Ao 8º dia os primeiros são de certa abundancia. Com 9 dias os «thyrsos esporiferos» apparecem, supportando esporos arredondados, elipticos ou piriformes, pediculados ou sesseis. Estes cachos são numerosissimos nos grãos de «cevada» (23 dias de cultivo). Vemos tambem cachos compostos. Com 13 dias, no meio de Gorodkowa, vemos mycelios lortuosos, serpiginosos, septados, portadores de elementos que supponhos, em alguns, orgãos de fixação ás paredes dos frascos. Por essa epocha, nos meios com amido e dextrina, quasi só ha trama myceliana, com ou sem reservas protoplasmaticas. São rarissimos os orgãos de differenciação. Na «farinha de trigo» a cultura é rica de hyphas esporiferas. A differença, por essa epocha, entre o aspecto microscopico nesses 3 meios—amido e dextrina de um lado e farinha de trigo do outro — é notavel. Com o caminhar dos dias os orgãos de differenciação apparecem em maior numero. São chlamydoesporos, intercalares ou terminaes (abundantemente ambos), com 168 micra de tamanho em média; cachos simples ou compostos. Aos 25, 29 e 30 dias estes são ainda mais numerosos e têm 30 a 70 micra de comprimento. Os fusos são vistos em quantidade minima (Est. 8, fig. 2). Em todos os meios o *T. gamelleirae* dá uma quantidade insignificante desses orgãos sesseis ou pediculados. São multiloculares ou simples «orgãos fusiformes». Notámos tambem *espiraes* frouxas, aleurias e reservas protoplasmaticas. Por essa epocha o exame extemporaneo dos meios demonstrou: No Sabouraud pH 6,6 e 7,4—o aspecto é o mesmo, apenas com maior porção de chlamydoesporos. Com 2 mezes, no meio que chamamos N° 2 (Est. 16, fig. 1), o aspecto é do maior interesse. Quasi não ha mycelio. Só se deparam chlamydoesporos e o que poderiamos chamar de «cellulas de resistencia».

Não parece cultura de uma «tinha». Ha rarissimos orgãos fusiformes. Não vimos cachos. Com 3 mezes, no Sabouraud maltosado, apparecem as «massas» (Est. 41, figs. 35 e 36).

Culturas pléomorphicas—Estas culturas são raras. O exame microscopico nada demonstra, além das fórmias já descriptas nas culturas normaes do cogumêlo.

O exame das culturas em grãos de cevada e arroz (23 dias), mostrou uma certa riqueza de «hyphas esporiferas». Nenhum orgão novo, porém, conseguimos apurar. Os «fusos» e as «hyphas» eram maiores que nos demais meios. Os primeiros podiam attingir de 70 a 80 micra de comprimento, por 10 a 12 de largura. Nas fezes de cavallo com 2 dias quasi não se percebem orgãos differenciados. E' só a trama myceliana.

COGUMELO NAS LESOES EXPERIMENTAES

Homem—(2 mezes de lesão). O exame deve ser feito primeiro no pús das vesículas. Elle é pauperrimo de bacterias e rico de fórmãs variadas do cogumêlo. As colorações mais apropriadas foram o Leishman e o azul de methyleno. As culturas são puras deste material. As fórmãs são muito variadas. Ha esboços mycelianos, fórmãs curtas, em «navette» arredondada ou irregular, intra ou extra cellulares (macrophagos) (Est. 35, figs. 6 e 7). Não ha mycelios verdadeiros. Dominam os polymorpho-nucleares neutrophilos. Os eosinophilos são mais raros. *Escamas*. Nestas a riqueza do parasita é realmente assombrosa. Cada escama é uma cultura pura do cogumêlo, no Sabouraud maltosado. A fórmula dominante é de esporos em mosaico irregular de 3 a 7 micra e 5,4 em média de tamanho. Ha tambem alças mais ou menos irregulares.

Cobaya—Exame, *escamas*—Dominam as fórmãs de esporos como nas do homem.

Coelho—E' um endo-ectothrix. Os esporos formam uma bainha regular do pello. Medem em média 4,2 micra e variam de 5 a 3 de tamanho. O mycelio nada tem de notavel.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL

O cogumêlo que aqui estudamos é um *Trichophyton*, em qualquer das classificações em que o colloquemos.

E' um *Trichophyton* megasporo, endo-ectothrix, não vivaz, cultura pennugenta ou pulverulenta, não faviforme, de origem animal. Não são innumerous os dermatophytos parasitas de «bovideos». Talvez não attingam a dezena. Isso não importa que ainda outros possam delles ser insulados. Fizemos, assim pensando, uma revisão geral nos dermatophytos conhecidos. Julgamos tratar de um *Trichophyton* novo. Em primeiro lugar, para differenciação, veria o *Trichophyton*, que Langeron e Milochevitch querem que comprehenda 4 especies, consideradas então distinctas. Propõem, por isso, revivendo velhos trabalhos de Matruchot e Dasonville, o nome de *Ctenomyces mentagrophytes* (= *T. asteroides* Sabouraud, 1909 = *T. granulosum* Sabouraud, 1908 = *T. radiolatum* Sabouraud, 1910 = *T. interdigitale* Priestley, 1917).

Nenhum desses separados ou reunidos, póde ser igualado ao que descrevemos. São microides e ectothrix. Veria logo, para separação, o *T. tonsurans* ou *crateriforme* de Sabouraud. Este é endothrix puro, microide. Macro e microscopicamente afasta-se do *gamelleirae*. Os *Trichophyton ochraceum*, *album* e *discoides* têm cultura faviforme. Só isto basta para differenciação. São, além disso, megasporos ectothrix. Para estudar por

ora os já insulados de bovidos, temos que nos referir aqui aos descriptos por Cazalhou que foram, botanicamente, muito pouco explicados. Muitos talvez sejam synonymos. Elle descreveu 7 especies novas.

E' difficil fazer um juizo exacto sobre esses cogumêlos. Uns podem, porém, desde logo ser afastados: o *Trichophyton expansum* e o *Trichophyton singulare*. Têm cultura faviforme. Restam 5. O *T. cerotum* é microide, cultura com aspecto de cêra, semelhante á do *Achorion*. O *Trichophyton coronatum* é semelhante ao *T. ochraceum*, inclusive na côr, apresentada nos meios de cultura normaes. O *Trichophyton conicum* (pela fórma de cultura) tem tambem a côr ocre nas culturas em Sabouraud maltosado. Nunca se viu pléomorphismos — O *T. cinereum* apresenta-se na cultura, com a côr laranja viva. Na maltose é pardo azul cinza. O *T. floreale* mostra-se, ao encontro da outra, em cultura chata.

Massas iniciaes de um amarello pardo, com a côr amarello esverdeada e de limão. Em animaes outros parasitas têm sido descriptos: O *Trichophyton langeroni* no cavallo, o *caninum* no cão, o *equineum* no cavallo e o *felineum* no gato; varios *Achorion* em varios animaes; *microsporum* (hoje *Sabouraudites*), o *felineum*, *rubrum*, etc. em gatos e cavallos. Todos elles têm caracteres proprios macro e microscopicamente. Seria inutil estar aqui repisando. Dos *Trichophyton* megasporos não faviformes, da divisão de Sabouraud, o *rosaceum*, o *vinosum*, o *equineum* e o *caninum* — tambem são facilmente afastados. Basta dizer que o *gamelleirae* é *endo-ectothrix* e estes são *ectothrix*.

Nenhum delles em cultura macroscopica ou botanicamente póde assemelhar-se ao que descrevemos.

ANATOMIA PATHOLOGICA

Nada de novo nas lesões provocadas pelo *Trichophyton gamelleirae* nos tecidos. São ora superficies, ora «folliculites» já descriptas e estudadas em outros cogumêlos productores de «tinhas».

CONCLUSOES

- 1)—O *Trichophyton gamelleirae* é um novo dermatophyto pathogenico para o boi, homem e porco da India.
- 2)—A caracteristica macroscopica das culturas é a variedade de aspecto e côres. Domina a «camurça amarellada».
- 3)—E' um *Trichophyton* endo-ectothrix, megasporo, pyogenico, tar-do, com culturas pennugentas, de origem animal.

Microsporum (Sabouraudites) paraferugineum n. sp. ⁸

A denominação deste cogumêlo obedeceu ao criterio das características culturaes do mesmo. O aspecto ferrugineo typico, caracteristico, que apresenta, não é assim em todos os meios artificiaes para o cultivo. Na batata, na cenoura e no leite, o pigmento, todavia é inconfundivel e muito mais caracteristico que o do *Microsporum* (ou *Trichophyton*) de Ota, em meios de Sabouraud.

APANHADO CLINICO—Em 21-VII-1930, colhemos numa menina (Est. 18) com um anno e 7 mezes de idade, o material que serviu para os nossos primeiros estudos. Creança A. J. da S., moradora em Bello Horizonte, Rua Jacuhy (entre Lagoinha e Cachoeirinha). Nada havia para antecedentes pessoaes da creança. Paes fortes. A mãe havia perdido 6 filhos, em baixa idade. Veio procurar-nos por uma dysenteria, que a creança, ha dias, apresentava. Tratava-se de um regimen alimentar defeituoso que, rapidamente, desapareceu. Como facil é perceber-se pela photographia, uma unica era a lesão circinada, escamosa, com mais ou menos 1 e meio cm. de comprimento e 1 cm. de largura, na região pre-auricular direita. Datava de um mez.

Dous mezes depois, n'uma creança, tivemos occasião de encontrar o segundo caso de «tinha» provocada pelo mesmo cogumêlo. Tratava-se de uma creança, B. S., de um grupo escolar de Bello Horizonte, portadora de empigens na face e couro cabelludo. O material (escamas cutaneas) foi enviado pelo medico escolar Dr. A. Tavares Bastos. Não vimos a doente. Assegurou ao medico ter em casa um cão portador de lesões cutaneas semelhantes.

ESTUDO DO COGUMELO

EXAME DO MATERIAL RETIRADO DO DOENTE.

DIRECTO.—A pequena lesão da face forneceu-nos um material muito escasso. A tenra idade da paciente não nos permittiu uma repetição dos trabalhos. Na escama contudo vimos, além de mycelios tortuosos e esporos com a média de 3,4 micra. Minima 2 micra. Maxima 9 micra.

INDIRECTO—CULTURAS MACROSCOPICAS.

Foram semeados 4 tubos de Sabouraud maltosado. Em 3 obtivemos culturas puras de um cogumêlo, cujo aspecto macroscopico abaixo descrevemos.

⁸ Por um destes desastres, muito communs em laborotario, perdemos com muitas outras as culturas iniciaes deste cogumêlo.

Sabouraud maltosado (Maltose bruta de Chatenay).

Com 48 horas já ha germinação. Ponto central ligeiramente elevado.

Com 4 dias—ha uma cultura de 2 mm. de tamanho, com centro elevado e ligeiramente amarellado. Com 6 dias, vê-se o centro francamente amarellado e em torno uma orla branca, pennugenta. Vista de soslaio, tem-se a impressão de uma franja irradiante.

Com 9 dias já a cultura é profundamente sulcada, dividindo-se em 9 a 10 sectores. A côr é amarello camurça, com ligeiro tom ferruginoso, medindo cerca de 3 cm. Com 12 dias a cultura é regular e tem 4 cm. Côr ferruginosa no centro. Orla de 2 millímetros, branca na periphèria. Com 15 dias, aspecto como d'antes e a côr no centro, que era deprimido (Color Standards and Nomenclature, Ridgway. Plate XL, 13" OY-O b--) «vinaaceous fawn» e bario na periphèria. Aos 20 dias se accentua o pigmento ferrugineo. O resto como d'antes. Dahi por deante não ha modificação apreciavel na morphologia exterior da cultura do cogumêlo. Quando se raspa a cultura com espatula forte, no fim de 15 ao 18 dias da sementeira, o fundo é ferrugineo nitido.

Sabouraud maltosado (Maltose Chanut) (Est. 19, fig. 2). 2a. Passagem. Culturas indirectas.

Com 48 horas ha esboço de brotamento no meio. Com 4 dias a cultura tem 1 cm. de tamanho. E' alta no centro e de côr ligeiramente amarellada, pennugenta. Com 5 dias o centro é proeminente, branco amarellado pennugento e com uma franja clara, circumdando o centro. Com 14 dias inicia-se o apparecimento do pigmento ferruginoso, em circulo em torno do centro e longe deste, junto a periphèria da cultura. Com 17 dias accentua-se a pigmentação ferruginosa. O conjuncto da cultura, apezar do duplo circulo, é amarello bario.

Com 39 dias tem 6 cm. de diametro, o aspecto marron escuro ferruginoso. Uma franja de 1 c.c., côr de camurça, borda a periphèria da cultura. 40 ou 50 sulcos fendem a cultura. Não ha pléomorphismo. A periphèria parece humida e o centro glabro. Dahi por diante não ha mais modificações no aspecto morphologico macroscopico da cultura.

Sabouraud com mel—Em 48 horas já ha crescimento. Com 70 horas o centro é já proeminente e de tonalidade ligeiramente amarellada. A cercadura é irradiada. Com 10 dias tem-se a impressão de uma cultura de *M. ferrugineum*. O pigmento accentuadissimo, principalmente na periphèria, é diffundido no meio. Cultura rasa, com sulcos finos. Centro em botão pequeno. Cercando este, uma facha esbranquiçada. Por fóra a orla ferruginea.

Com 30 dias cultura uniforme. Côr amarello crême, camurça, profundamente pennugenta. Pennugem alta, aggressiva, como que espiculada.

Sabouraud glycosado—Como no Sabouraud maltosado, em 4 dias tem 3,5 mm. O centro lembra a do *Microsporum ferrugineum* (Ota). Com 9 dias tem 3 cm. Lembra o *Microsporum felineum*. E' uma cultura arredondada, lisa, amarella, ligeiramente ferruginosa.

Ha sulcos que dividem a cultura em 4 sectores, com o aspecto de uma cruz. Com 12 dias tem 4,8 cm. mais pela mesma epocha que no Sabouraud maltosado. Ligeiramente pennugenta. Côr como no Sabouraud maltosado. Aos 19 dias o pigmento ferrugineo se accentua, como se percebe na estampa 19, fig. 3.

O pigmento diffunde-se intensamente no meio. Com um mez um ligeiro «duvet» branco cobre a cultura e faz desaparecer o pigmento ferrugineo. Dahi por deante nada mais digno de nota.

Meio de conservação de Sabouraud—Em 30 horas e pouco já ha brotamento. Com 5 dias tem 2 cm. de tamanho. Rasa, com centro ligeiramente elevado. Glabra ou coberta de levissima pennugem, que lhe dá o aspecto avelludado. Côr a principio de ouro velho, toma depois uma tonalidade ferruginosa. O bordo, com 3 mm., irradia-se em perfeita cercadura. Com 9 dias a côr ferruginosa se accentua. A cultura attinge 5 × 4,8 mm. Dois circulos, mais compactos na côr, separam a periphèria irradiante (raios finos) do corpo da cultura. Aspecto geral quasi glabro. Vista de soslaio é ligeiramente avelludada. Com 16 dias a cultura é chata, cheia de sulcos na periphèria, com o centro ligeiramente alto, em botão, cercada, a 2 cm., por uma facha marron claro. Para fóra, numa orla, clara, de 0,6 cm. A borda desta ultima cercadura é esverdeada. A franja periphèrica tem 0,5 cm. Aspecto avermelhado. Não ha alteração dahi por deante.

Sabouraud com farinha de trigo—Com 48 horas já ha crescimento. Com 7 dias a cultura é rasa, chata não pennugenta, sem pléomorphismo, com 3 × 2 cm., de uma côr ferruginosa intensa, a qual se diffunde no meio.

Com 20 dias, a cultura continua rasa, chata, quasi sem dobras, centro ligeiramente proeminente, com intensa côr ferruginea (a mais intensa de todos os meios assucarados) em toda a extensão da cultura e diffundindo-se fortemente no meio. Cultura muito adherente ao meio. Não ha alteração digna de nota dahi por deante.

Sabouraud com dextrina—Com 7 dias, como no Sabouraud com farinha de trigo, apenas menor no crescimento e na intensidade da coloração ferruginea. Colonia rasa, fortemente adherente ao meio, tendo em 20 dias de crescimento 1,5 × 2 cm.

A coloração ferruginea é fraca, si bem que diffundida também no meio, dominando a côr esbranquiçada. Cultura pennugenta. D'ahi por deante não ha modificação apreciavel.

Sabouraud com amido—Como no Sabouraud com dextrina, não pennugenta e côr ferruginea. Com 20 dias — cultura mais ferruginea que no Sab. com dextrina e menos que no Sab. com farinha de trigo. Ha tonalidades de açafrão, como, ás vezes, no Sabouraud maltosado. Pigmento diffundido no meio. Desenvolvimento maior que no dextrinado e menor que no com farinha de trigo. Colonia rasa, fortemente adherente ao meio.

Fezes de cavallo—Com 4 mezes de observação não vimos siquer vestigios de crescimento.

Cenoura—Com 12 dias inicia-se o crescimento. Com 22 dias já são perceptíveis brotos (botões) de côr amarella, com tonalidade ferruginea, pennugentos. Aos 25 dias o crescimento prosegue, accentuando-se o pigmento, branco amarello. Peripheria enrugada levemente, de côr ferruginea intensa. Com 47 dias é toda pennugenta. Côr geral amarello açafrão. Raspando-se a cultura, percebe-se o fundo ferrugineo intenso.

Batata—(Est. 21, figs. 49, 50, 51). Com 48 horas inicia-se o crescimento. Com 5 dias o pigmento ferrugineo já tinge a batata. Com 9 dias o ponto da picada é branco, pennugento, ligeiramente elevado. O resto da cultura é liso, fortemente ferruginoso, esbatendo-se o pigmento pelo meio da cultura. Com 15 dias a cultura, salvo o centro da picada, ligeiramente proeminente, é rasa fortemente ferruginea, cobrindo quasi toda a batata.

O pigmento começa a diffundir-se na agua da cultura, onde também se esboça a formação de uma pellicula que, mais tarde, se tornará espessa e de côr fortemente amarello-ferruginea. Este pigmento não se espalha apenas na superficie da cultura da batata; penetra nesta e tinge de amarello os mycelios do cogumêlo.

Leite—Com 13 dias nada se percebe. Com 12 dias ha formação de uma pellicula espessa na superficie do meio, de uma côr intensamente ferruginea. Este pigmento, pela agitação, diffunde-se e córa inteiramente o meio. Em 25 dias ha coagulação parcial do leite. O pigmento espalhou-se até quasi o fundo do tubo. A pellicula de rara espessura é intensamente ferruginea. Com 50 dias o pigmento córa inteiramente o leite. Houve já coagulação total, lenta e separação subsequente do sôro amarellado e coagulo. Na superficie ha uma pellicula fortemente espessa, tomentosa, aveludada, de côr amarello-ferruginea intensa (camurça ferruginea). Dahi por deante não ha alteração.

Grãos de arroz—Desenvolvimento fraco, sob a fórmula de um veu branco.

Grãos de cevada—Crescimento maior que o grão de arroz. Com 2 mezes o crescimento é fraco. Com 4 é abundante. O aspecto é identico ao do arroz.

CULTURAS MICROSCOPICAS

No Sabouraud com substancias varias é facil acompanhar a evolução do cogumêlo. O exame microscopico destas culturas colloca o novo arhyzophito entre os antigos *Microsporum* de origem humana de Sabouraud. Ota e Langeron (1913) collocariam ambos entre os *Trichophyton* e Langeron e Milochevitch (1930) entre os *Sabouraudites*. O cogumêlo, que estudamos, é pobre de elementos diferenciados. No Sabouraud maltosado, com 1 mez e 15 dias, se percebe quasi que exclusivamente a trama myceliana. Raros são os chlamydoesporos terminaes e intercalares ou orgãos fusiformes (Est. 46, figs. 10, 11 e 12). No Sabouraud com amido, aos 28 dias, a pobreza é a mesma. Muitos mycelios têm grande riqueza de reserva protoplasmatica (Est. 46, figs. 1, 2 e 3). Rarissimos são os orgãos fusiformes (Est. 23). A maioria dos mycelios têm a côr amarellada. Raros são os chlamydoesporos terminaes (Est. 46, fig. 5). As hyphas esporíferas simples tambem muito poucas vezes se encontram (Est. 46, fig. 6). Esporos com 5,3 micra de tamanho. No Sabouraud com dextrina, aos 29 dias, a riqueza é outra. Os mycelios com 5,4 micra de largura, dividindo-se em bifurcação binaria (Est. 46, fig. 8); têm quasi todos bainha cellular (Est. 46, fig. 9).

Os orgãos fusiformes (Est. 46, fig. 10), são rarissimos. Vemos chlamydoesporos terminaes ou intercalares (Est. 46, figs. 11, 12 e 13), que têm em média 33×27 micra. As maximas são de 36×29 micra. Estes orgãos são fortemente pigmentados de amarello.

Os mycelios são flexuosos, com terminação, ás vezes, por esporos em disposição simples (Est. 46, figs. 14, 15 e 16). De quando em quando divisamos elementos de interpretação difficil (Est. 46, figs. 17 e 18). Com 40 dias, na cenoura, vemos orgãos pectineos e chlamydoesporos pediculados (Est. 46, figs. 19 e 20). Com 47 dias a trama myceliana domina completamente este meio (Est. 47, fig. 21). Quasi se não divisa outra cousa. 60 dias de crescimento nos grãos de arroz mostram orgãos fusiformes (Est. 47, fig. 22), tendo a particularidade de apresentar um vertice truncado com 50×12 micra. No 80º dia, neste meio, vemos numerosos mycelios, com a fórmula classica de «raquetas» (Est. 47, figs. 23—26), tendo em alguns pontos elementos que lembram dilatações «piriformes» de Sabouraud. Vemos tambem elementos semelhantes ás chamadas «fórmulas oidianas» de certos cogumêlos de alguns grupos (Est. 47, fig. 27) ou os que

rotulamos como cadeias de arthrosporos (Est. 47, fig. 28) chlamydoesporos terminaes e fusos (Est. 47, fig. 29).

Em 4 mezes, nos grãos de cevada, o cogumêlo é rico de elementos diferenciados. Vemos orgãos, que chamaremos de «fusopiriformes», pediculados, tendo, em média, $17,3 \times 6,3$ micra de tamanho (Est. 47, figs. 30—32a). Ha fusos multiseptados classicos, em «naveta», extremidade ponteaguda e paredes finas (Est. 47, fig. 33), lisas, sem aleurias, na extremidade de mycelios largos e septados (10 micra de larg.). Vêm-se orgãos fusiformes, com 50×5 micra na extremidade de mycelios com aspecto de segmentos elipticos, não raro em verdadeiros cachos (Est. 47, fig. 34). Mycelios amarellados, ricos de substancias de reserva, de onde ás vezes brota uma haste myceliana (Est. 47, fig. 35). Ainda é possível encontrar mycelios granuloso, torulosos, em crossa (Est. 47, fig. 36), e elementos esporiferos simples (Est. 47, fig. 37). No Sabouraud com amido, aos 6 e meio mezes de crescimento, mostra o *Microsporum para-ferrugineum* um mycelio rico de reservas protoplasmaticas (Est. 47, figs. 38 e 38a), septado, em dichotomização typica, de côr amarella característica. Em opposição a esse mycelio córado, com 4,9 micra de largura, em média, ha os transparentes, com a largura em média de 3,1 micra podendo se vêr até com 2 micra de largura, que, em muitos pontos, dominam completamente a cultura.

São, ambas as fórmãs, mycelios iguaes em espessura em todo o percurso, sem o aspecto classico das «raquetas», vistas nos meios de arroz.

Por essa mesma epoca e mesmo um pouco antes, aos 6 mezes justos, no Sabouraud com dextrina, a riqueza dos orgãos diferenciados torna interessante o exame. São, ao nosso vêr, pelo aspecto e numero, os elementos mais caracteristicos da presente especie (Est. 48, fig. 39). Ha fusos alongados, pediculados, granuloso, de ponta obtusa, com 60×10 micra poucas lojas, de paredes espessas e duplas. Não são abundantes. Freqüentes, communs, são os que chamamos «chlamydoesporos», em cacho terminal (pediculados) (Est. 48, figs. 40—47 e 49) num mycelio, com ou sem reserva protoplasmatica (Est. 48, fig. 45). Os chlamydoesporos são, ora globos (Est. 48, figs. 40, 43 e 46), ora ellipticos (Est. 48, figs. 42, 44 e 45), todos com paredes duplas, ora transparentes, ora com ligeira granulação interna ou riscos, parecendo fendas das paredes. Guardadas as distancias, tem-se a impressão da fructificação dos *Hormodendron*. Nos meios com trigo, em 7 mezes, encontramos orgãos fusiformes, de longo tamanho e espessura (Est. 48, fig. 48), ou pequenos (Est. 48, fig. 50), de 35×12 micra e chlamydoesporos terminaes, pediculados (Est. 48, fig. 49).

INOCULAÇÕES

Porco da India—Com 15 dias já se percebem lesões. Com 21 dias a differença é pequena. Durante os primeiros dias se tem a impressão, como nos outros animaes, que não ha lesão. Depois ha quéda de pellos, formação de micro-vesiculas. O cogumêlo encontra-se já por essa epoca nas lesões. A cura expontanea é a regra, no fim de algum tempo.

Coelho—As inoculações positivas são faceis no coelho. Com alguns dias já se nota a infestação da pelle pelo arhyzophyto. Com 14 dias toda a superficie inoculada está coberta de ligeiras escamas, que augmentam até o 21º dia (Est. 26). Com 19 dias já havia invasão dos pellos, pelo cogumêlo. As escamas são esbranquiçadas. Não vimos vesiculas. Houve perda de pellos, onde maior era a infiltração. As hemoculturas em Sabouraud ficaram estereis, durante algum tempo. No fim germinaram algumas colonias francamente do *Staphylococcus pyogenus albus*. Reinsulámos o parasita das lesões. Foram precisos 29 tubos de Sabouraud para obter, pura, uma ou outra cultura.

Preferimos hoje esse processo ao da passagem dos productos animaes (pellos e escamas) pelo alcool ou ether, antes das sementeiras.

O coelho póde morrer, como o da photographia que acompanha este trabalho, pela invasão circulatoria dos *Coccus* de associação da pelle (*Staphylococcus*).

Homem—Não é facil a prova positiva. O melhor processo é o da lixa. O esfregaço simples, na pelle raspada, após escarificação, não dá resultado. O esfregaço de uma cultura de 30 dias, na pelle, após a passagem de uma lixa fina, forneceu-nos bons resultados (Est. 27).

Aproveitámos a estadia de um doente do sexo masculino, constituição regular, com 50 annos, na enfermaria do Prof. Borges da Costa, no Instituto do Radium e fizemos as provas. A região, inoculada a 9-IX-1930, mostrou a 12 do mesmo mez e anno (Est. 27, fig. 1) um aspecto crostoso, sem significação. Era um processo como de cicatrização. O exame mycologico, apezar disso, foi positivo para o *Microsporium*. A 20 do mesmo mez, cahida a crosta, appareceu então (Est. 27, fig. 2) a lesão cutanea pura, cicatrizada, dando em conjuncto o aspecto de uma «papula urticariforme». O doente accusava forte prurido local. Com 6 dias, já havia invasão dos pellos. Reinsulámos, puro, em 1º plantio dessa lesão, o cogumêlo. As hemoculturas foram negativas. Resolvemos por essa epoca fazer o tratamento pela tintura de iodo diluida. Em pouco tempo a lesão desapareceu quasi completamente, deixando apenas um ligeiro vestigio, na vermelhidão local da epiderme.

COGUMELO NAS LESÕES EXPERIMENTAES.

Homem

Escamas—Observando-se a escama, após a acção do lactophenol, pela technica commum, mostra-se ella rica de parasitas. Ha filamentos mycelianos, longos, flexuosos, septados, com ramificações lateraes. Raramente encontramos filamentos em curtos articulos. Em alguns pontos, ha esporos reunidos ou esporos com 3,4 micra de tamanho, em média, (Est. 48, figs. 51—55).

Pellos—O *Microsporum* que estudamos, invade rapidamente os pellos superficiaes. Com 6 dias já se inicia a infestação. A photomicrographia da est. 28 (8 dias de molestia experimental), mostrando a bainha de esporos comprimidos uns contra os outros, é bastante característica. Em média tinha cada espora 3,5 micra de tamanho.

Coelho

Escamas—Aspecto semelhante ao do homem, apenas muito mais ricas de parasitas. Elementos flexuosos, septados, longos, raramente dispostos em fragmentos ou pequenos articulos (Est. 29), apresentando divisão dichotomica classica. Esporos pequenos, agrupados ou ilhados, em menor quantidade que os mycelios.

Nos pellos vê-se a bainha classica de esporos por fóra do pello (Est. 30). Os filamentos, principalmente longos, penetram no interior do pello e formam os aspectos vistos nas estampas 31 e 32.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL

Os aspectos nas culturas macro e microscopicas collocam este parasita indubitavelmente entre os antigos *Microsporum* de origem humana de Sabouraud. Na classificação de Ota e Langeron (1923) ou na de Langeron e Milochevitch (1930), a posição deste dermatophyto não muda: fica entre os *Sabouraudites*, si bem que com mais exactidão entre os *Sabouraudites*, como entendia a classificação de 1930. Conhecemos, pela descrição dos artigos originaes ou estudo das proprias culturas, 29 *Microsporum*

Alguns desses cahiram positivamente em synonymia. Outros foram separados e incluídos em generos novos. Qualquer que seja, porém, a posição e validade das 29 especies descriptas, só cinco nos interessam, no momento, para o diagnostico differencial com o *paraferrugineum*: o *Microsporum Ramos* o *M. flavescens*, o *M. ferrugineum*, o *M. equineum* e o *M. fulvum*.

Os demais não podem siquer entrar em nossas cogitações, taes e

tantas são, logo á primeira vista, as diferenças culturaes macro e microscopicas. Analysemos, pela comparação, os 5 de que acima falámos. O *Microsporium equineum* e *M. fulvum* são positivamente de origem animal. A riqueza dos fusos, nos meios communs de sementeiras, é expressiva. Isso absolutamente não se apura com o *paraferrugineum*.

Os órgãos fusiformes e fusos são raros, em meios communs, com o novo cogumêlo. Só nos meios «naturaes» de Langeron apparecem com alguma frequencia. Já não falamos nos órgãos (vide desenhos) descriptos no *paraferrugineum*, que o collocam em plano diverso de qualquer das cinco especies de *Microsporium* atraz referidas.

Os aspectos macroscopicos das culturas do *equineum*, como do *fulvum*, são absolutamente diversos das do nosso cogumêlo, mesmo na batata. O *Microsporium flavescens*, pela descripção e figuras dadas por P. P. Horta, fica afastado tambem immediatamente d'este parasita. E' inutil insistir. Ficam em campo o *M. Ramos* e o *M. ferrugineum*. D'estes só o ultimo merece realmente uma discussão mais aprofundada. O *M. Ramos*, com effeito, apresenta em cultura, um pigmento amarello intenso ou amarello vermelho e lembra, no aspecto, a cultura incipiente do *Microsporium felineum*. O autor não encontrou fusos e sim, abundantes espóros externos. Não póde haver confusão alguma. O *Microsporium ferrugineum*, porém, pela coloração, poderia confundir-se com o nosso. Cultivando, como fizemos, os dois parasitas, desde logo, pela simples inspecção externa, vemos a diferença marcada das culturas microscopicas. Essa é tambem o que resulta da comparação das estampas que damos, do nosso cogumêlo com o de Ota.

O *ferrugineum* é, nas culturas macroscopicas, de côr amarella avermelhada carregada, ás vezes ocracea pallida. Na batata irregularmente acuminada, secca, cerebriforme (Est. 22, fig. 1), as vezes de côr de palha ou ocracea. São húmidas em meios com infusão maltosada. Não é o que se vê no *paraferrugineum*. A inoculação do *ferrugineum* no porco da India foi negativa nas mãos de Ota. Com o *paraferrugineum* não foi difficil encontrar inoculações positivas no porco da India, coelho e homem. Os espóros do *ferrugineum* tem 2,3 micra. Os de *paraferrugineum* 3,4 micra, de tamanho. Os mycelios do primeiro têm 2,5 a 3 micra; os do segundo 5,2 micra, de largura. Ota não viu no seu cogumêlo fusos ou órgãos fusiformes, o que ainda mais o afastaria do nosso. E' bem verdade que Langeron e Ota, em 1923, crearam, para o *M. ferrugineum* e mais quatro productores de «tinhas», o genero *Grubyella*. Em 1931, porém, Langeron e Milochevitch, collocaram este genero em synonymia e pensam que o *M. ferrugineum* é um *Trichophyton* — sentido moderno. O afastamento aqui então ainda é maior. A diagnose do genero *Trichophyton* (Langeron e Mi-

lochevitch) é decisiva. Por outro lado, a do genero *Sabouraudites* (Ota e Langeron, 1923) Langeron e Milochevitch em 1930, cabe muito bem na especie que descrevemos. O aspecto microscopico da cultura, no *M. para-ferrugineum*, é ainda um elemento de grande valor para o diagnostico definitivo.

ANATOMIA PATHOLOGICA

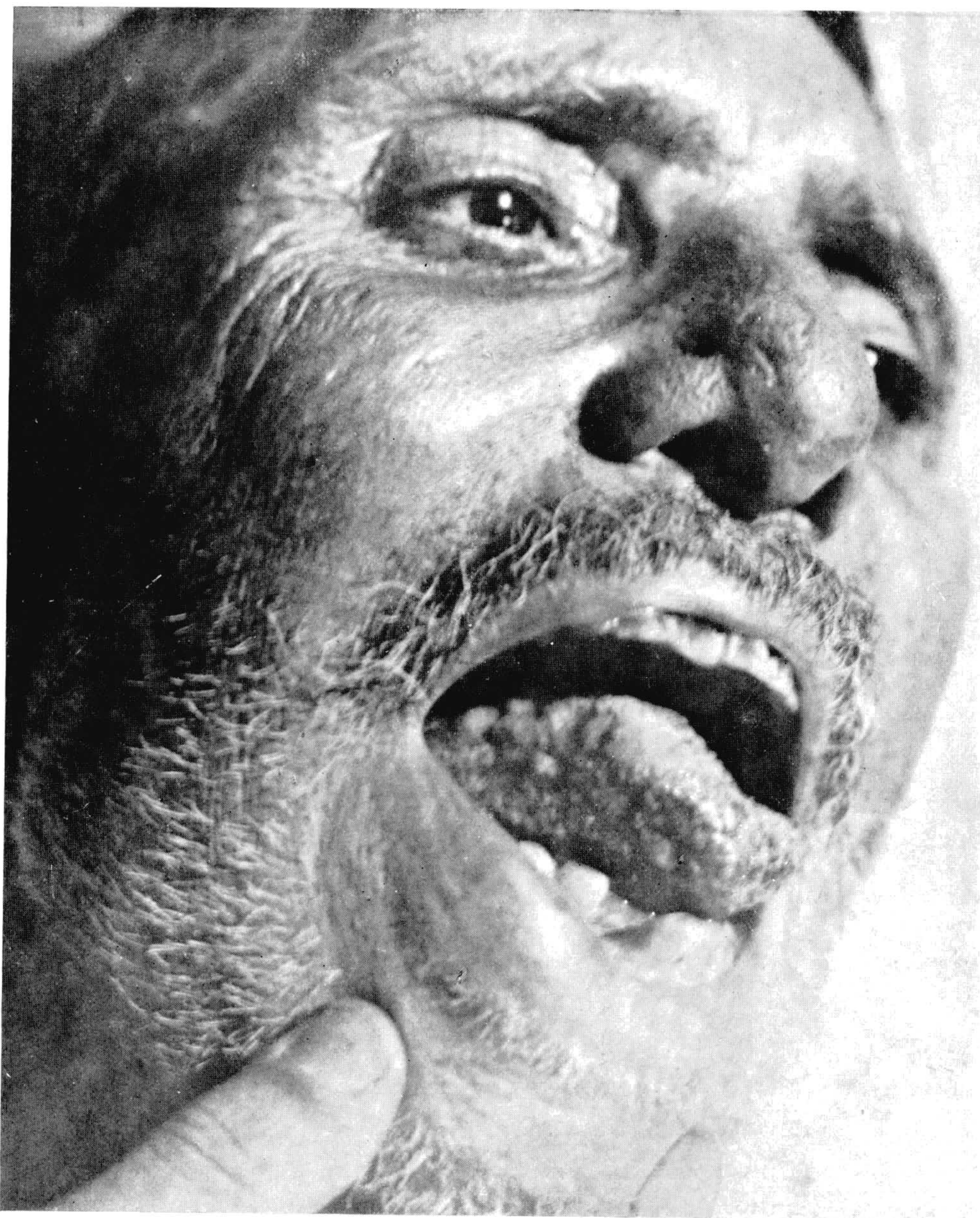
As lesões provocadas pelo *Microsporum para-ferrugineum* são discretas. Ha duas phases bem nitidas: 1º invasão, 2º localização. Na primeira se nota uma discreta infiltração generalizada de polymorphonucleares (Est. 33). A infiltração é extensa e profunda. Os pellos estão quasi ou totalmente indemnes. Na segunda, já desaparece a infiltração do derma e epiderme, mas os pellos estão cheios de parasitas (Est. 34).

THERAPEUTICA—O cogumêlo, que estudamos, é fragil. A simples tintura de iodo, para uso dermatologico, cura rapidamente as lesões.

CONCLUSÕES

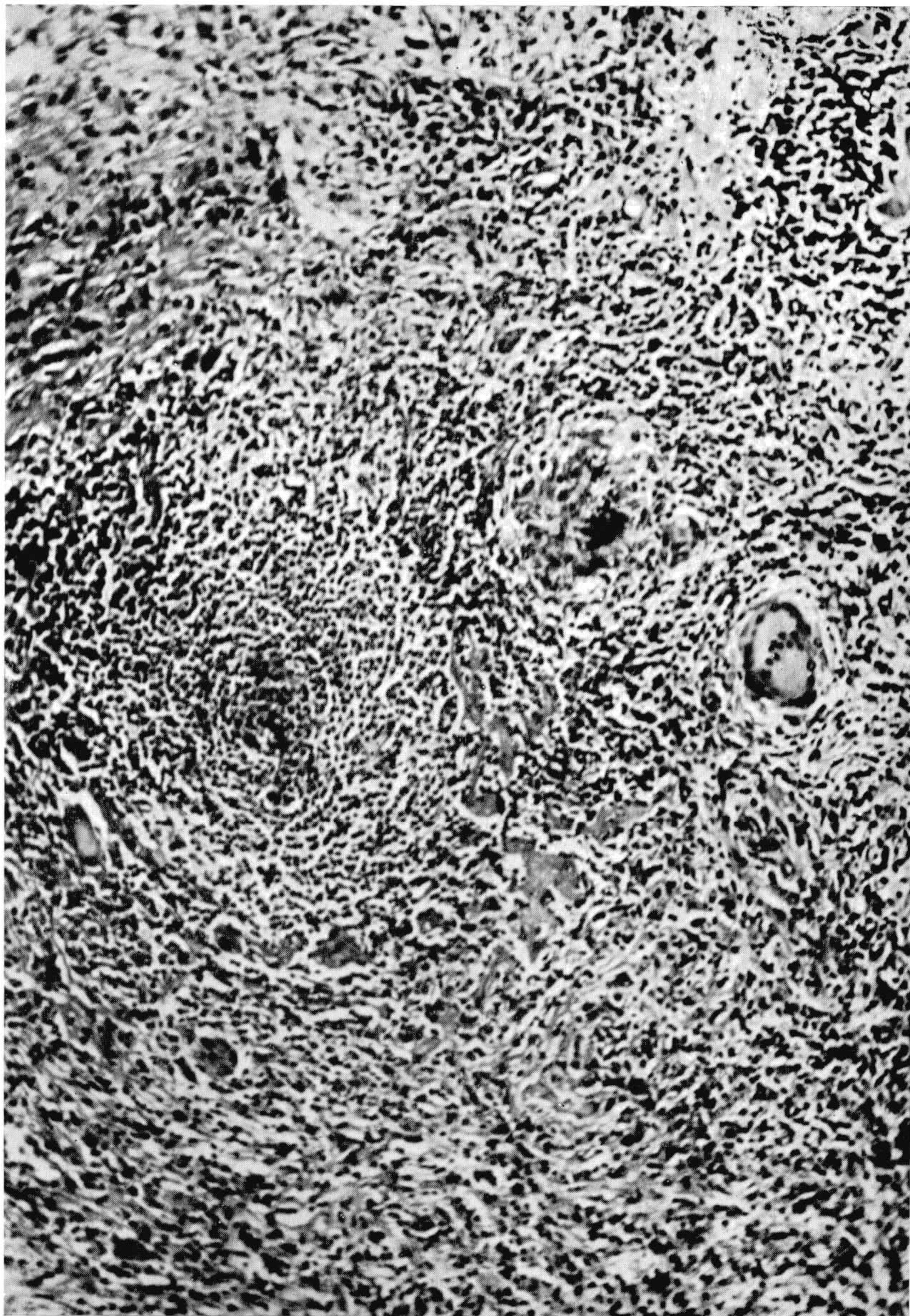
- 1)—O *Microsporum* ou *Sabouraudites para-ferrugineum* é um dermatophyto pathogenico para o homem, coelho e porco da India.
 - 2)—A caracteristica macroscopica mais importante é o pigmento ferrugineo que elle apresenta nas culturas, o qual lhe justifica a denominação.
 - 3)—E' um *Microsporum* (*sensu* Sabouraud) de origem humana, ou (*sensu* Langeron e Milochevitch) um *Sabouraudites*.
-

Estampa 1 -- L. P., portuguez. *Coccidioides immitis*. Lesão da língua e cavidade buccal.
Culturas positivas.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

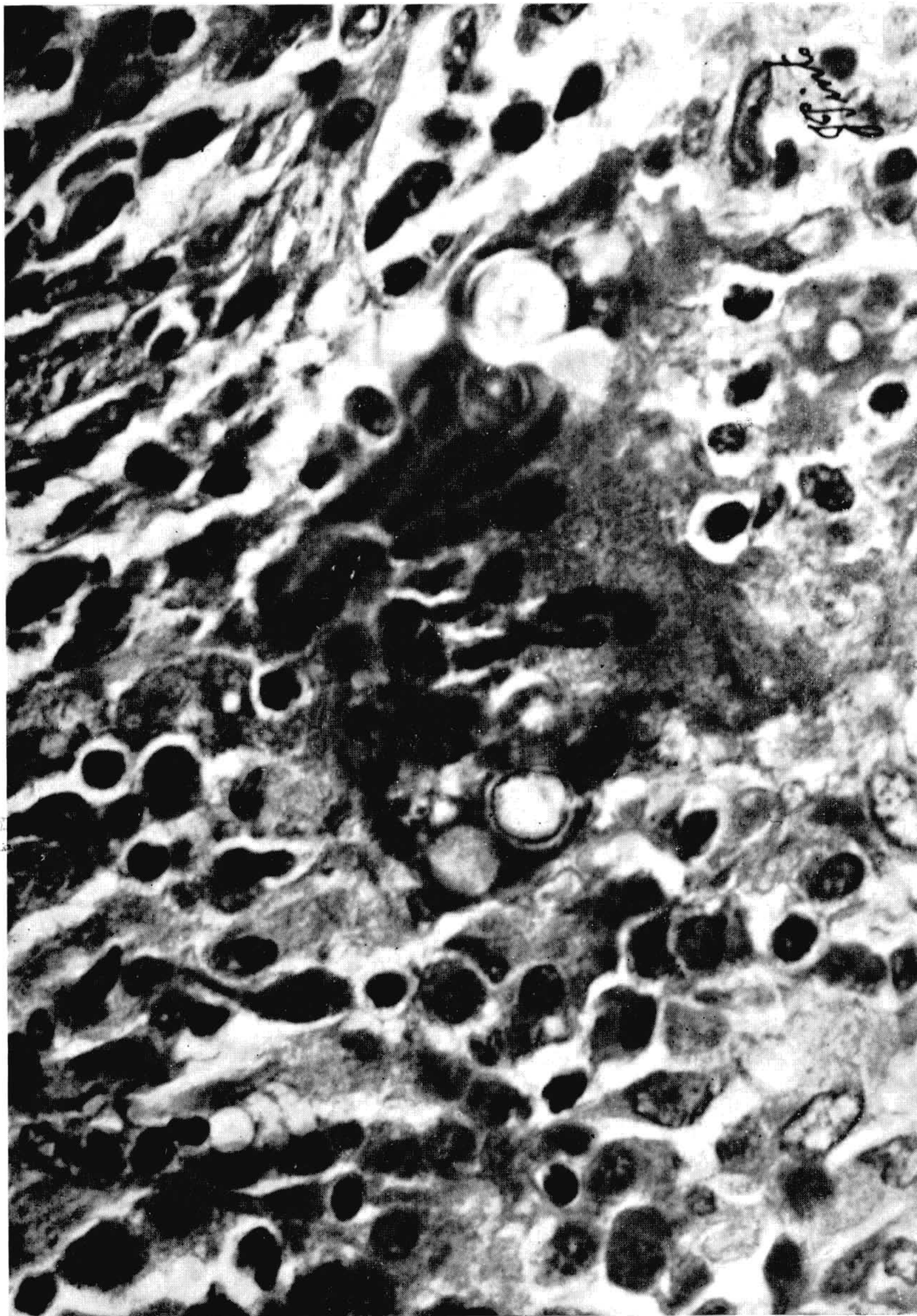
Estampa 2 — Photomicrographia nº. 1. W. L. brasileiro. *Coccidioides immitis*. Lesão dos ganglios do mesenterio.



J. Pinto, photomicro.

Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 3 — Photomicrographia nº. 2. W. L. brasileiro. *Coccidioides immitis*. Lesão dos ganglios do mesenterio, com ocular de imersão.



J. Pinto, photomicro.

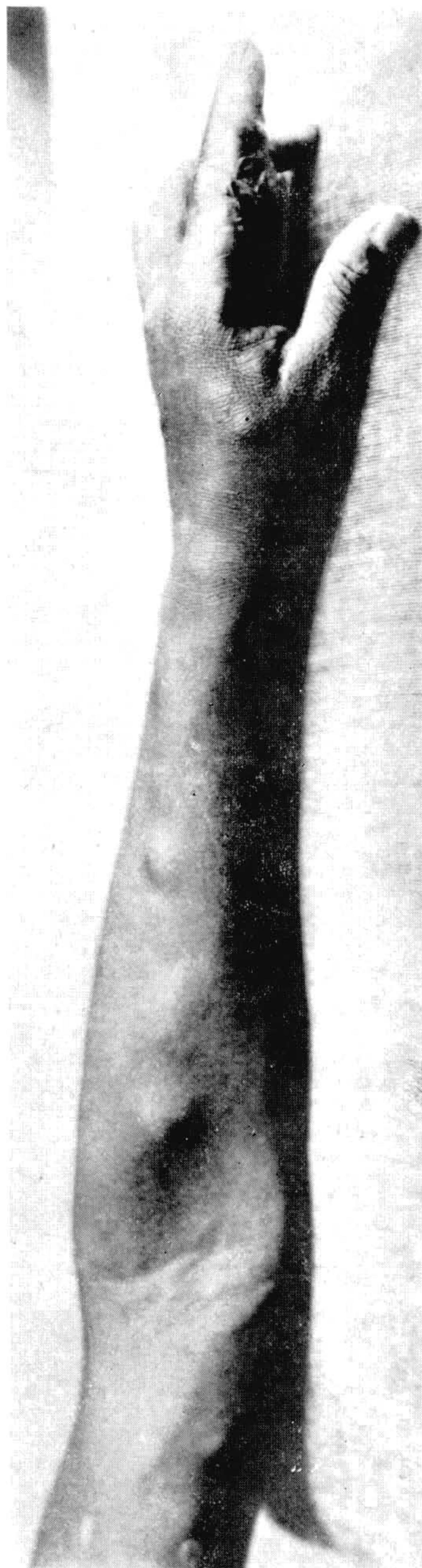
Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 4 — M. L. A. brasileira, Rhinocladiose. Lesão inicial do labio.



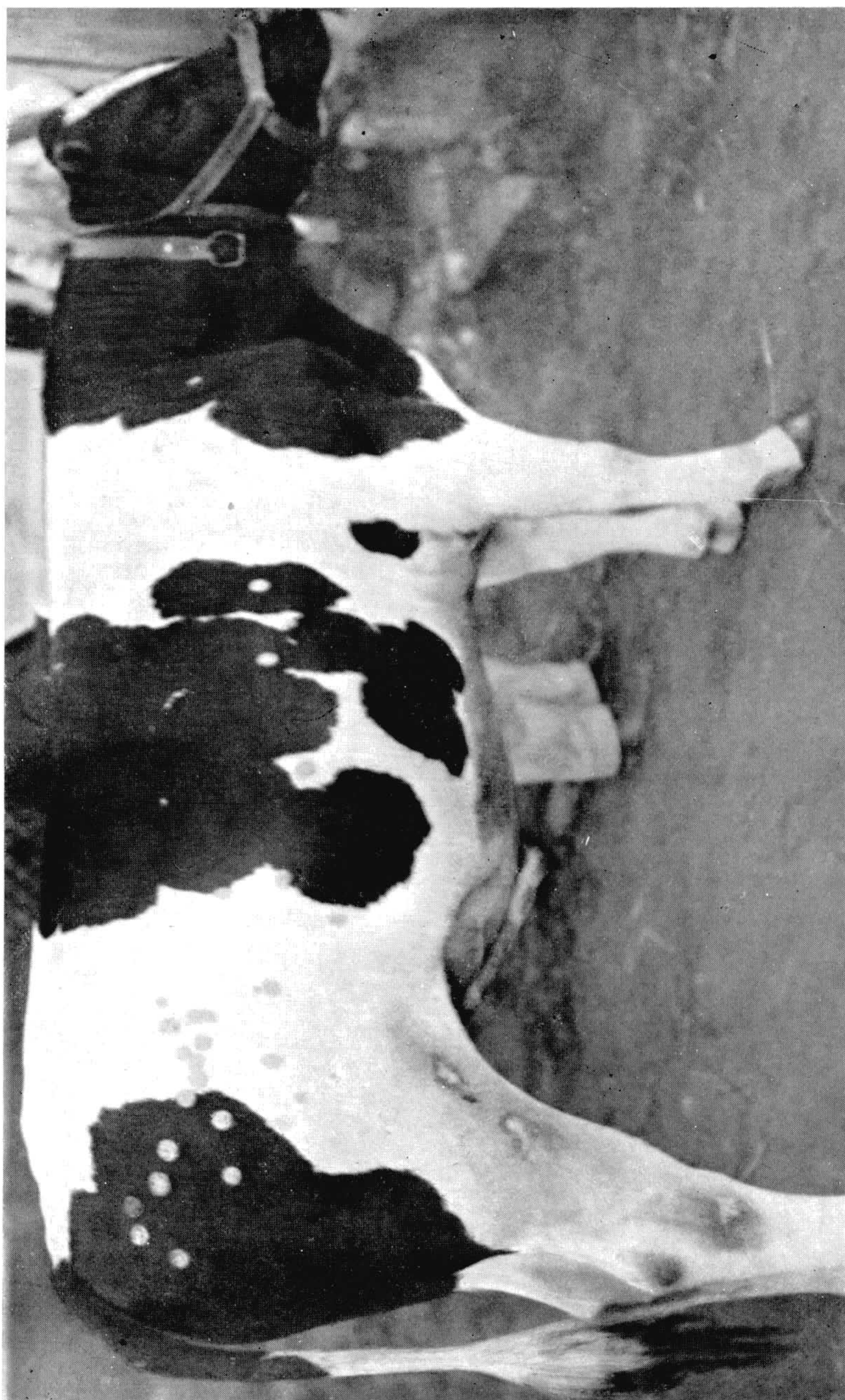
Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 5 — L. L. brasileira, Rhinocladiose. Lesão inicial no dedo. Fórma classica, lymphangitica.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 6 — Bovideo. Raça holandesa. Placas numerosas de alopecia, cobertas de crostas, *Trichophyton gamelleirae* n. sp.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 7

- Fig. 1 — Photomicrographia nº. 3. Bovideo da Fazenda da Gamelleira. Escamas colhidas nas placas cutaneas. Esporos em mosaico. *Trichophyton gamelleirae*.
- Fig. 2 — Photomicrographia nº. 4. Boi da Fazenda Gamelleira. Escamas e pêlos. Filamentos mycelianos em pequenos articulos. *Trichophyton gamelleirae*.

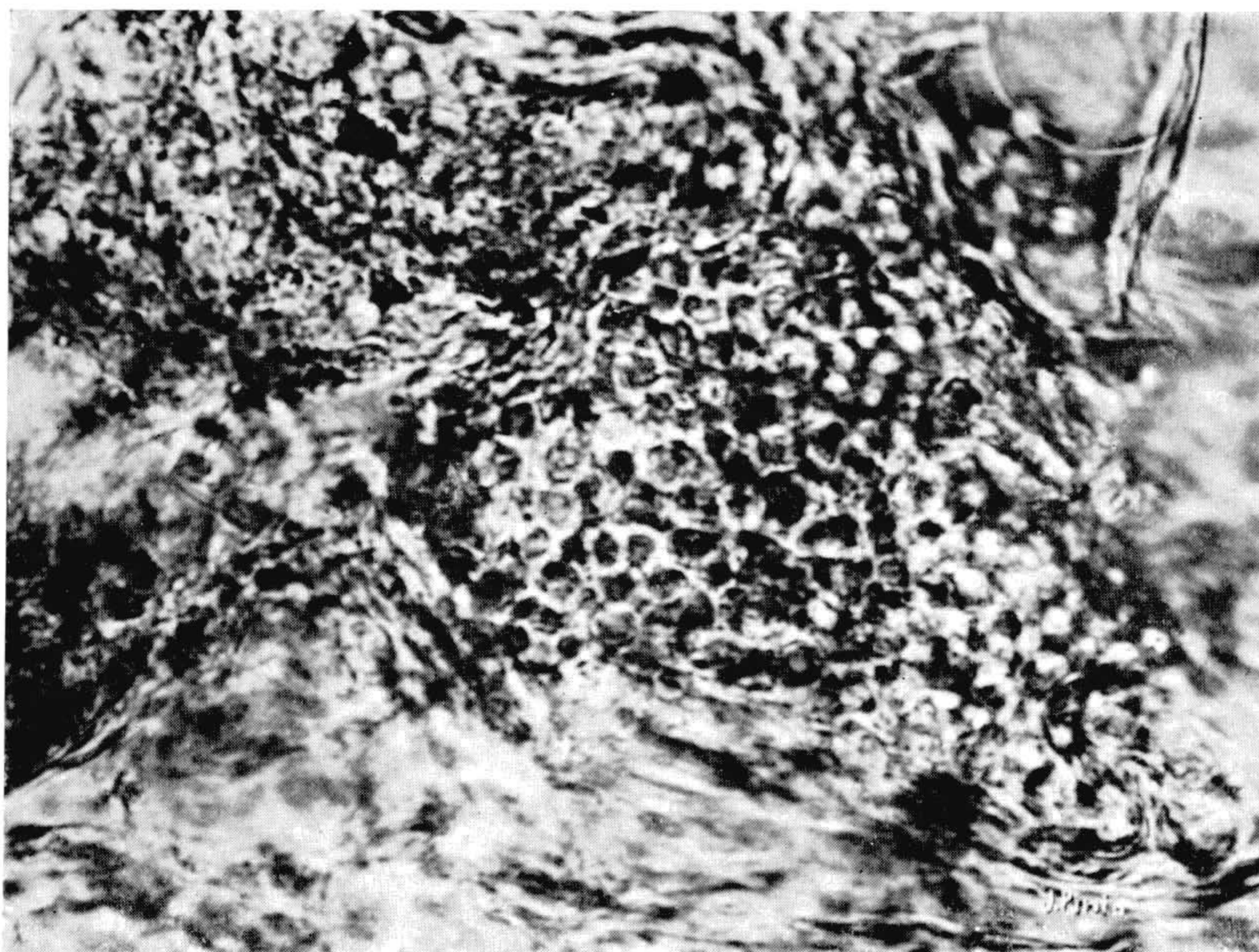


Fig. 1

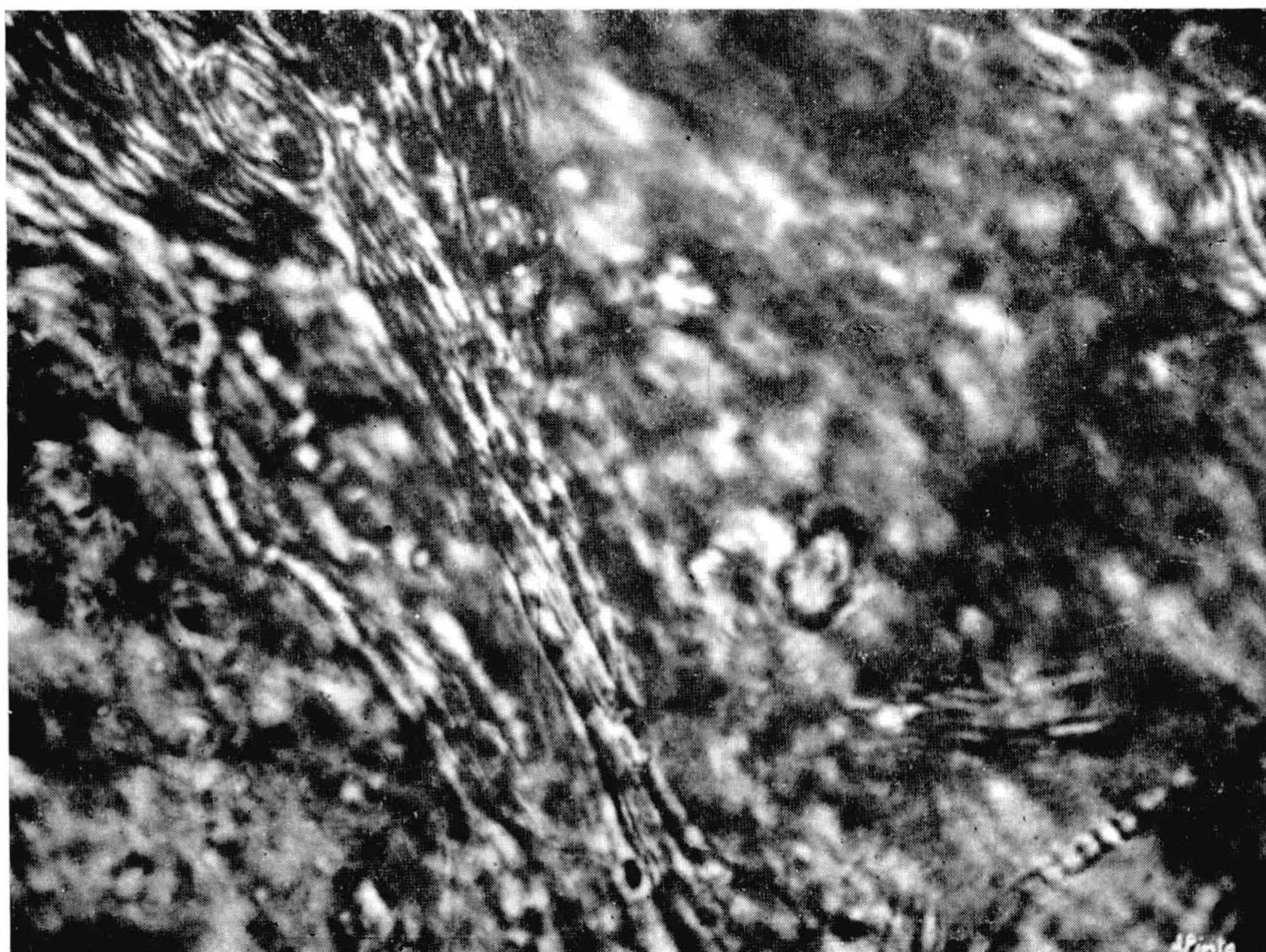


Fig. 2

J. Pinto, photomier.

Estampa 8

Fig. 1 — Photomicrographia no. 5. Pêlo do Boi Gamelleira. Mycelio intra pilar. *Trichophyton gamelleirae*.

Fig. 2 — Photomicrographia no. 6. Boi Gamelleira. Mycelio intra pilar. *Trichophyton gamelleirae*.

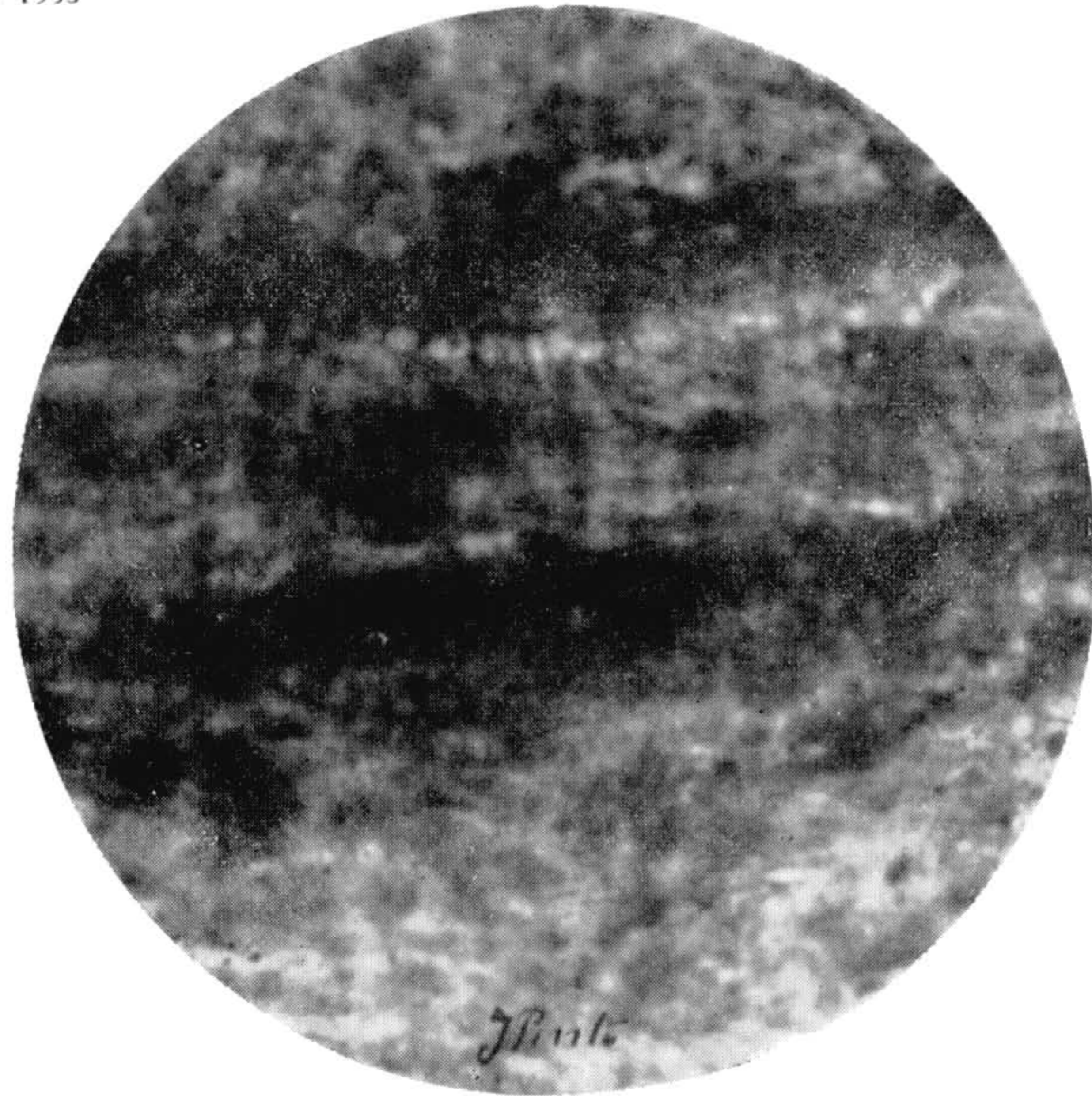


Fig. 1

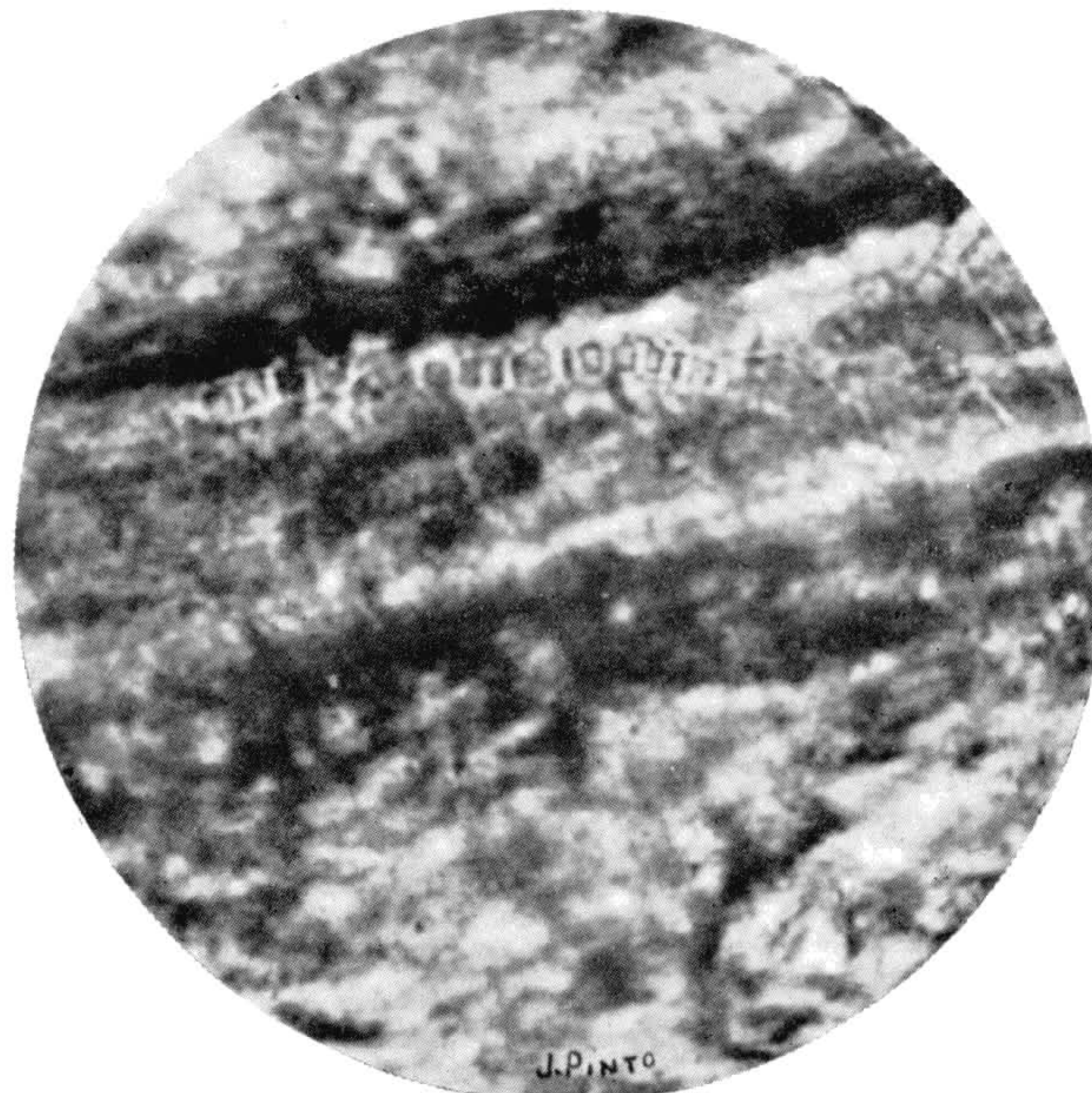


Fig. 2

J. Pinto, photomicrogr.

Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 9

Fig. 1 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado, 30 dias de cultivo.

Fig. 2 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado, 36 dias de cultivo.

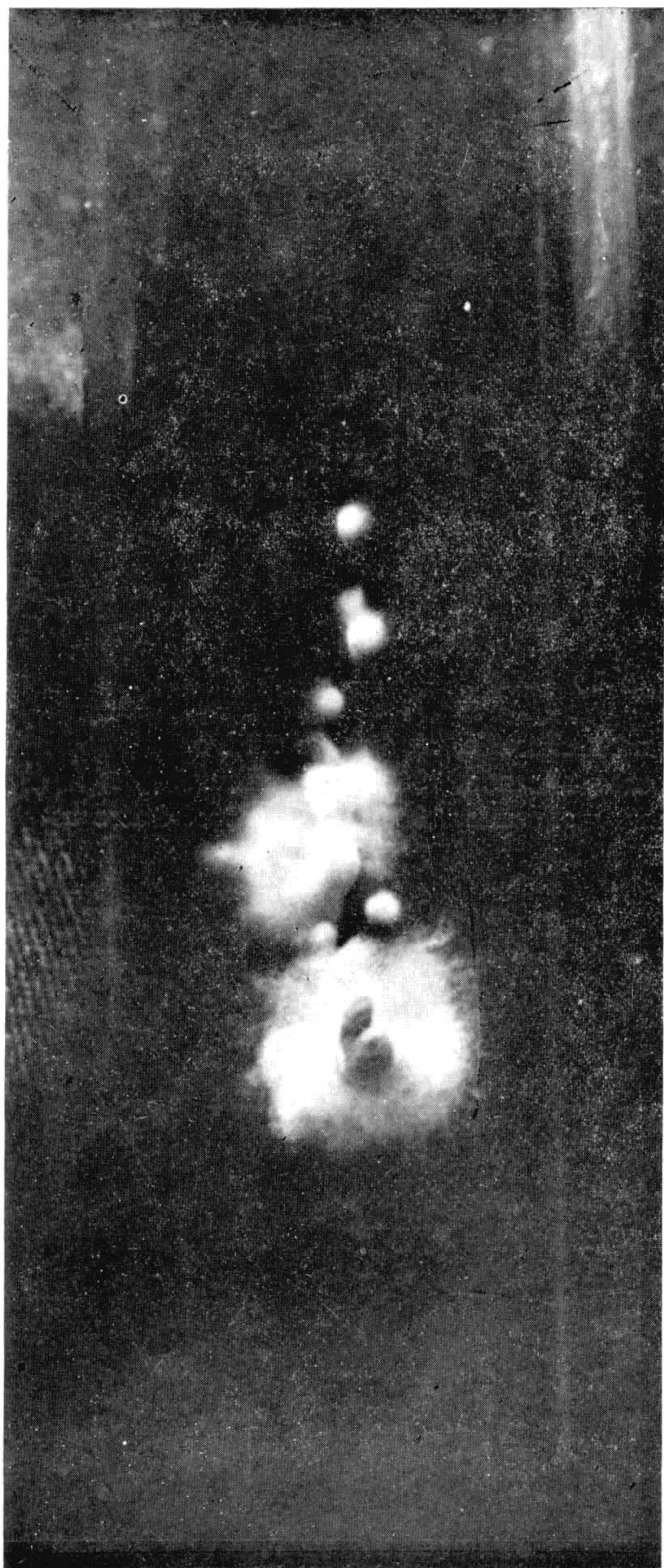


Fig. 1



Fig. 2

Estampa 10

- Fig. 1 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado, 46 dias de cultivo.
Fig. 2 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado, 73 dias de cultivo.
Fig. 3 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado, 70 dias de cultivo. Outro aspecto.



Fig. 1

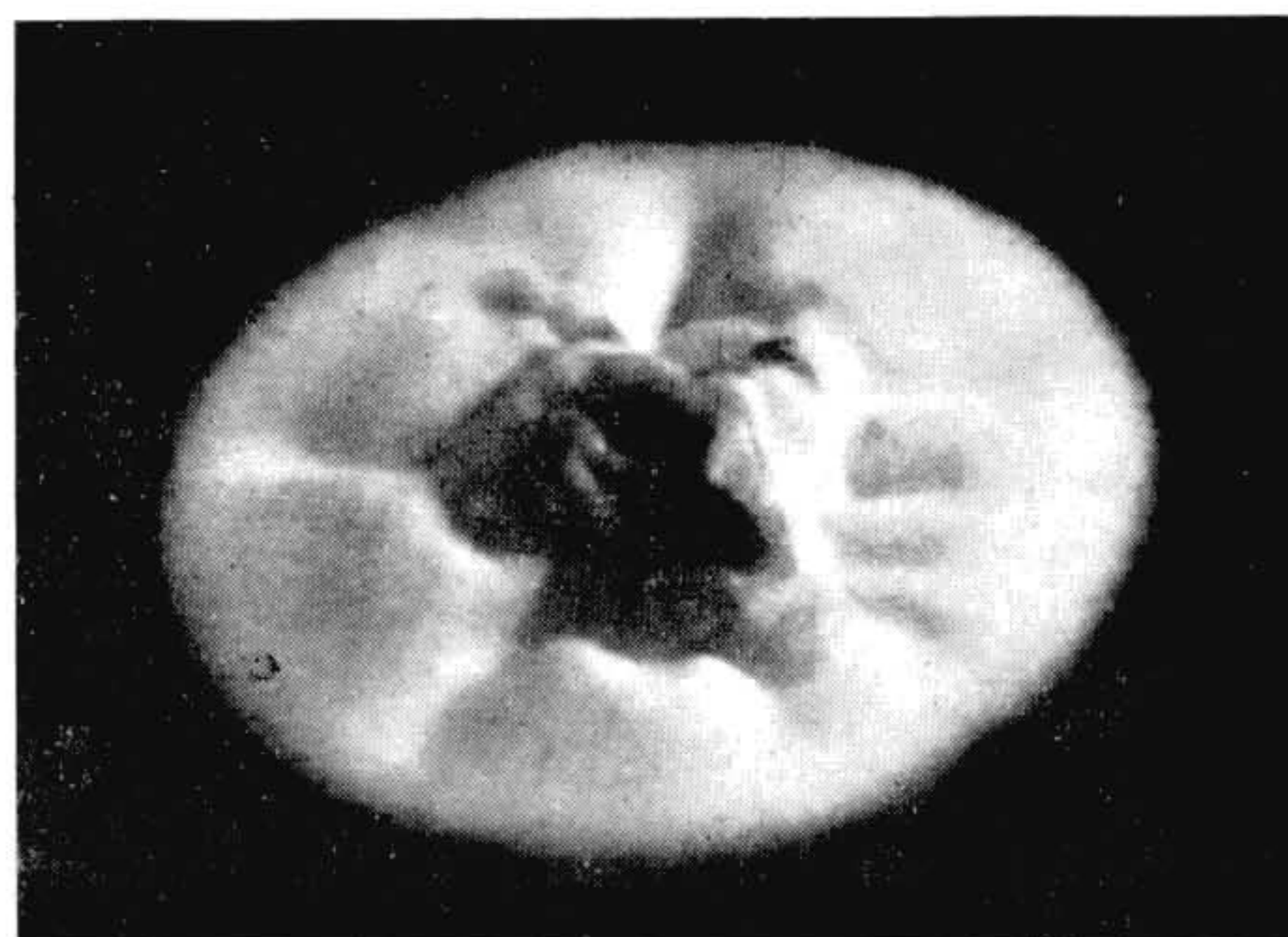


Fig. 2

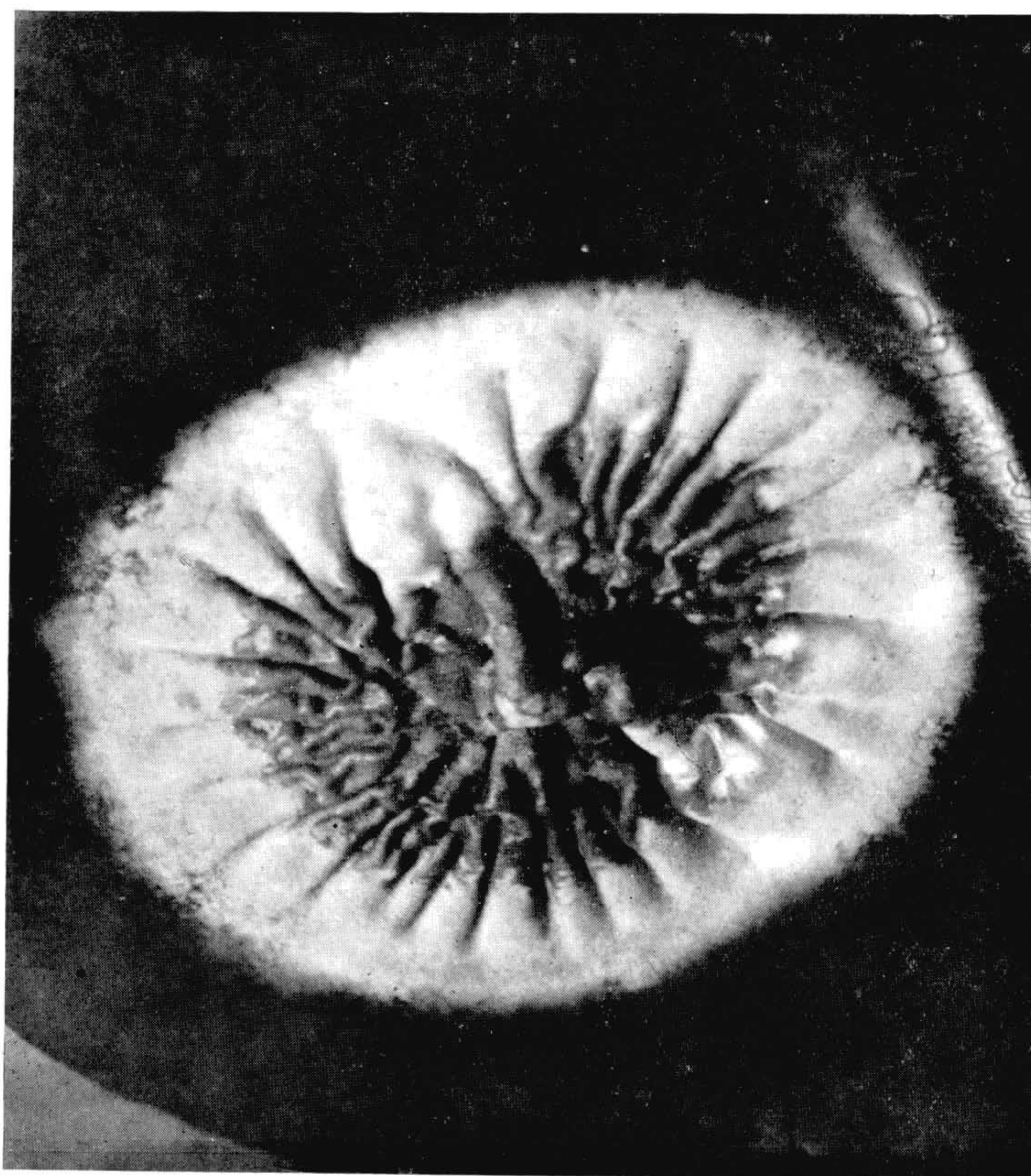


Fig. 3

Estampa 11 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado, 18 dias de cultivo.



Ray. Honorio, del.

Estampa 12

Fig. 1 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud maltosado (maltose Chanut), 53 dias de cultivo.

Fig. 2 — *Trichophyton gamelleirae*. Sabouraud, conservação. Formula pléomorphica, 180 dias de cultivo.



Fig. 1

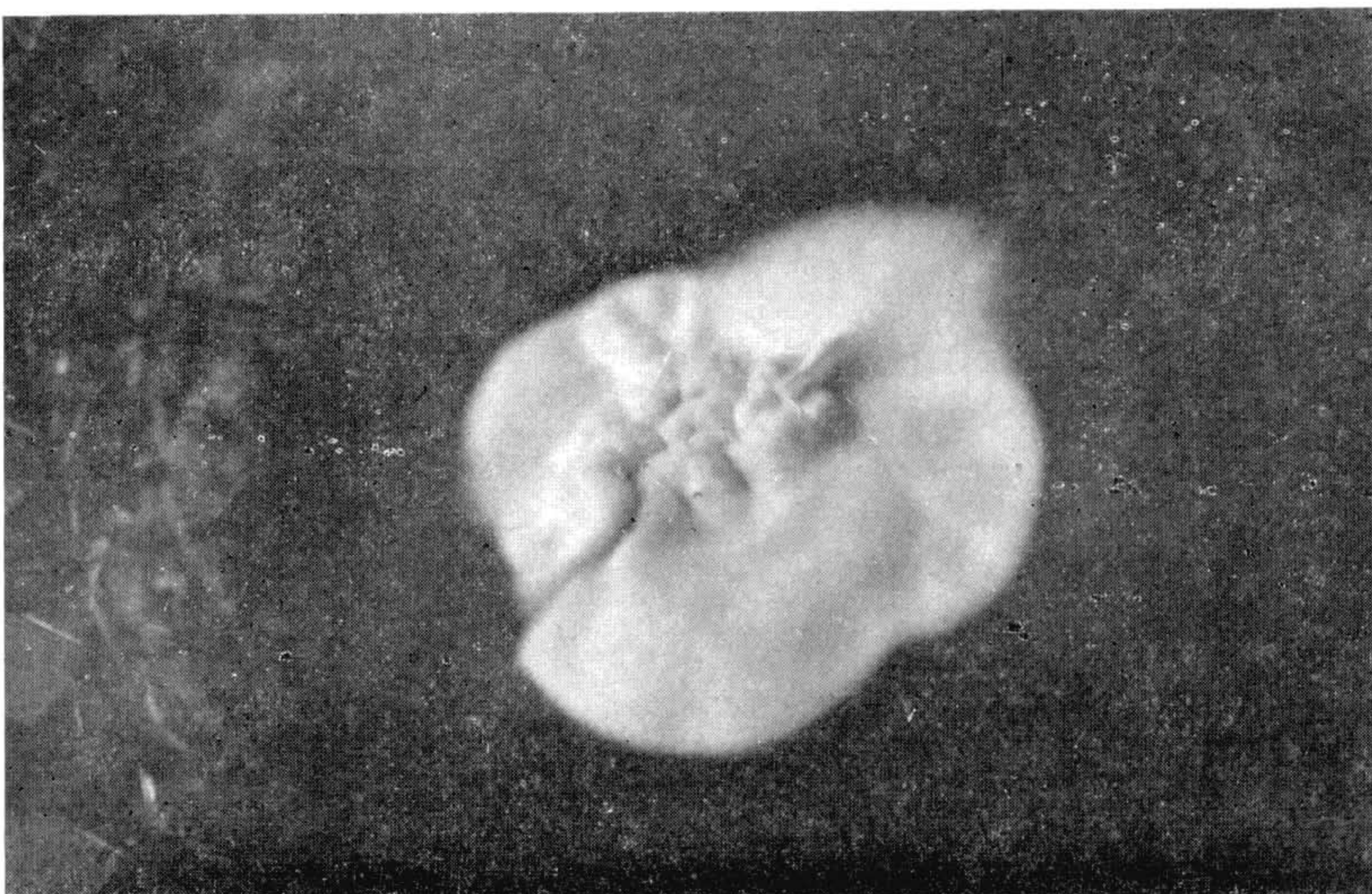


Fig. 2

Estampa 13

Fig. 1 — *Trichophyton gamelleirae*. Batata, 115 dias de cultivo.

Fig. 2 — Cobaya. Inoculada com cultura de *Trichophyton gamelleirae*, 10 dias após.

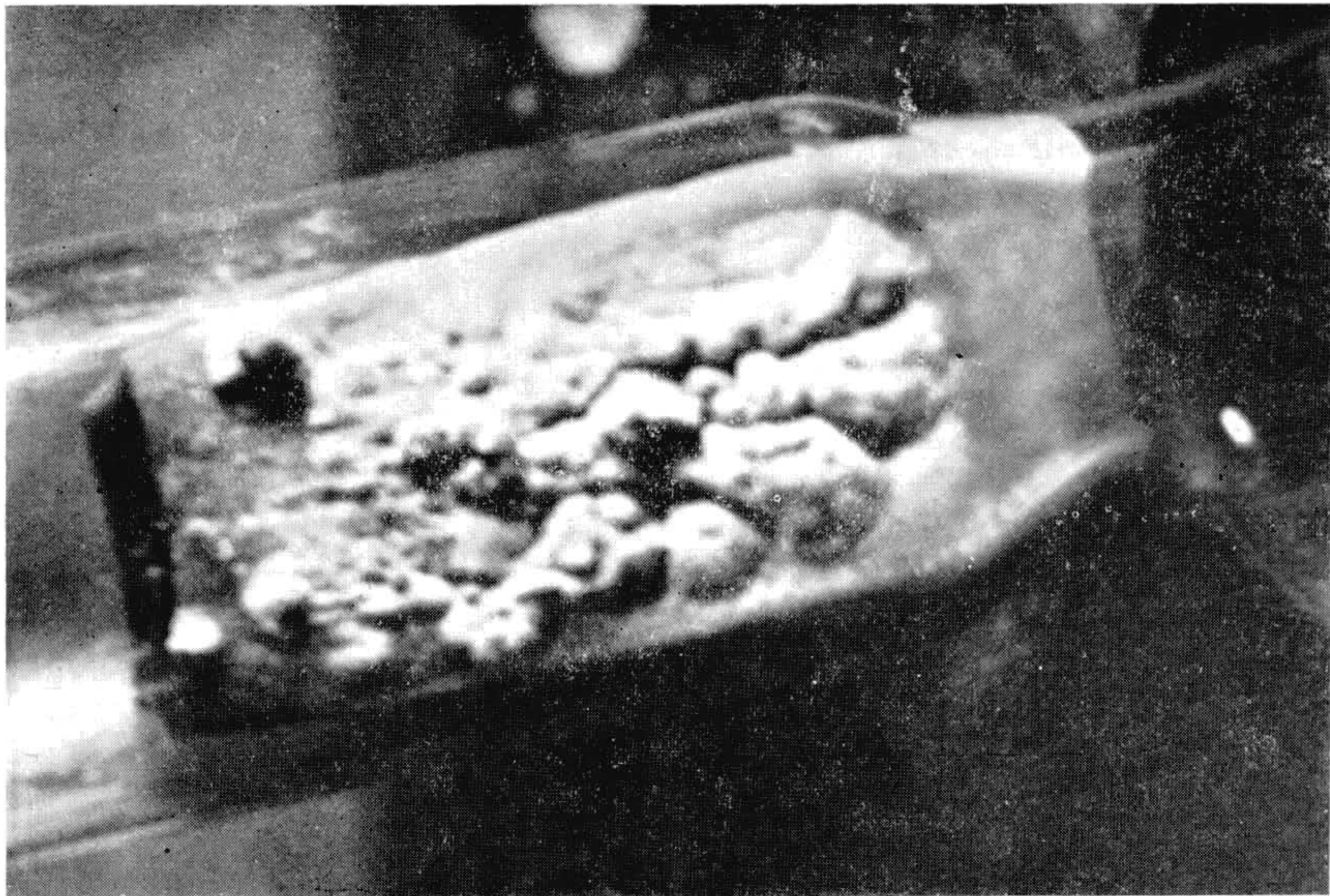


Fig. 1

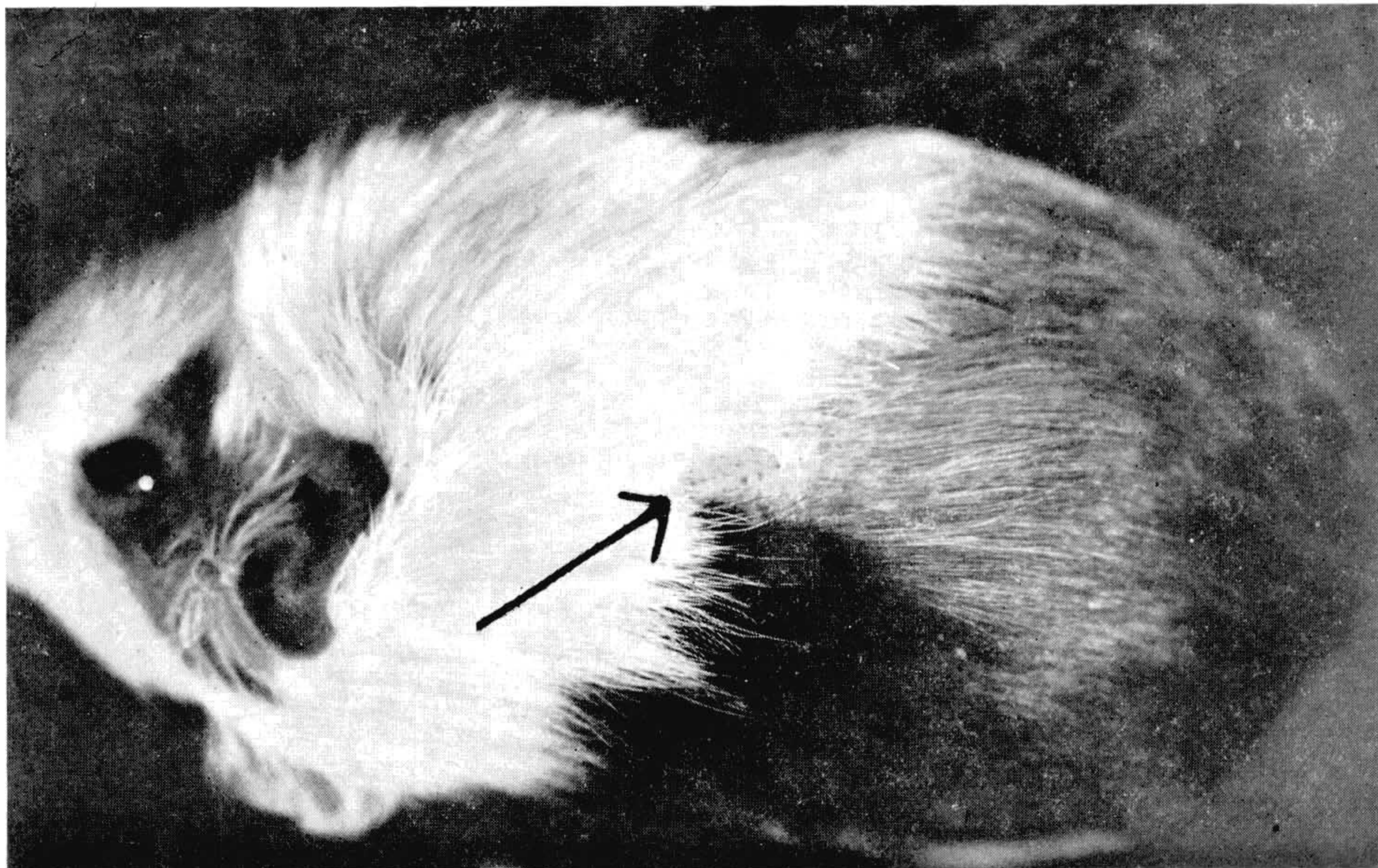


Fig. 2

Estampa 14

- Fig. 1 — Cobaya. Inoculada com *Trichophyton gamelleirae*, 16 dias após.
Fig. 2 — *Trichophyton gamelleirae*. Inoculação em homem, 60 dias após.

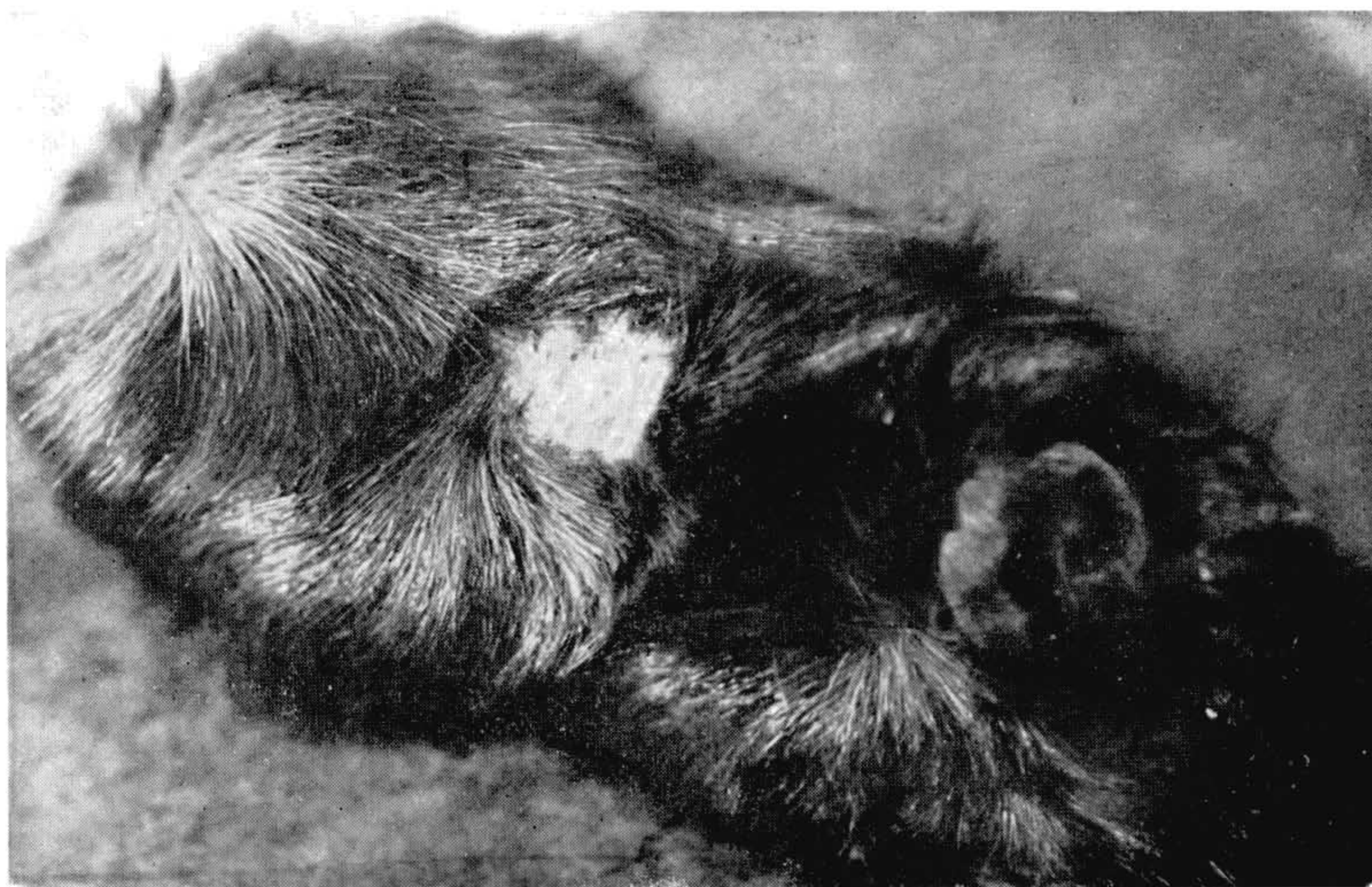


Fig. 1



Fig. 2

Estampa 15 — *Trichophyton gamelleirae*. Inoculação em homem, 150 dias após.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 16

Fig. 1 — Photomicrographia nº. 7. *Trichophyton gamelleirae*. Cultura em meio nº. 2, 60 dias de cultivo.

Fig. 2 — Photomicrographia nº. 8. *Trichophyton gamelleirae*. Fuso.

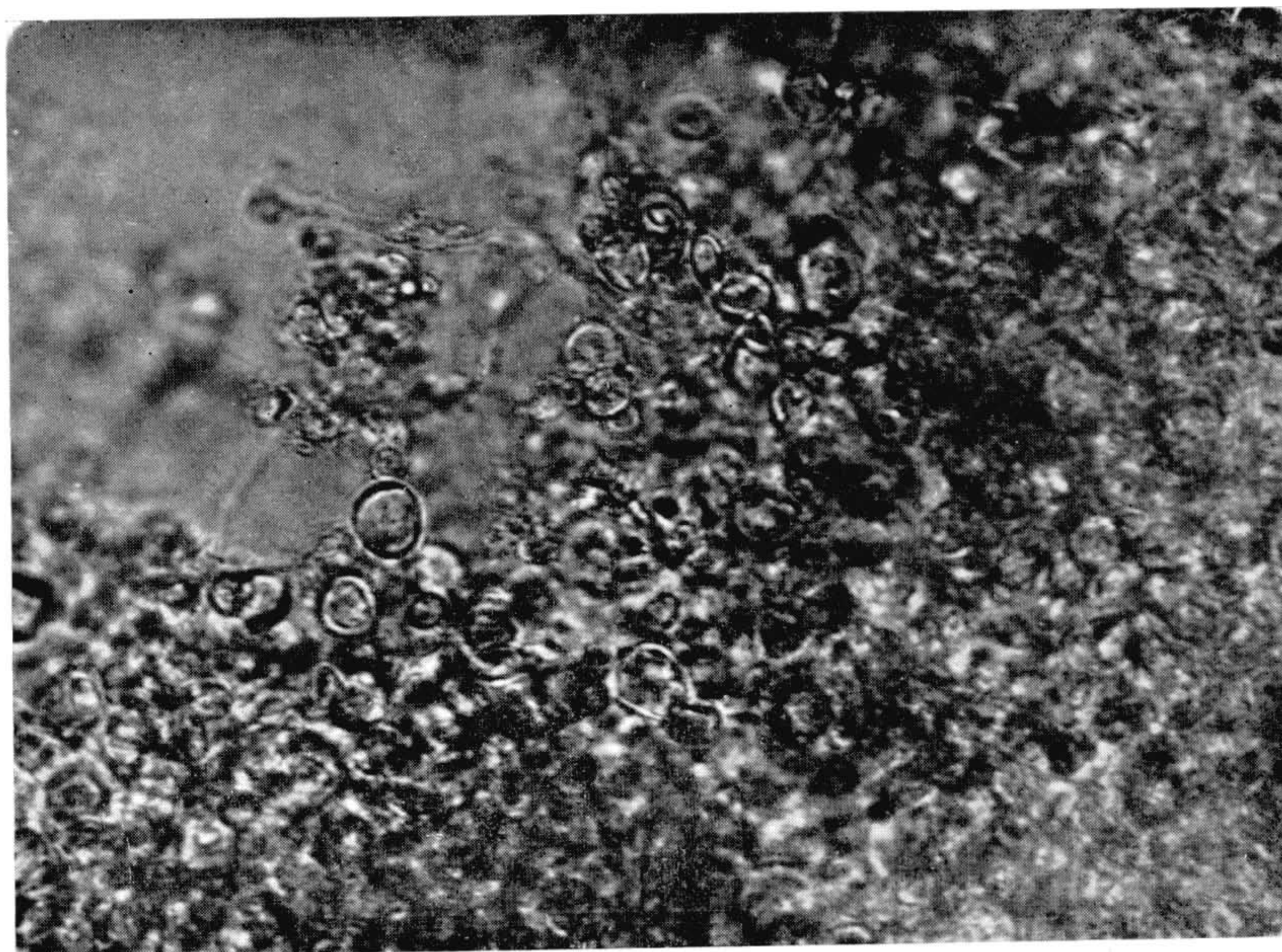


Fig. 1

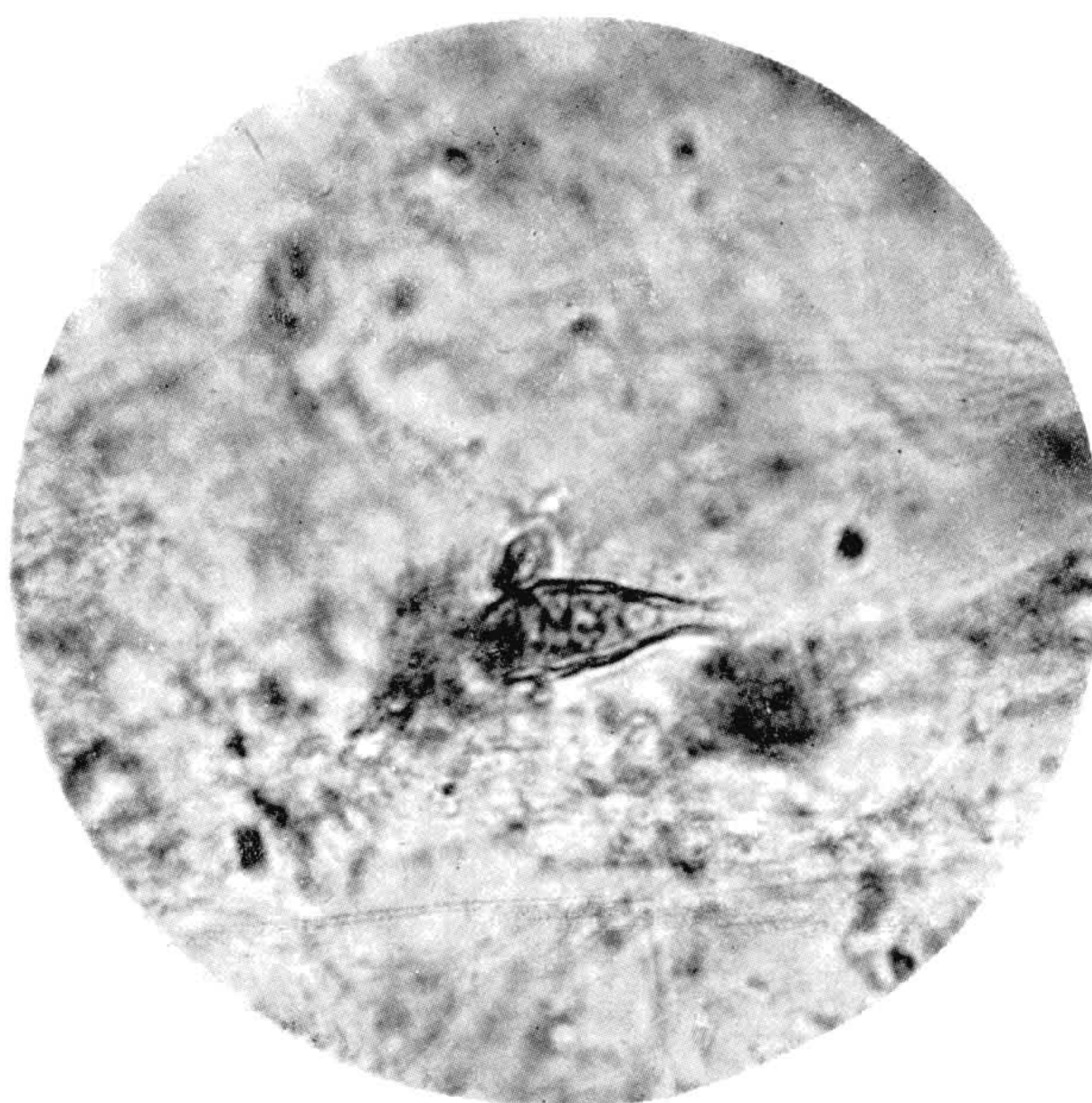
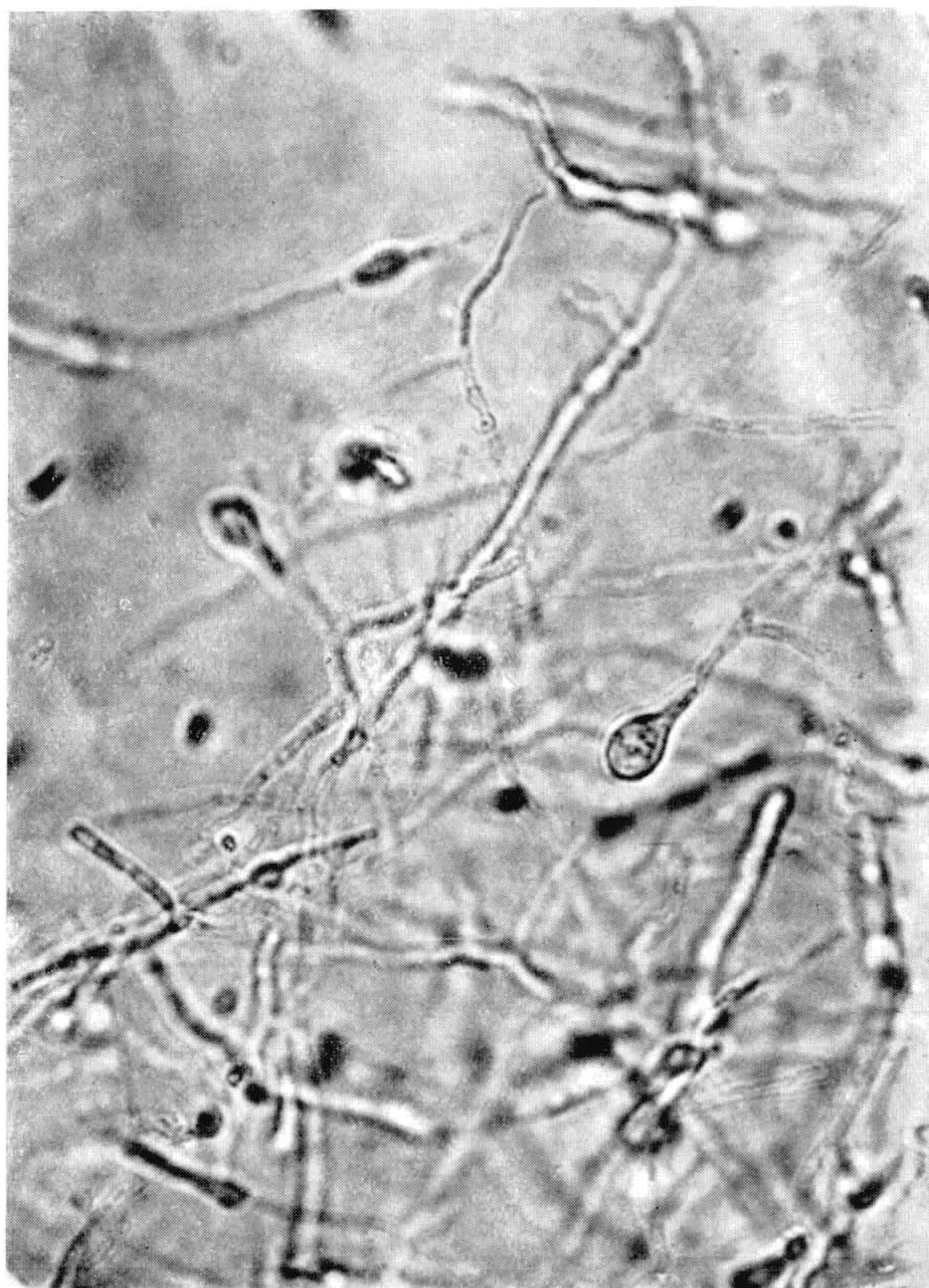


Fig. 2

J. Pinto, photomicro.

Estampa 17 — *Trichophyton gamelleirae*. Chlamydoesporos. (Phomicrographia nº. 9).



J. Pinto, photomicro.

Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 18 — Menina. I. A. Lesão unica na face. *Microsporum paraferugineum*.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 19

- Fig. 1 — *Microsporum paraferugineum*. Cultura em Sabouraud maltosado, 19 dias de cultivo.
- Fig. 2 — *Microsporum paraferugineum*. Cultura em Sabouraud maltosado (maltose Chanut), 11 dias de sementeira.
- Fig. 3 — *Microsporum paraferugineum*. Cultura em Sabouraud glycosado, 19 dias de cultivo.
- Fig. 4 — *Microsporum paraferugineum*. Cultura em Sabouraud meio de conservação, 9 dias após a repicagem.

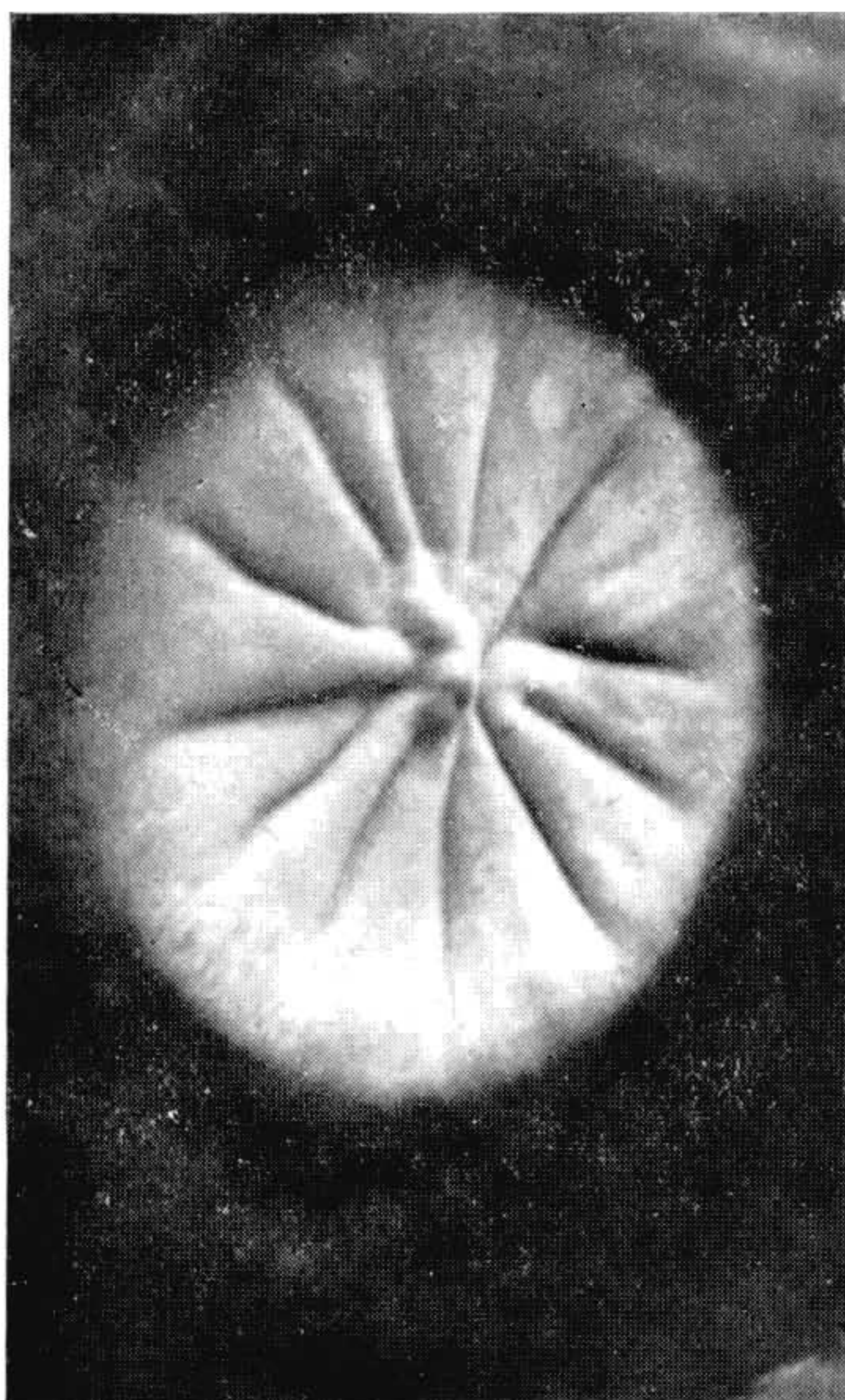


Fig. 2

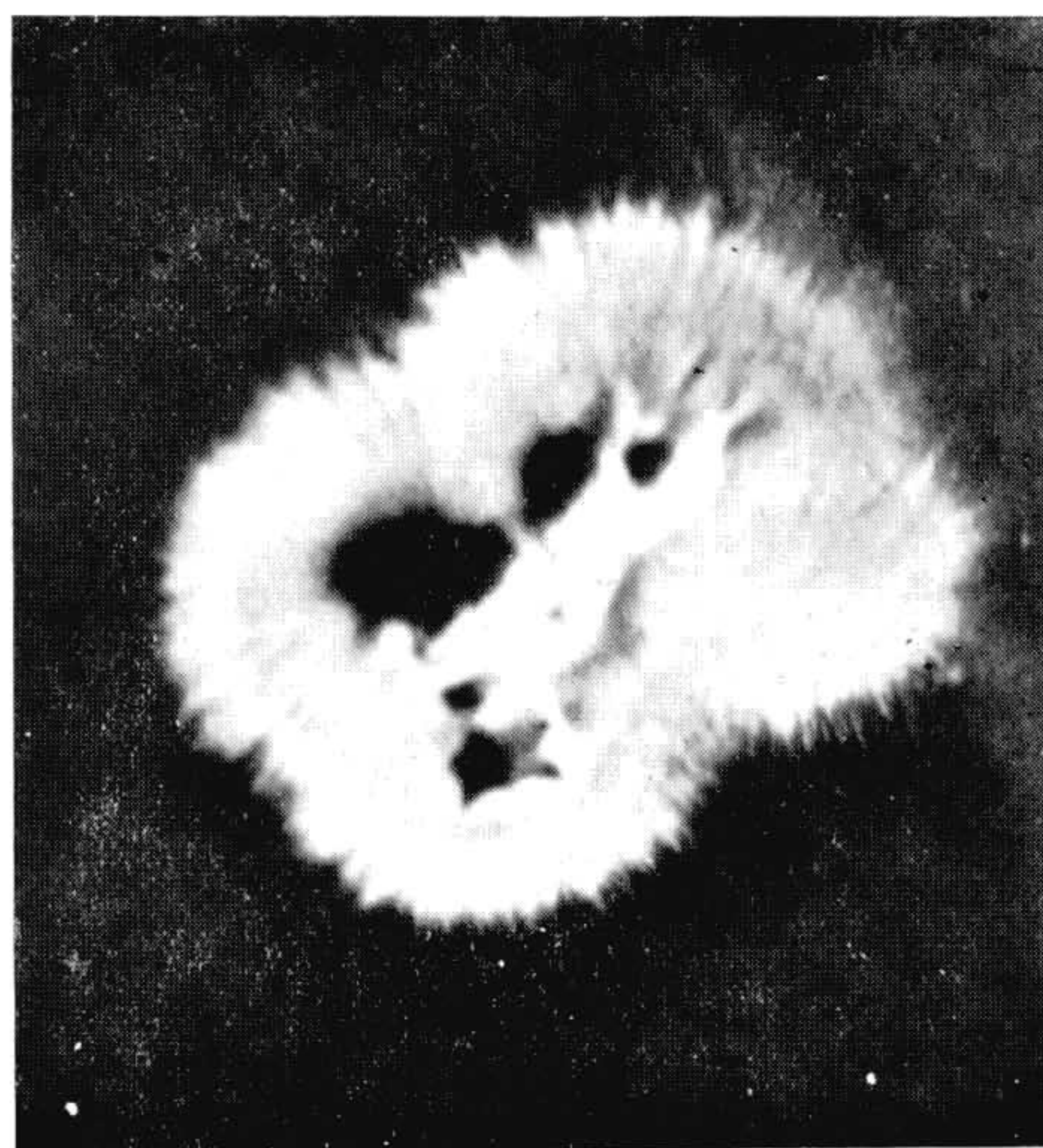


Fig. 4

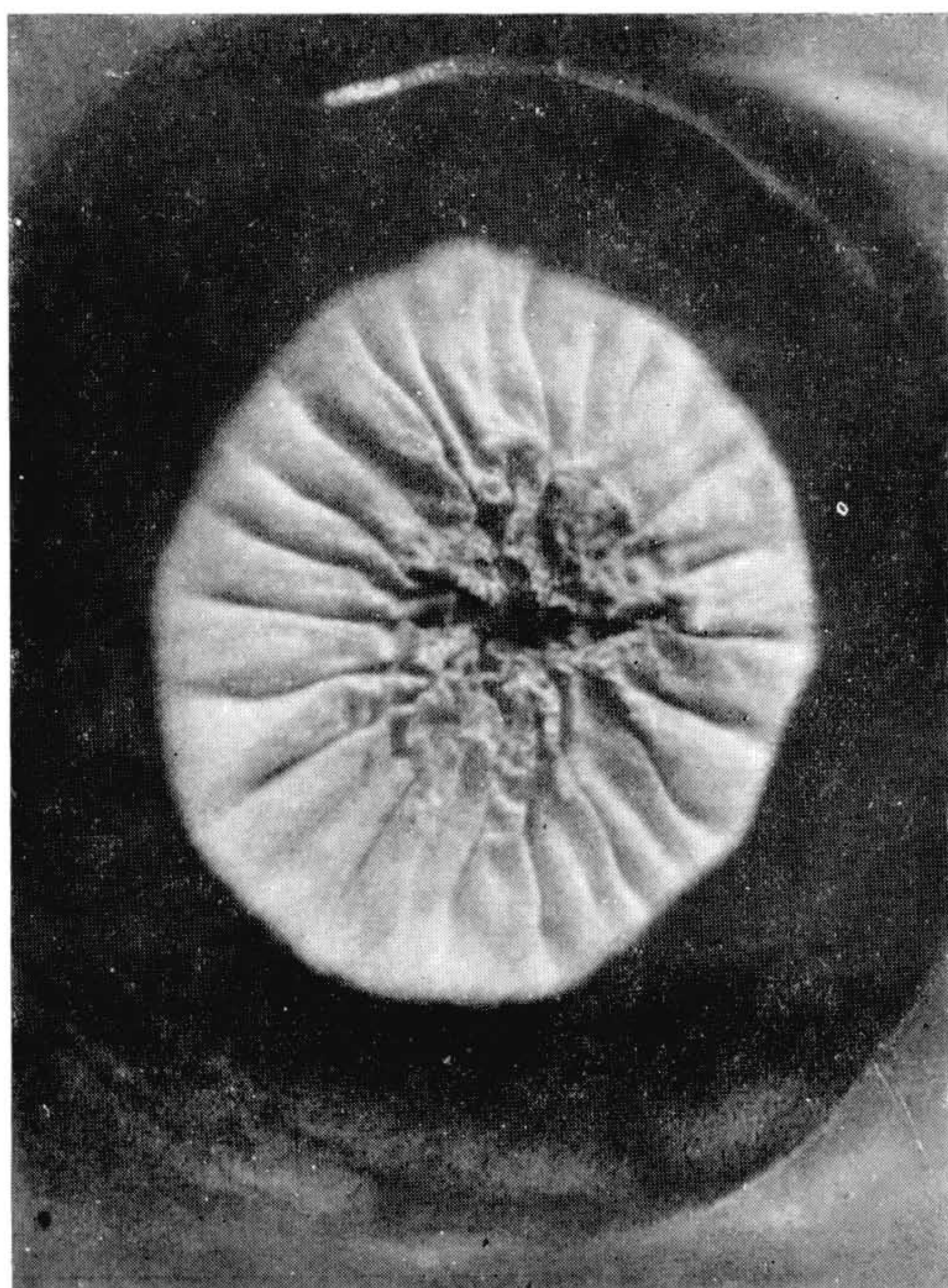


Fig. 1

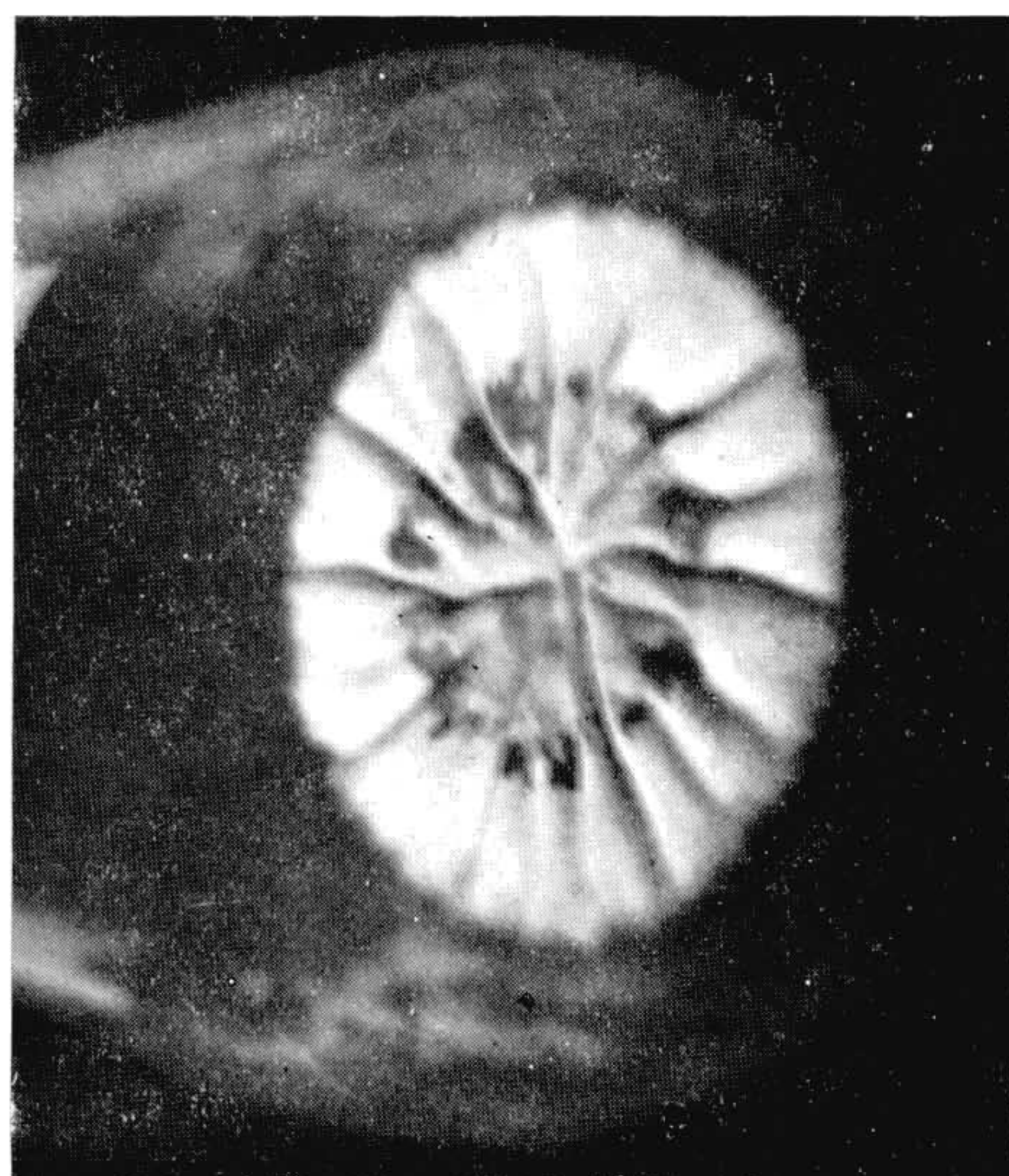


Fig. 3

Estampa 20

- Fig. 1 — *Microsporum paraferugineum*. Sabouraud maltosado. Forma (rara) pleomórfica, 14 días de cultivo.
- Fig. 2 — *Microsporum paraferugineum*. Sabouraud maltosado, 12 días de cultivo.

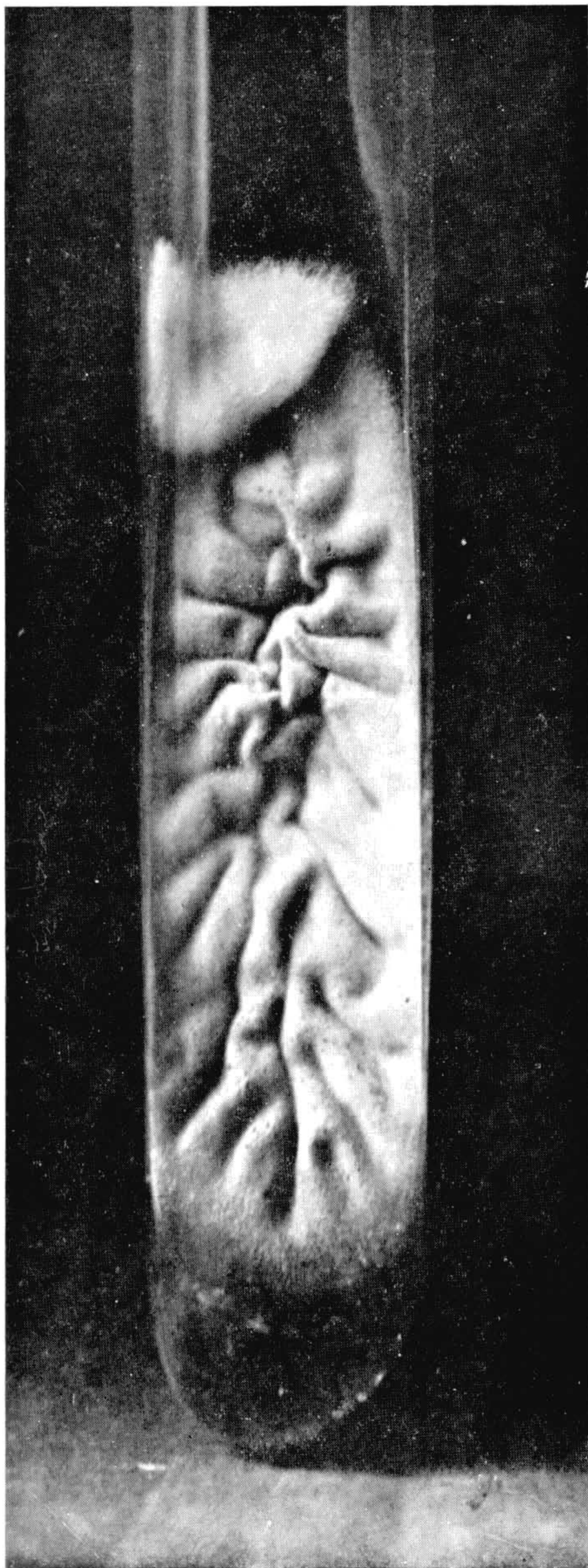


Fig. 1

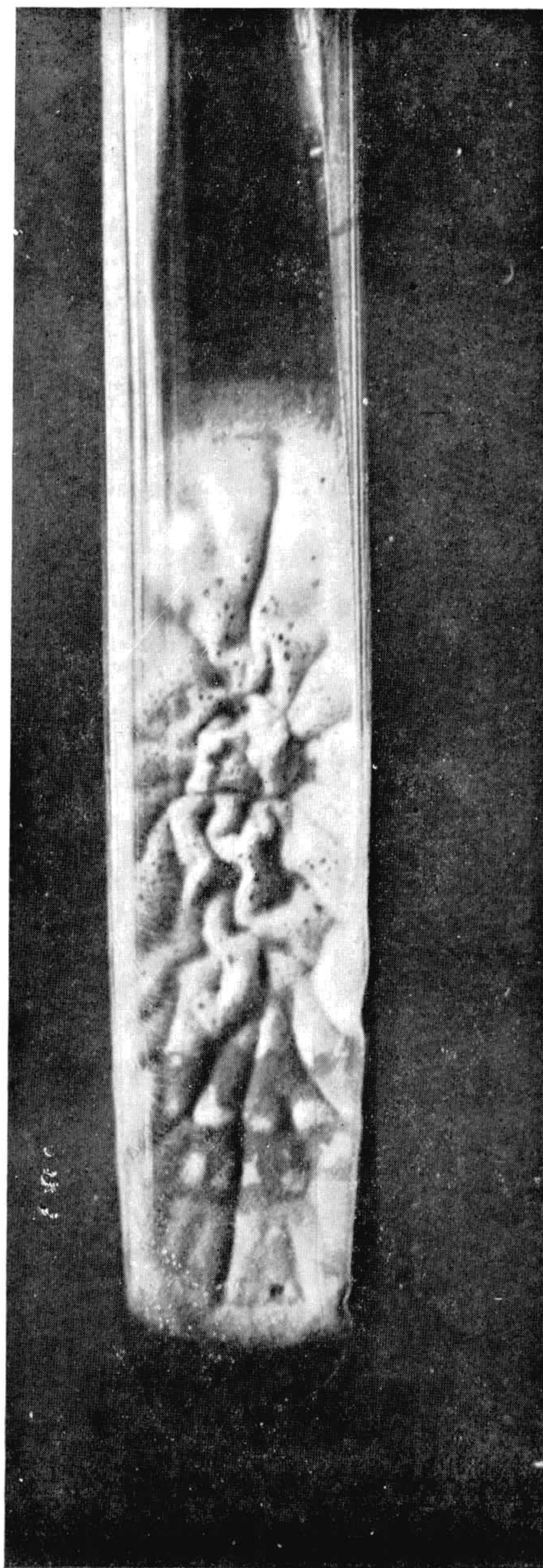


Fig. 2

Estampa 21

- Fig. 45 — *Microsporum paraferugineum*. Sabouraud maltosado, 7 dias de sementeira.
Fig. 46 — « « Sabouraud maltosado, 12 dias de cultivo.
Fig. 47 — « « Sabouraud maltosado, 20 dias de sementeira.
Fig. 48 — « « Sabouraud maltosado, 9 dias após o replantio.
Fig. 49 — » « Cultura na batata, 9 dias após a sementeira.
Fig. 50 — « « Cultura na batata, 14 dias após a sementeira.
Fig. 51 — « « Cultura na batata, 5 dias de cultivo.



45



46



50



51



47



49



48

Ray. Honorio, del.

Estampa 22

- Fig. 1 — Cultura na batata do *Microsporum ferrugineum* (Ota), para comparação, 6 mezes após a sementeira.
- Fig. 2 — Photomicrographia no. 10. *Microsporum paraferugineum*. Cultura feita em Sabouraud maltosado, 45 dias após a repicagem. *Chlamydoesporo intercalar*.

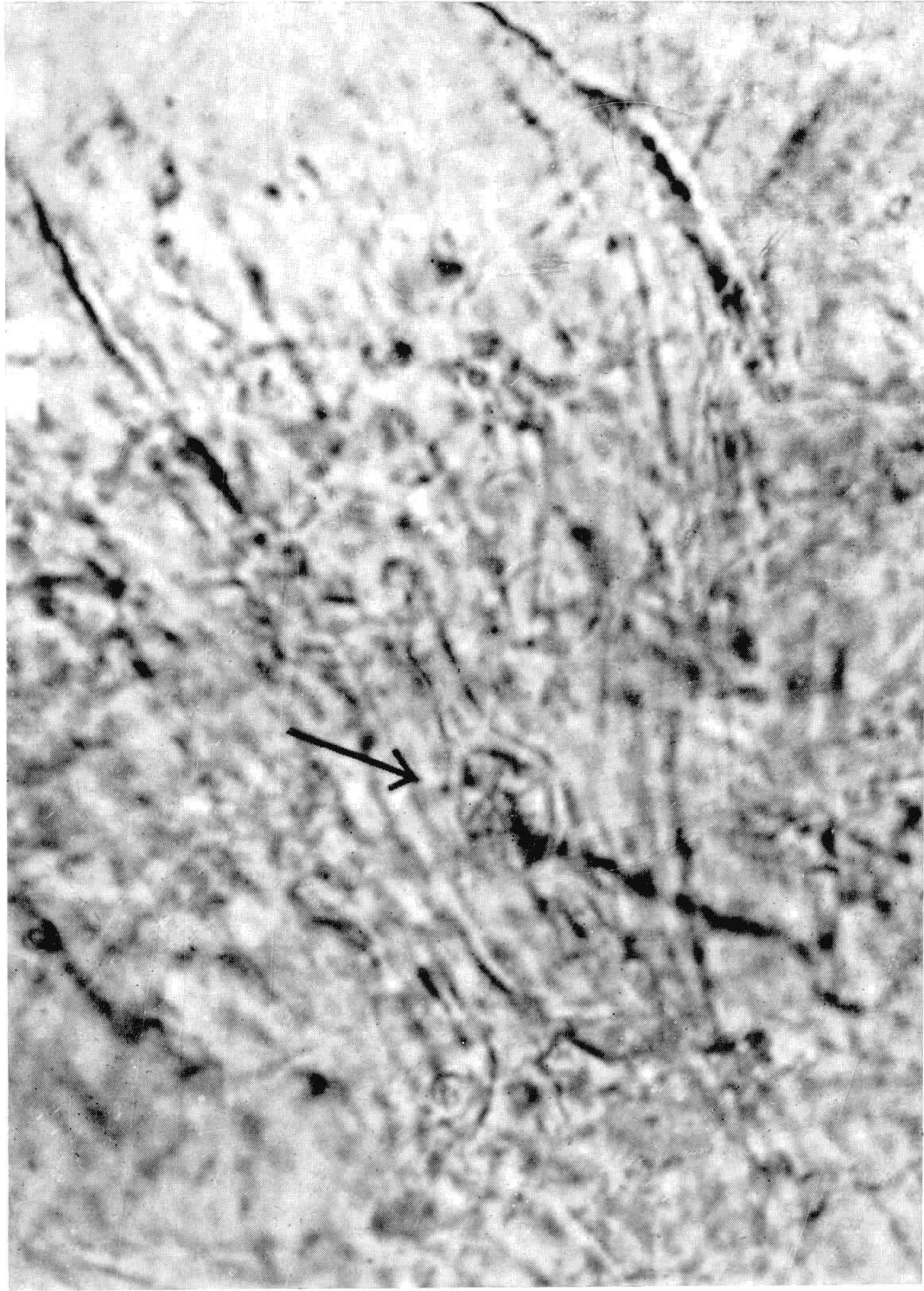


Fig. 2

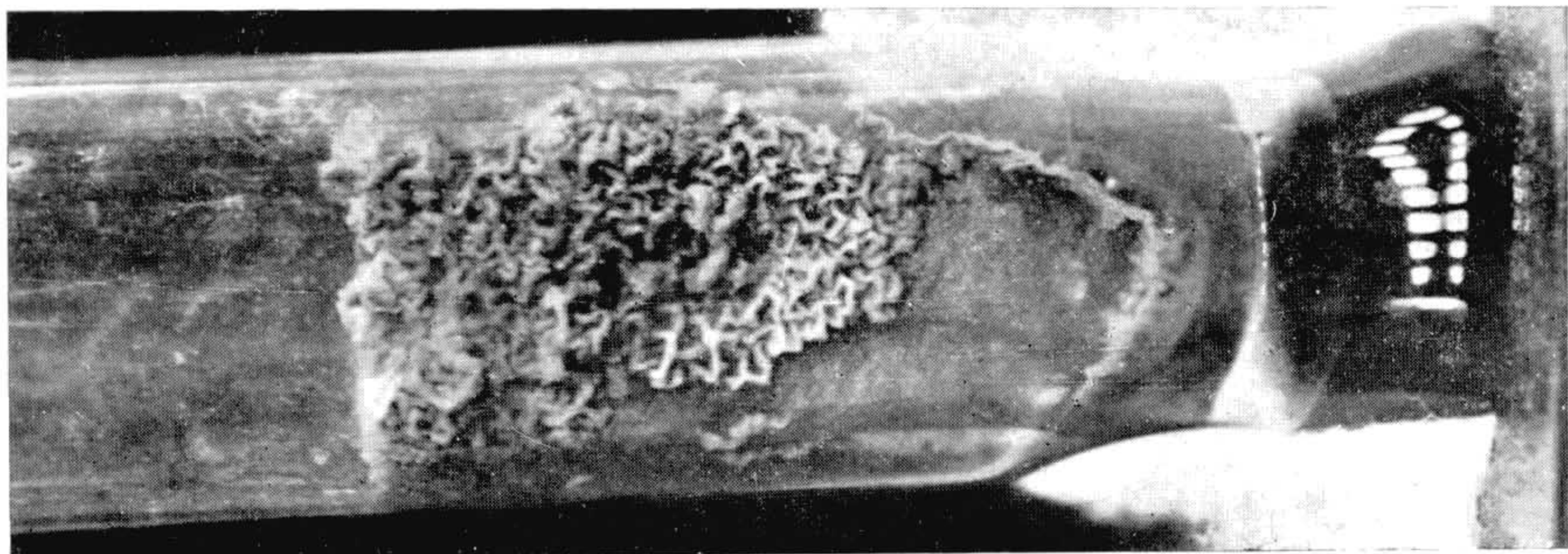
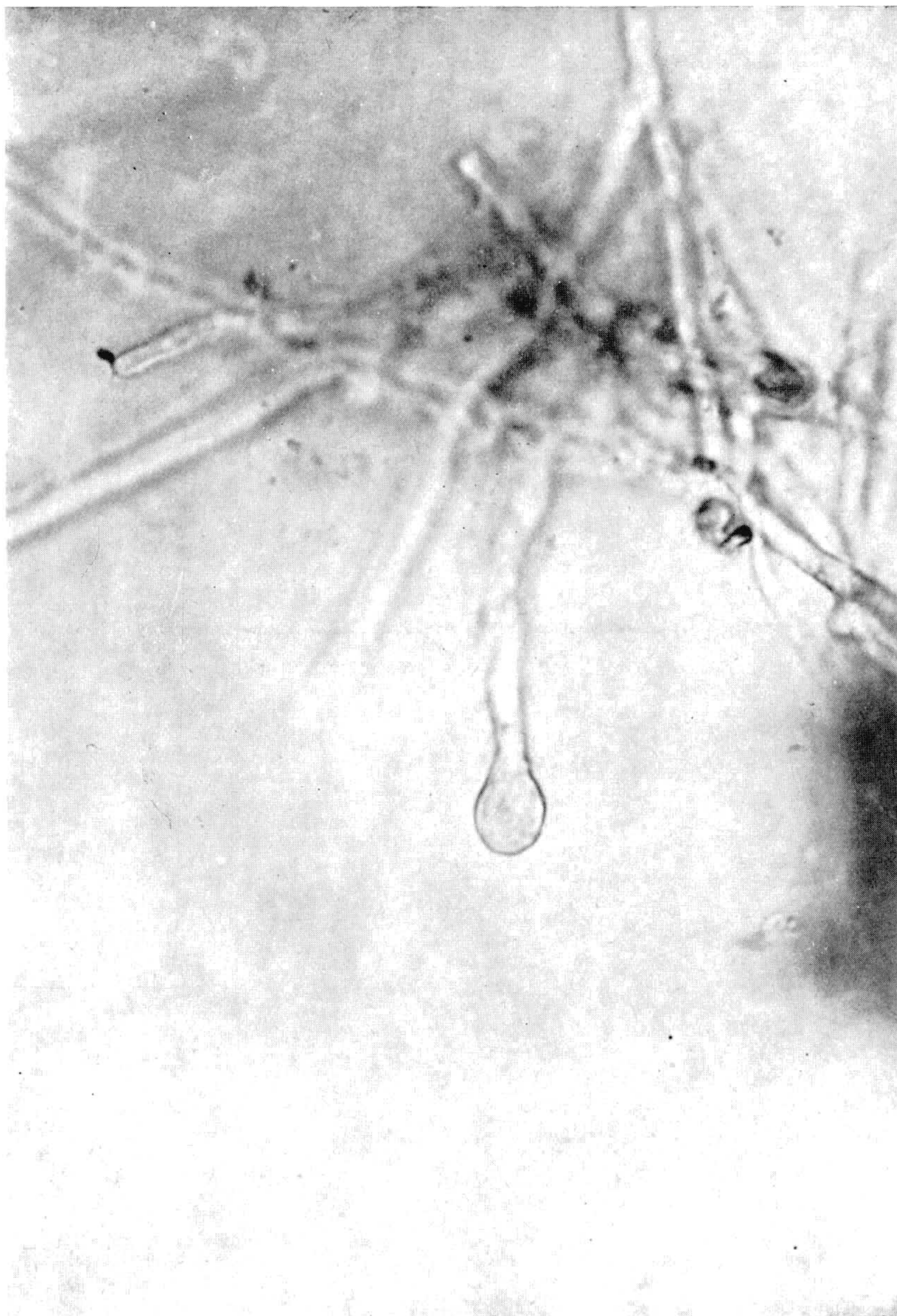


Fig. 1

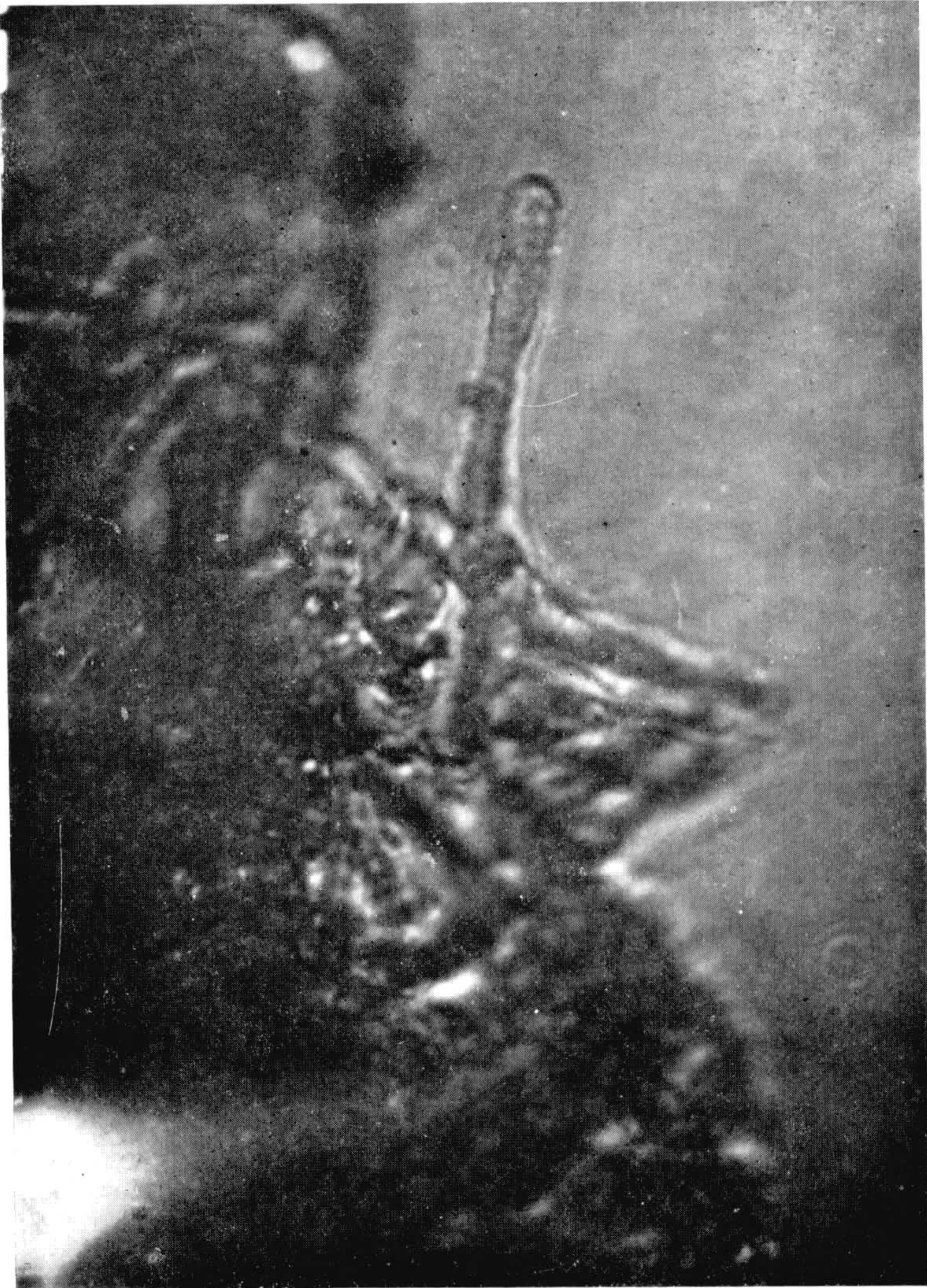
Estampa 23 — Photomicrographia nº. 11. *Microsporum paraferugineum*. Sabouraud maltosado. *Chlamydoesporo terminal*, 45 dias de cultivo.



J. Pinto, photomier.

Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 24 — Photomicrographia no. 12. *Microsporum paraferugineum*. Orgão fusiforme. Sabouraud maltosado, 45 dias de sementeira.



J. Pinto, photomier.

Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 25

- Fig. 1 — Cobaya inoculada com *Microsporium paraferugineum*, 15 dias após a inoculação.
- Fig. 2 — Cobaya inoculada com *Microsporium paraferugineum*, 21 dias após a inoculação.

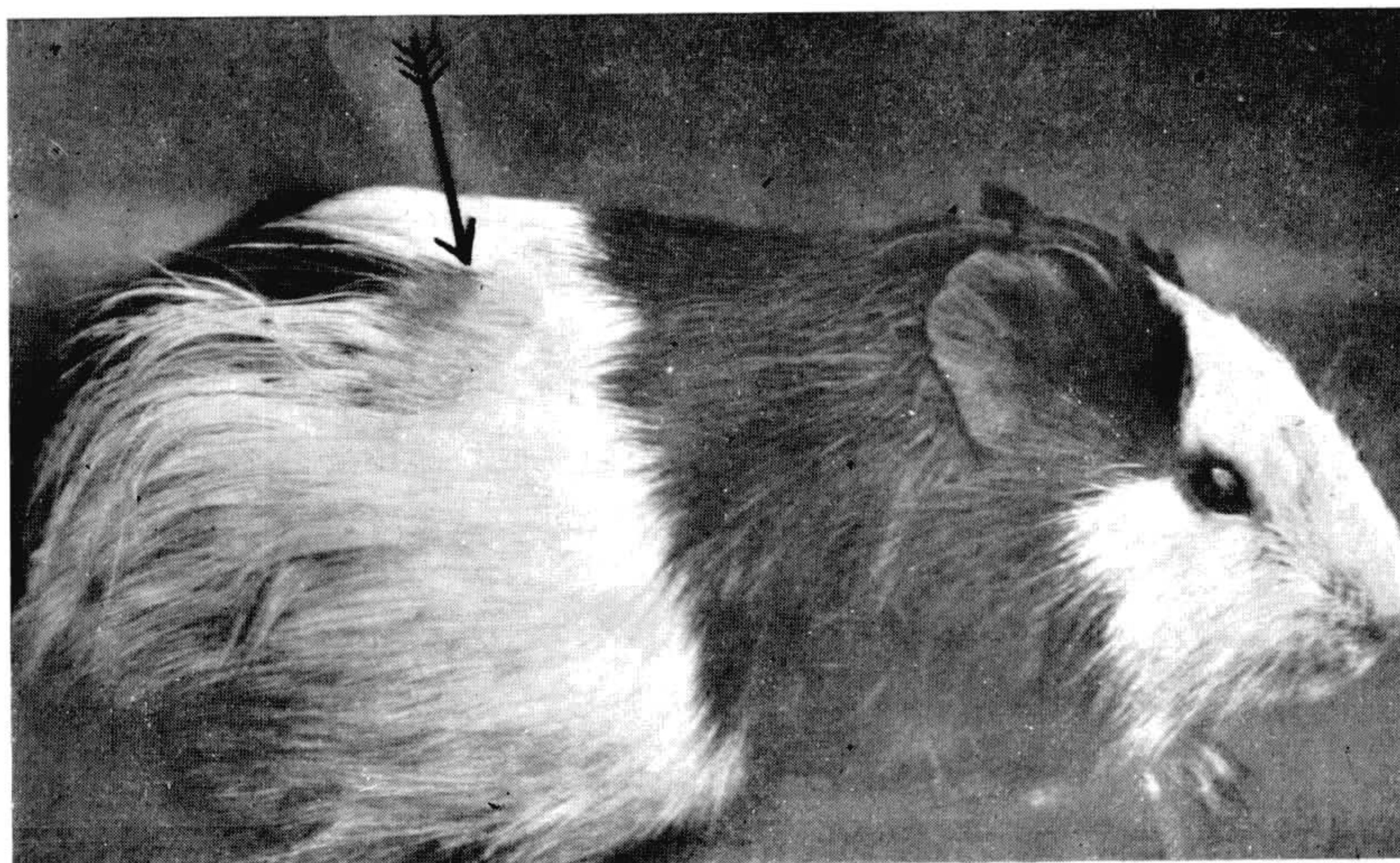


Fig. 1



Fig. 2

Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 26 — Coelho inoculado com o *Microsporium paraferugineum*, 21 dias após a inoculação.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 27

Figs. 1 e 2 – Aspecto do resultado da inoculação em homem.



Fig. 2

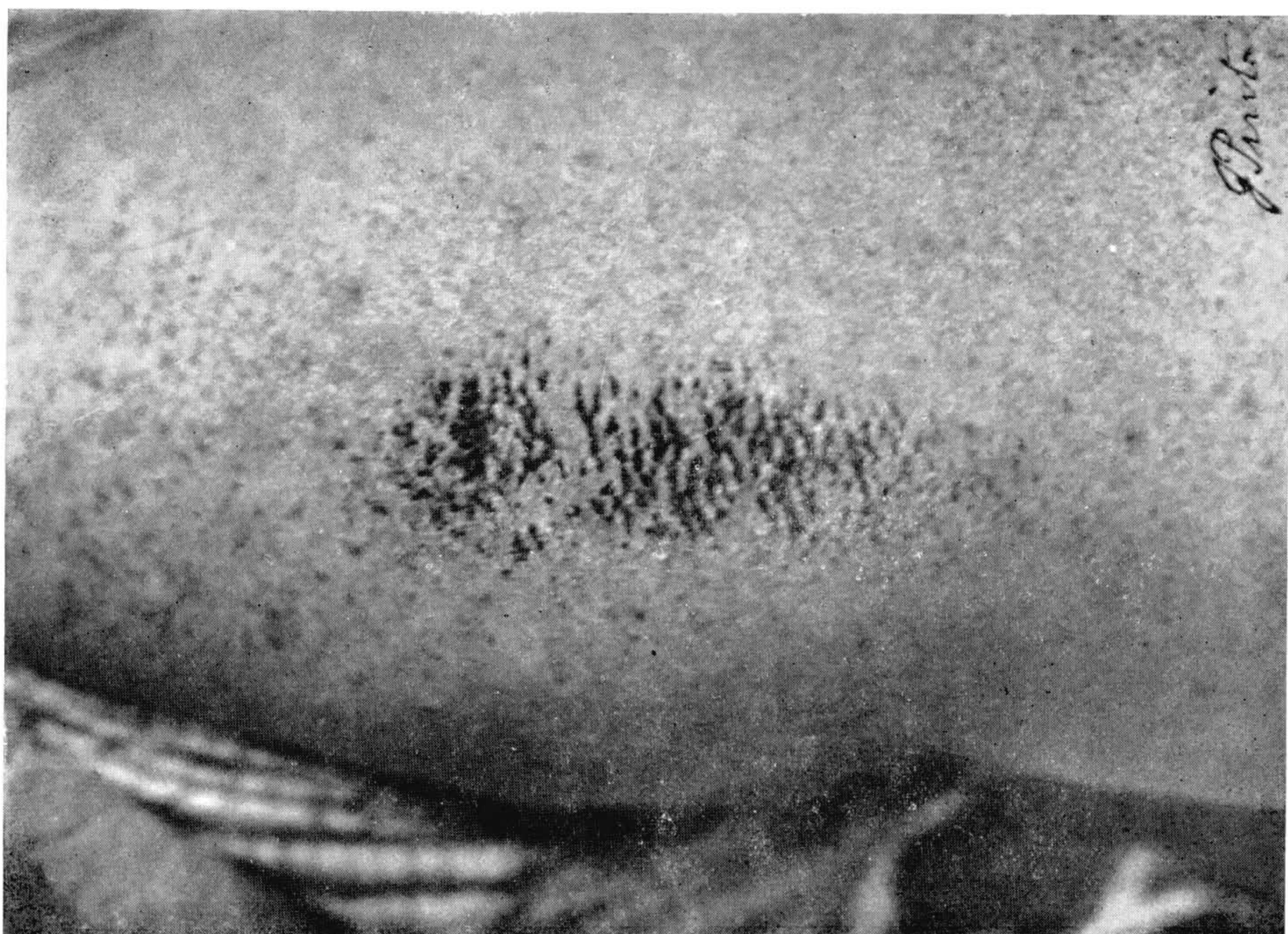
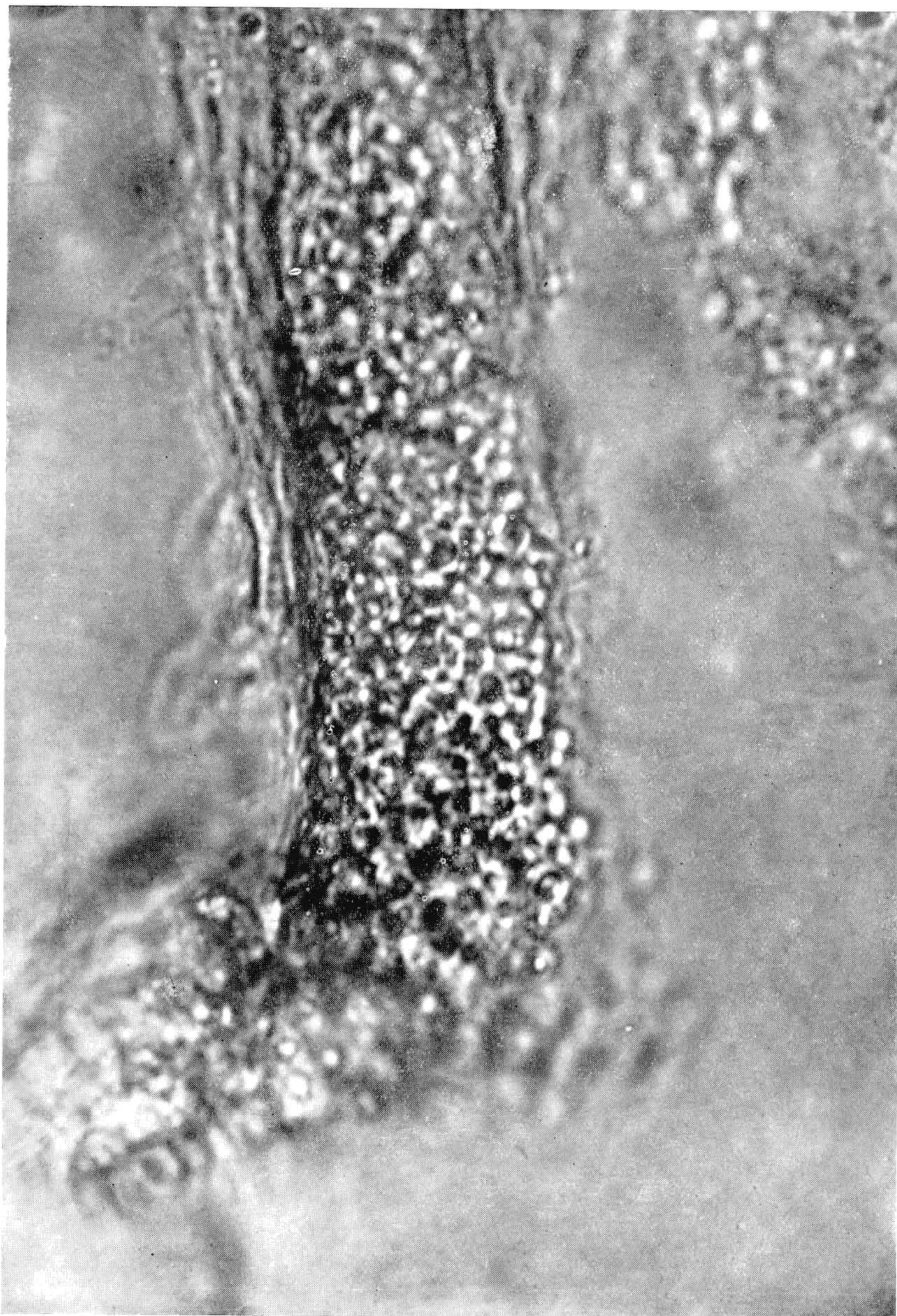


Fig. 1

Estampa 28 — Pêlo humano, 8 dias após a inoculação. Bainha de esporos.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

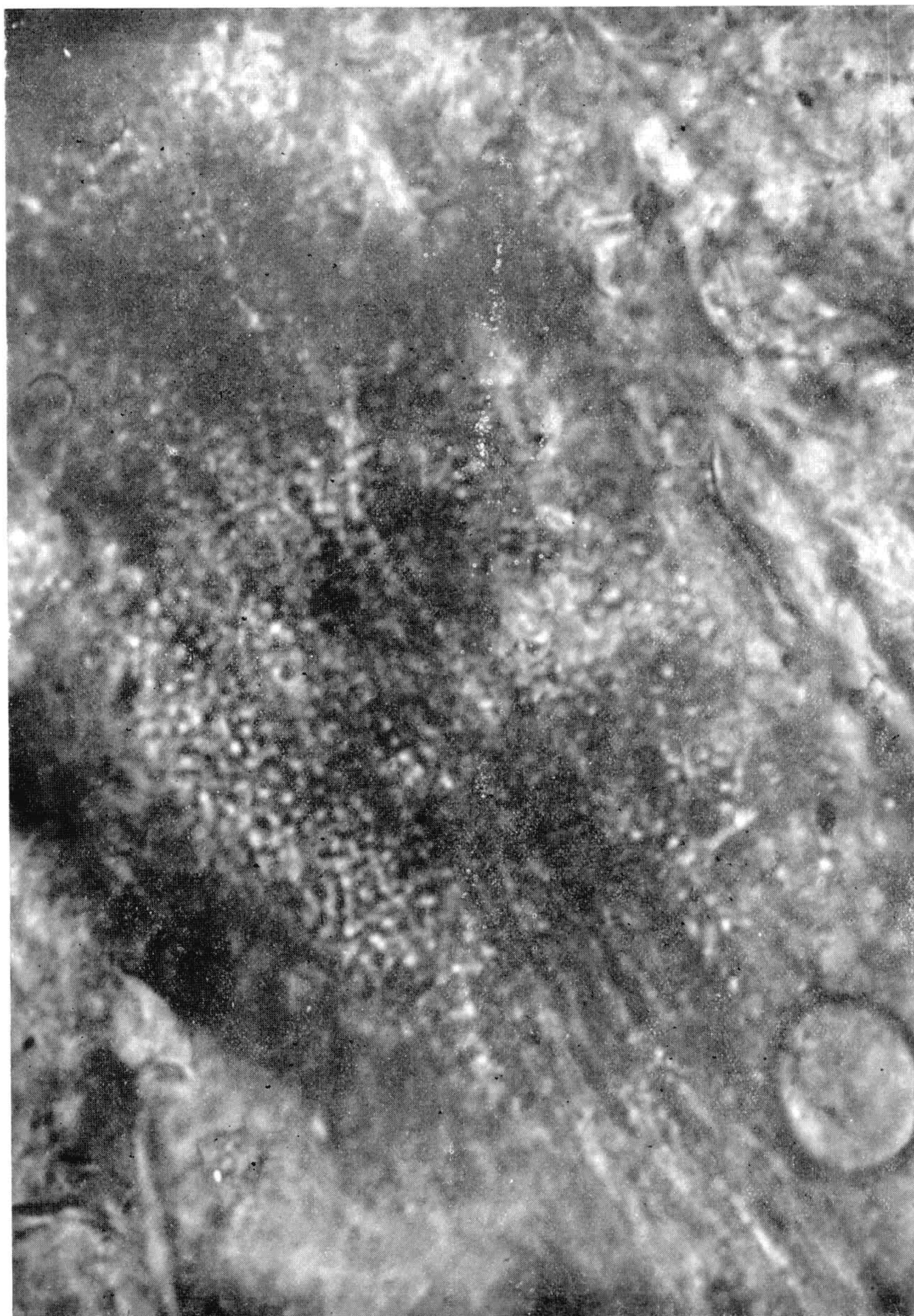
Estampa 29 — Escamas de coelho. Parasitas abundantes.



J. Pinto, photomicrogr.

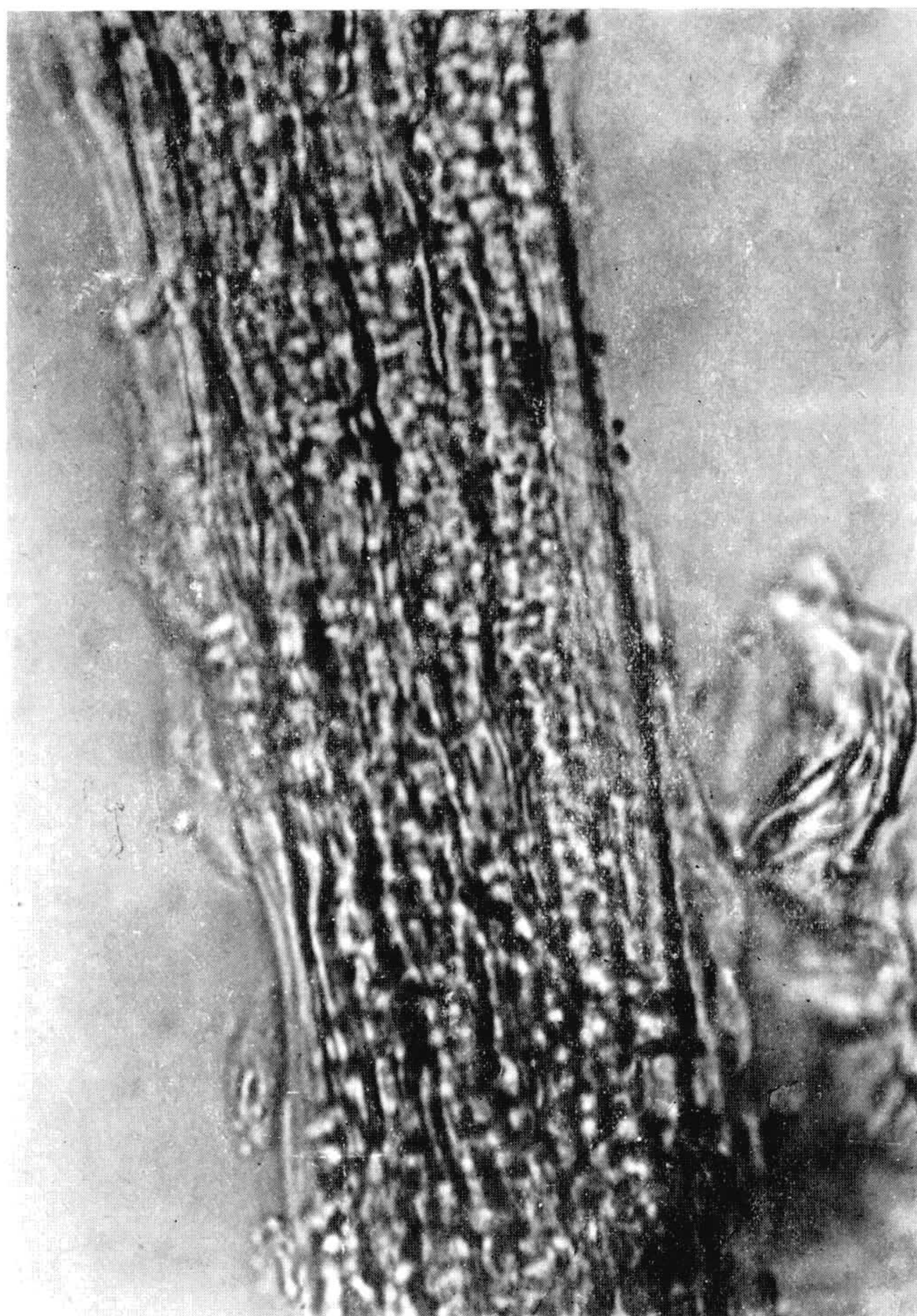
Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 30 — Coelho. Pêlo. Mycelio intra-pilar.



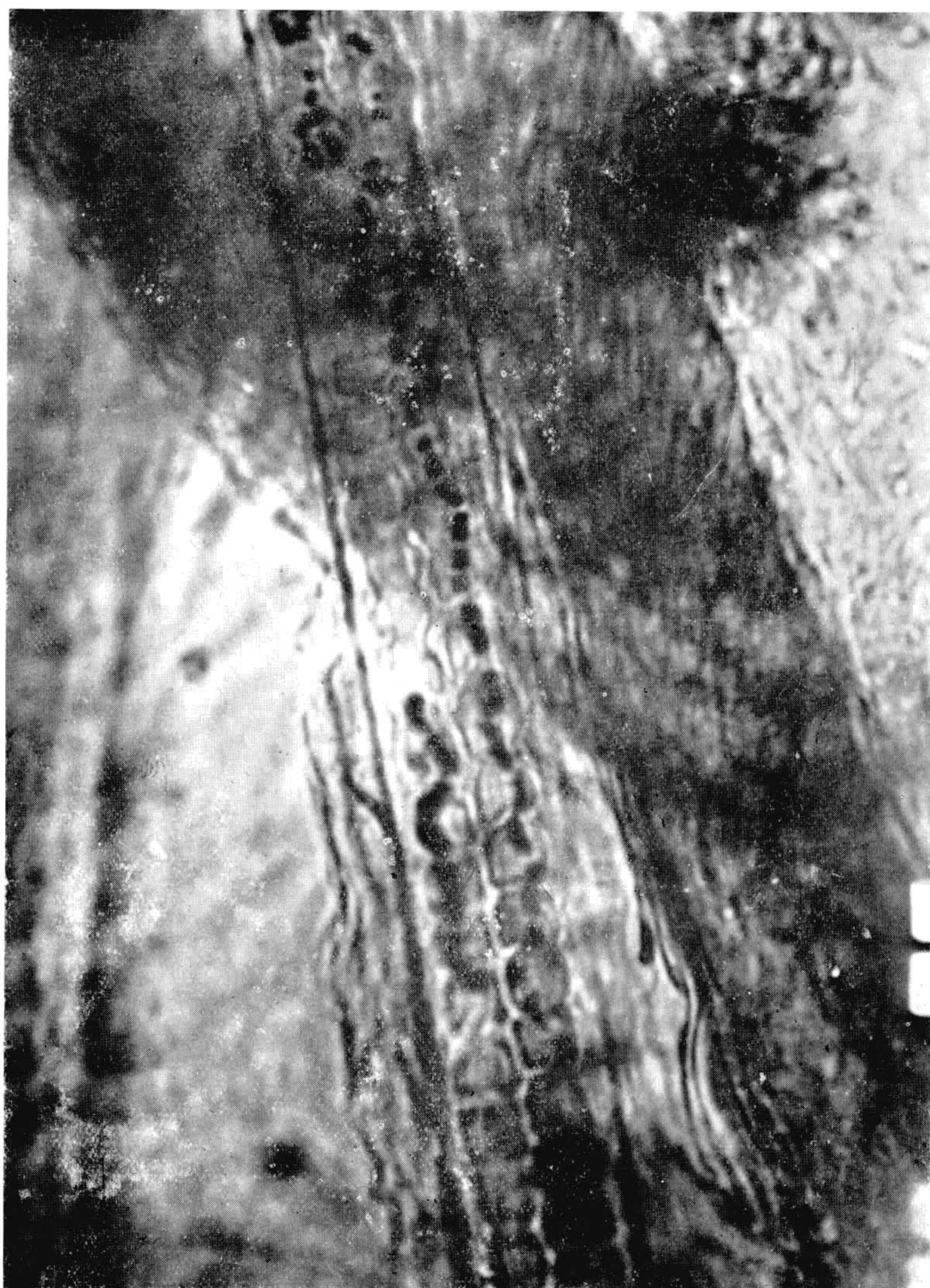
Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 31 — Coelho. Pêlo. Mycelio intra-pilar.



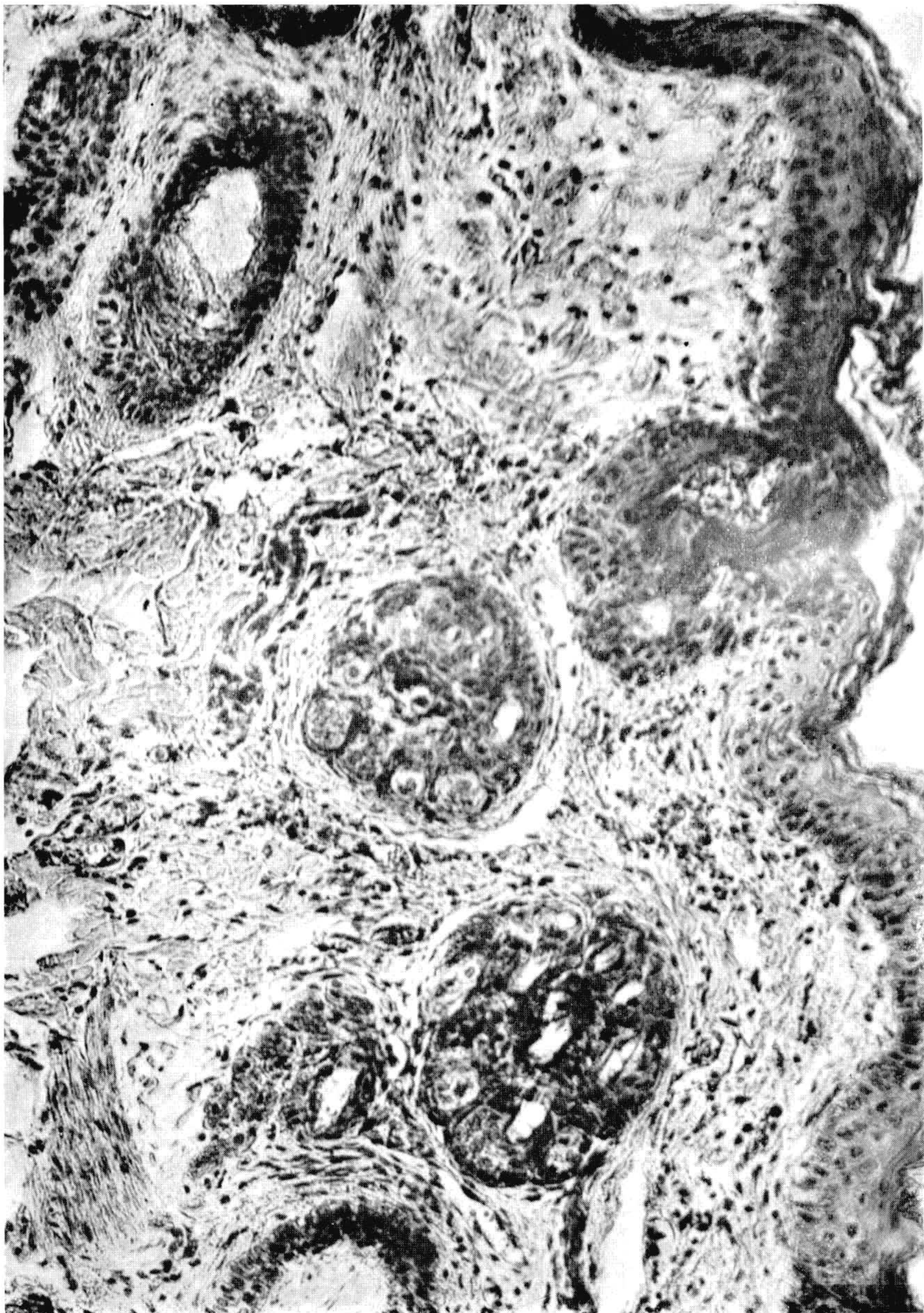
Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 32 — Coelho. Pêlo. Mycelio intra-pilar.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 33 — Pêlos. Phases de invasão e localização pelo *Microsporum paraferugineum*



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaios de Mycologia.

Estampa 34 — Pêlos. Phases de invasão e localização pelo *Microsporium paraferugineum*.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 35

Trichophyton gamelleirae. Camara clara. Altura da platina. Oc. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz.

Fig. 1 — Aspecto dos esporos no pêlo.

Fig. 2 — Esporos e fragmento myceliano. Escamas.

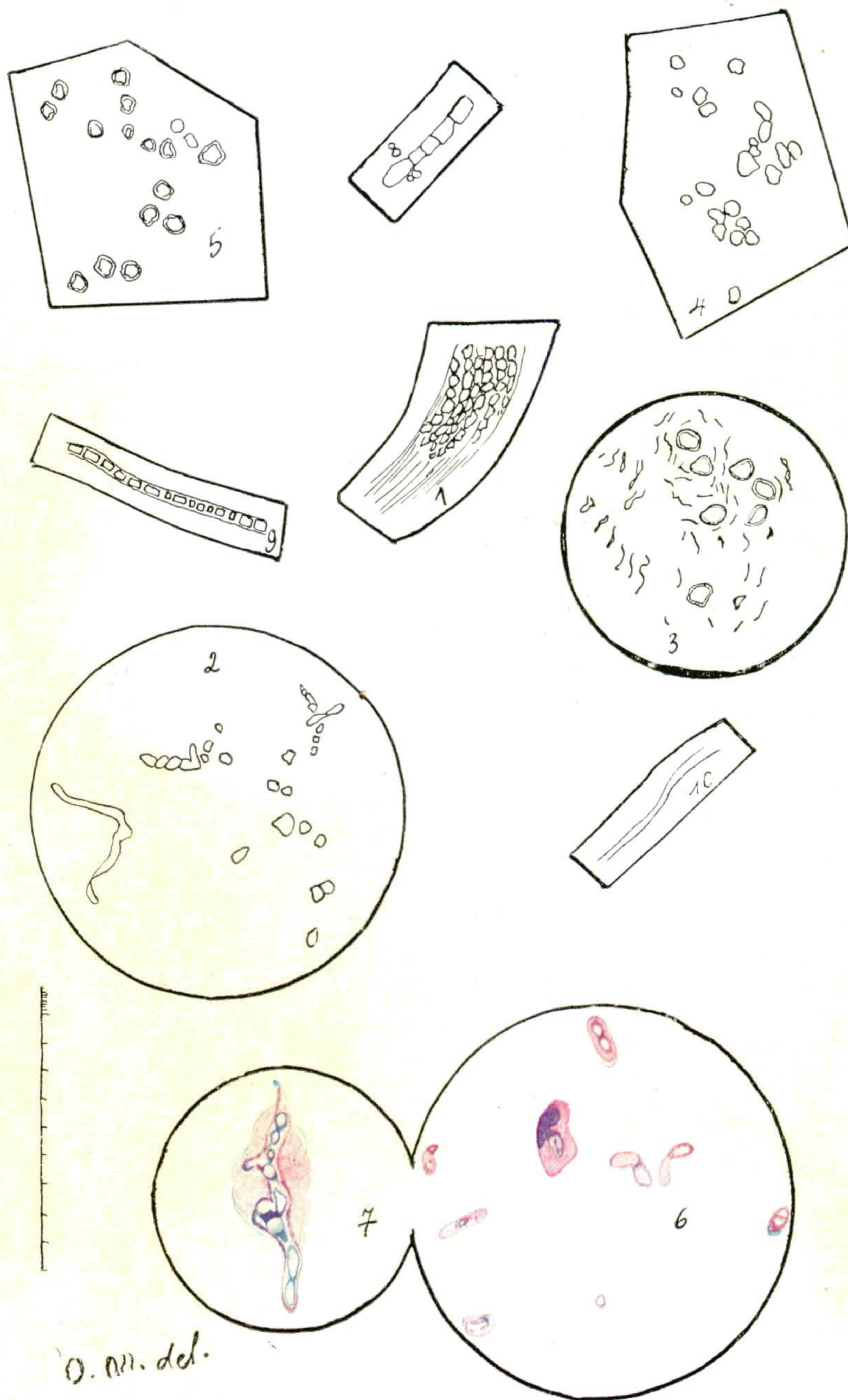
Fig. 3 — Esporos, com duplo contorno. Escamas. Abundantissimas lesões humanas.

Figs. 4 e 5 — Esporos, outro aspecto. Escamas.

Figs. 6 e 7 — Varios aspectos do cogumêlo, no pús das vesiculas. Em 6 ha uma fórma intra-cellular (abundentes), num leucocyto. Occ. 50 1/12. Zeiss. Altura da platina. Camara clara Zeiss.

Fig. 8 — Articulo myceliano intra-pilar.

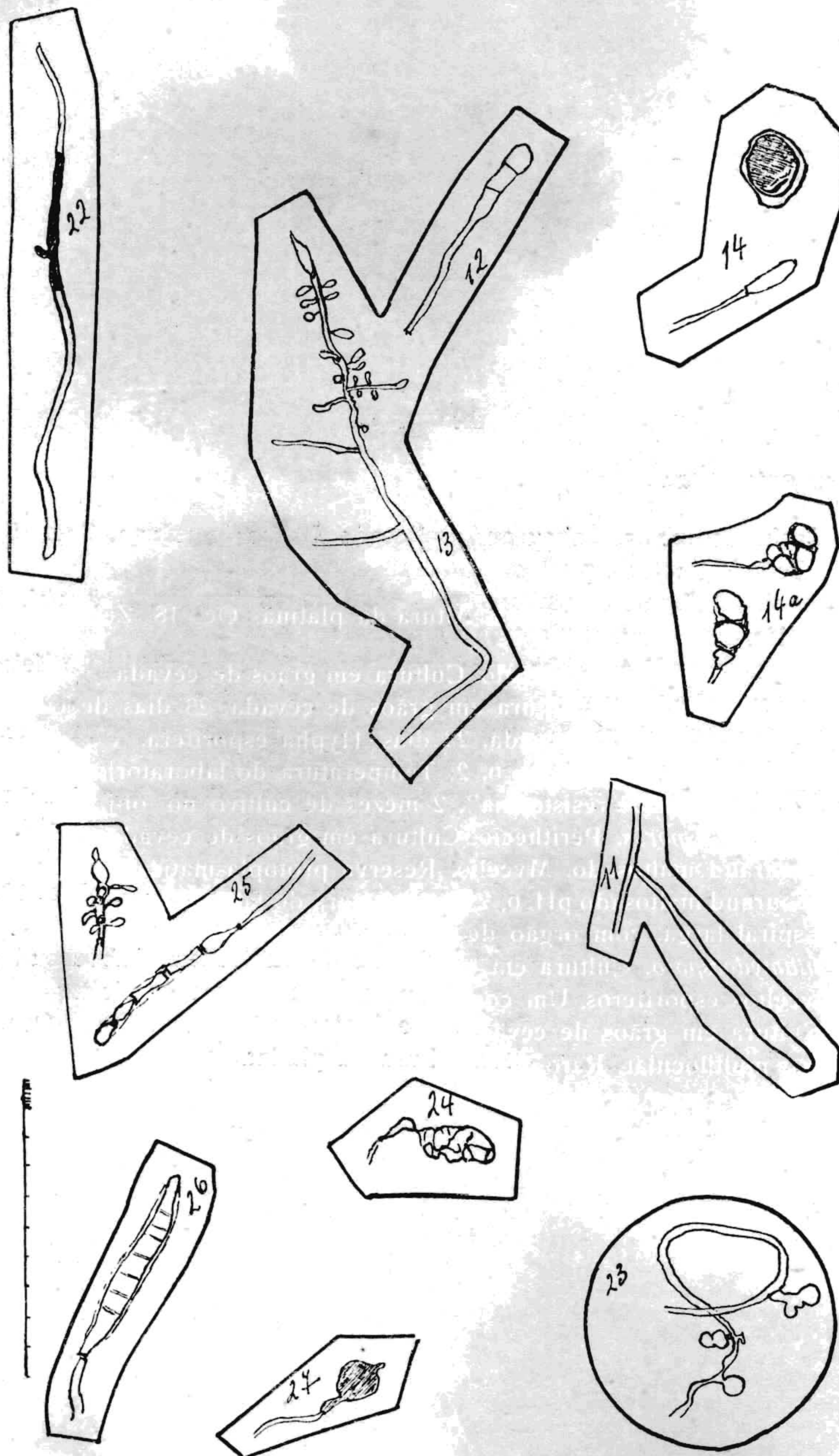
Figs. 9 e 10 — Outros aspectos do mycelio intra-pilar em escamas.



Estampa 36

Trichophyton gamelleirae. Camara clara. Altura da platina. Oc. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz.

- Fig. 11 — Orgão fusiforme, pediculado. Cultura em grãos de cevada.
Fig. 12 — Fuso em formação. Cultura em grãos de cevada, 23 dias de cultivo.
Fig. 13 — Cultivo em grãos de cevada, 23 dias. Hypha esporifera.
Fig. 14 — Sabouraud maltosado pH. 6, 2. Temperatura do laboratorio. Orgão fusiforme e “cellula de resistencia”, 2 mezes de cultivo no obj. CL. laboratorio.
Fig. 14-a — *Chlamydoesporos*. Perithecio. Cultura em grãos de cevada.
Fig. 22 — Sabouraud maltosado. Mycelio. Reserva protoplasmatica.
Fig. 23 — Sabouraud maltosado pH. 6, 2 Temperatura do laboratorio, 2 mēses de cultivo: Espiral larga, com orgão de significação duvidosa.
Fig. 24 — *Chlamydoesporo*. Cultura em cevada.
Fig. 25 — Mycelios esporiferos. Um com membrana protoplasmatica (bainha cellular). Cultura em grãos de cevada, 23 dias de cultivo.
Fig. 26 — Fuso multilocular. Raro. Cultura em grãos de cevada.
Fig. 27 — *Chlamydoesporo terminal*. Tumefação de crescimento.

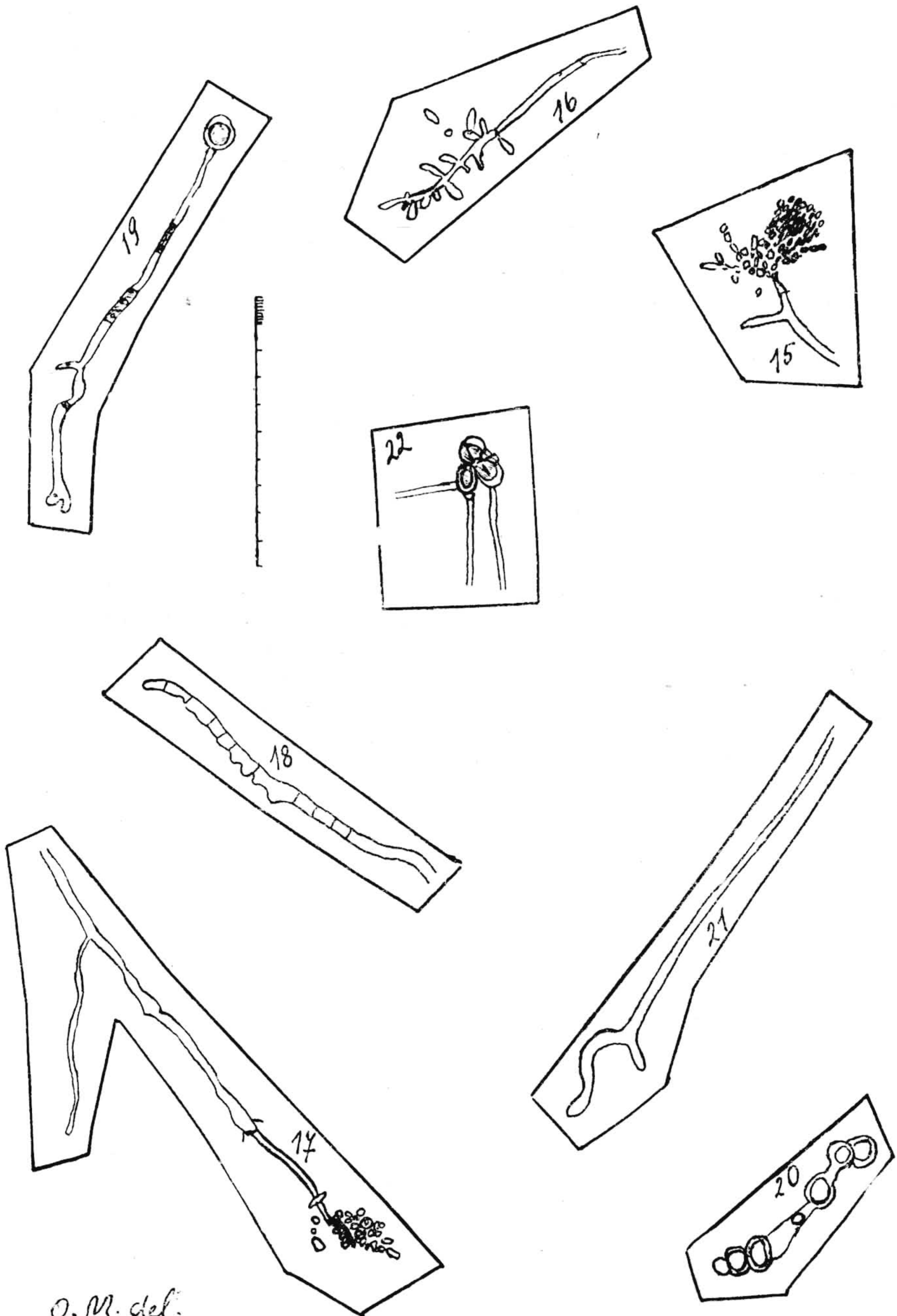


O. M. del.

Estampa 37

Trichophyton gamelleirae.

- Fig. 15 — Cacho composto. Sabouraud maltosado. 9 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12. Zeiss. Altura da platina. Camara clara.
- Fig. 16 — Hypha. Sabouraud maltosado. 9 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Altura da platina. Camara clara Zeiss.
- Fig. 17 — Hypha esporifera. Sabouraud maltosado. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Camara clara Zeiss. Altura da platina. 16 dias de cultivo.
- Fig. 18 — Orgão denticulado. Sabouraud maltosado, 6 dias de cultivo. Occ. 18, Zeiss. obj. 4 Leitz. Camara clara, altura da platina.
- Fig. 19 — Mycelio germinado com reservas protoplasmaticas. Terminação em typo "candelabro". Gorodkawa. 8 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 20 — Grupo de *chlamydoesporos*. Gorodkawa 8 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 21 — Mycelio. Terminação especial. 6 dias de cultivo em Sabouraud maltosado. Occ. 18 Zeiss. obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 22 — Sabouraud maltosado. Cultivo de 6 dias. *Chlamydoesporos*, Occ. 18 Zeiss. obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.

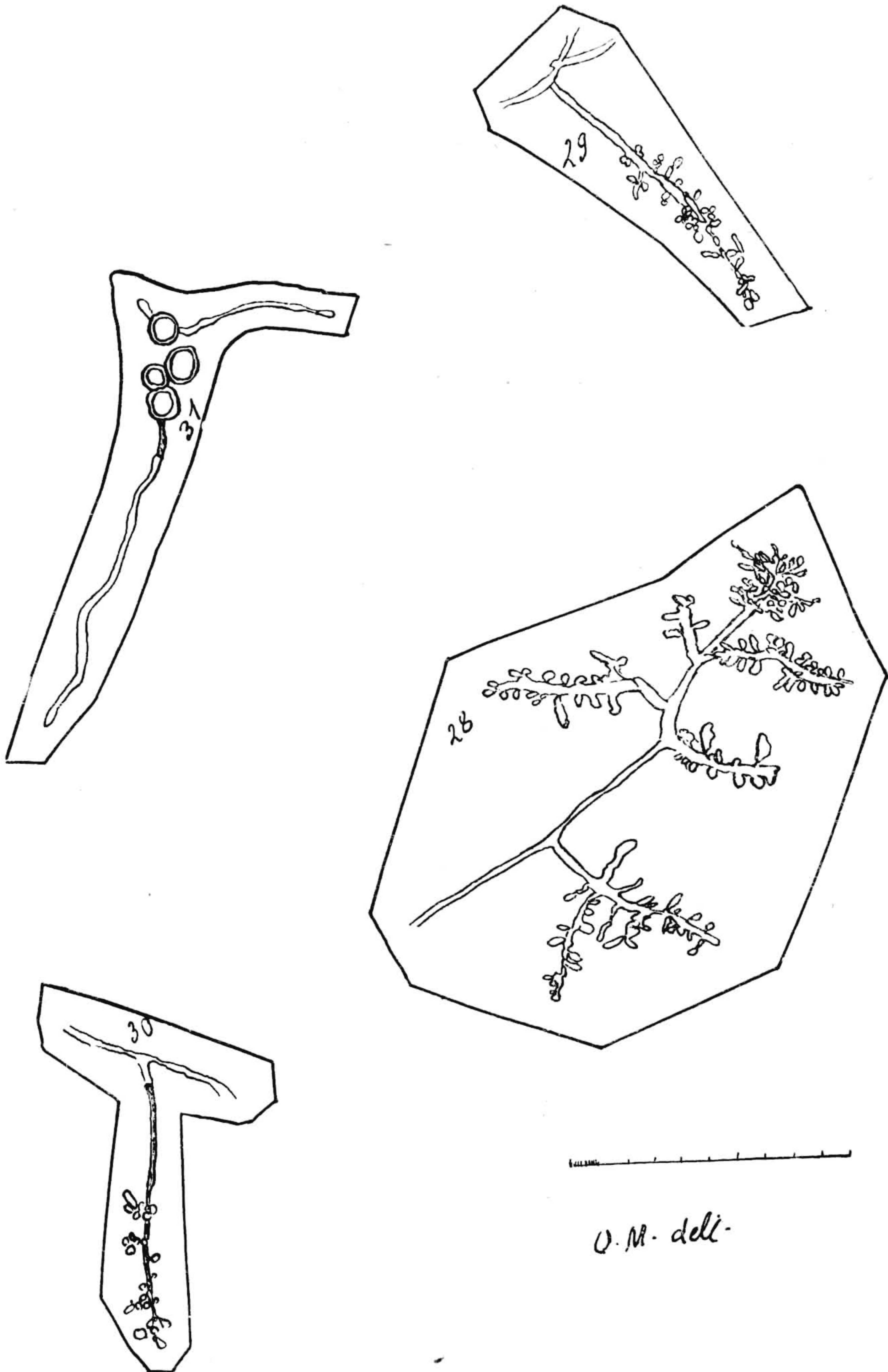


O. M. del.

Estampa 38

Trichophyton gamelleirae.

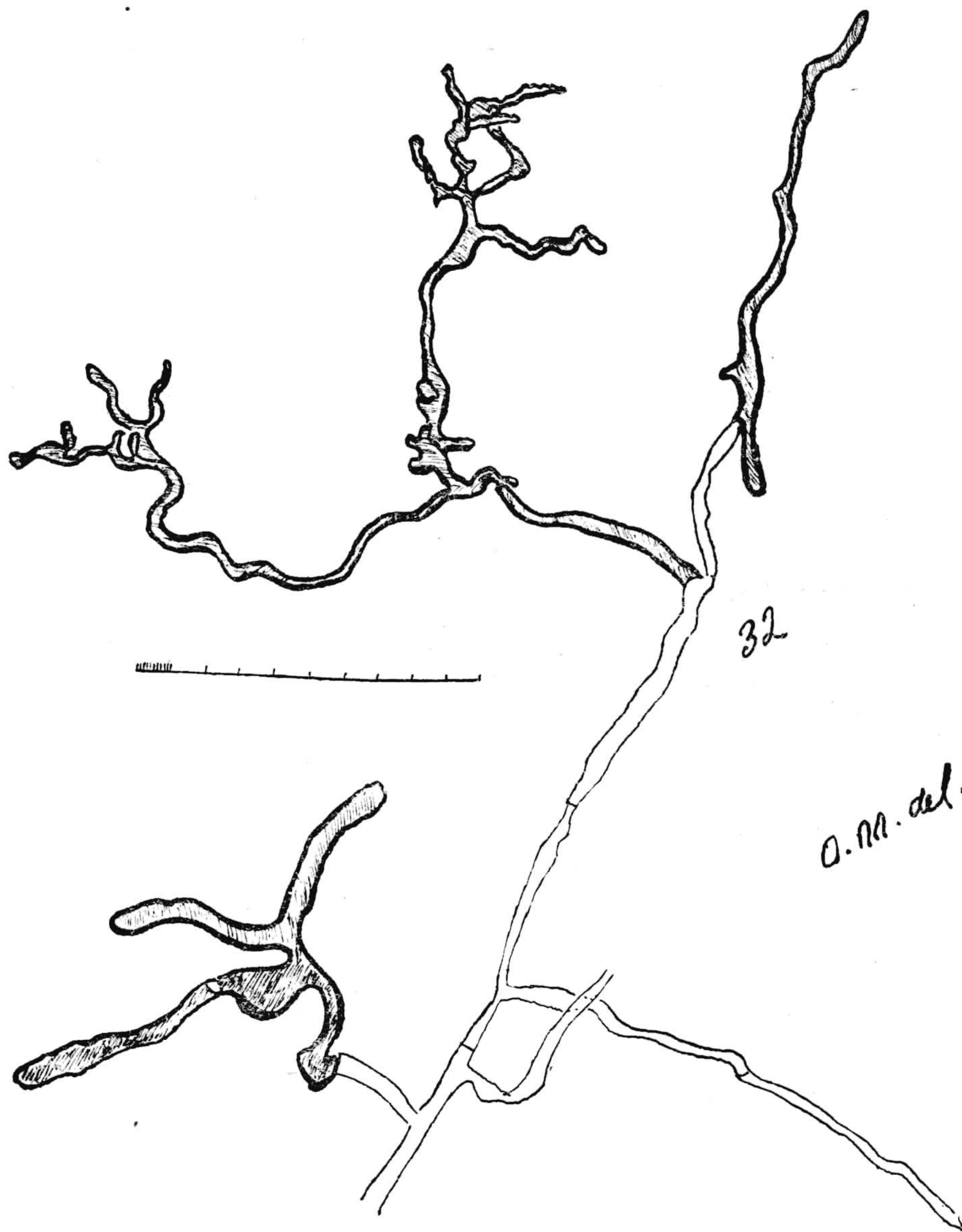
- Fig. 28 — Hypha esporifera, composta. Sabouraud maltosado. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Abundantes. Camara clara. Altura da platina 25 dias de cultivo.
- Fig. 29 — Hypha esporifera. Gorodkawa. 25 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Camara clara, altura da platina. Abundantes.
- Fig. 30 — Hypha esporifera. Sabouraud maltosado. 29 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12. Zeiss. Altura da platina. Camara clara.
- Fig. 31 — *Chlamydoesporos*. Gorodkawa. 28 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Camara clara. Altura da platina. Abundantes.



Estampa 39

Trichophyton gamelleirae.

Fig. 32 — Mycelio serpejante. Adherente fortemente ás paredes dos tubos. Parecem ter nas extremidades *orgãos de fixação*. Gorodkawa. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Altura da platina. 13 dias de cultivo.

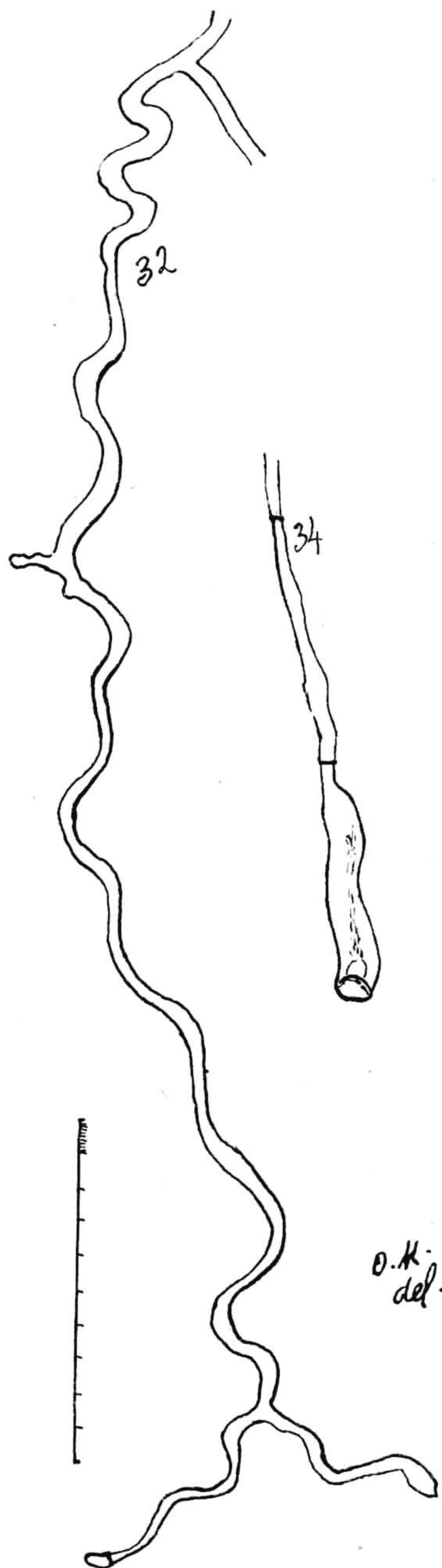


Estampa 40

Trichophyton gamelleirae.

Fig. 32 -- Mycelio serpejante, sem septos. Gorodkawa. Occ. 18, obj. 1/12. Zeiss. Altura da platina. Camara clara. 4 dias de cultivo.

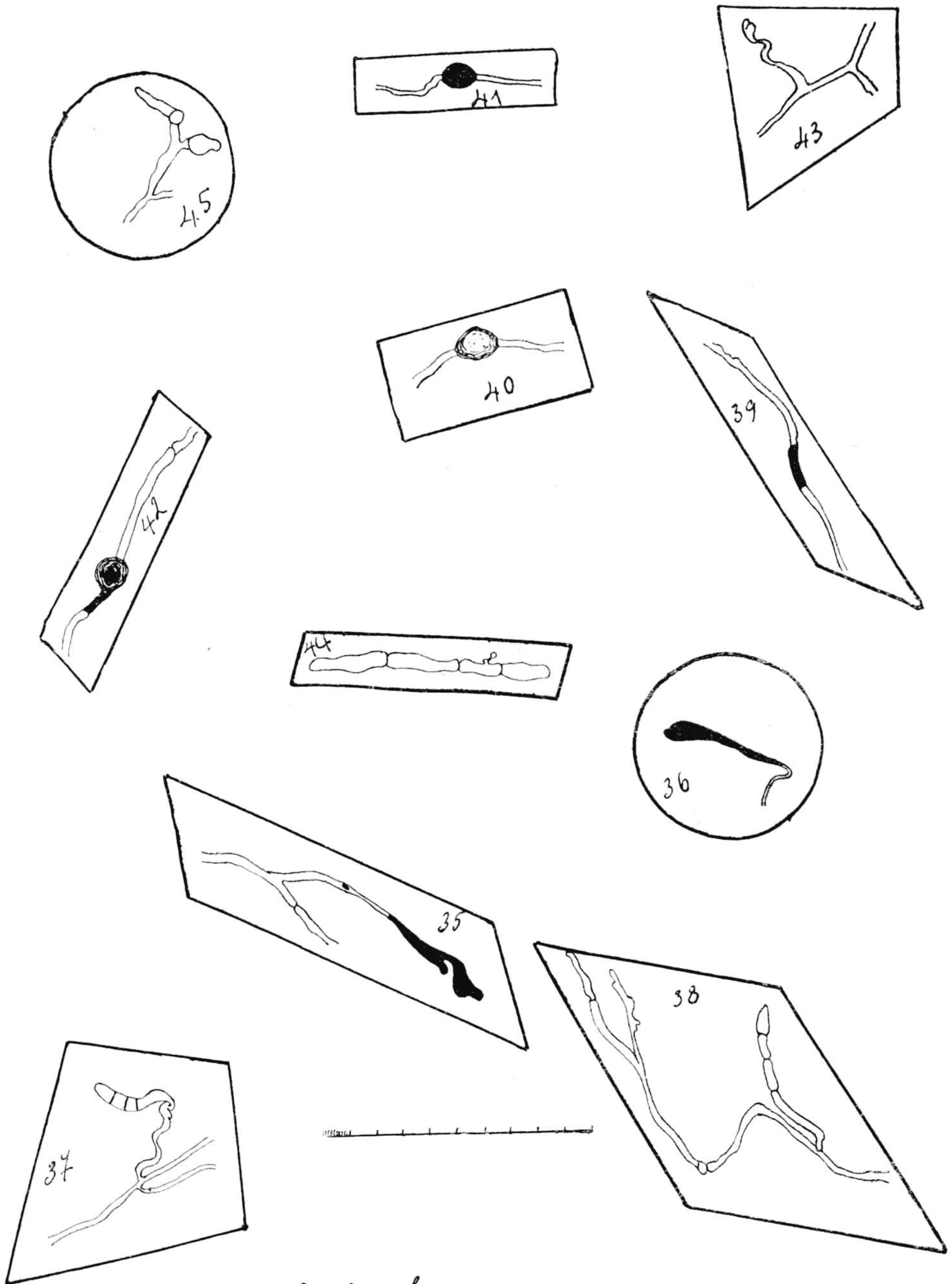
Fig. 34 — Orgão fusiforme. Idem.



Estampa 41

Trichophyton gamelleirae. Cultura em Sabouraud glycosado. 90 dias de cultivo.
Occ. 18, Zeiss, obj. no. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.

- Fig. 35 — Massa? Candelabro?
- Fig. 36 — Idem. Massa.
- Fig. 37 — Idem. Fuso multiloculado, pediculado.
- Fig. 38 — Idem. Orgão fusiforme e denticulado.
- Fig. 39 — Idem. Aleuria.
- Fig. 40 — Idem. *Chlamydoesporo intercalar*.
- Fig. 41 — Idem.
- Fig. 42 — Idem.
- Fig. 43 — Idem. Inicio de formação espiralada.
- Fig. 44 — Idem. Fragmento myceliano.
- Fig. 45 — Idem. Mycelio portador de uma formação periforme.

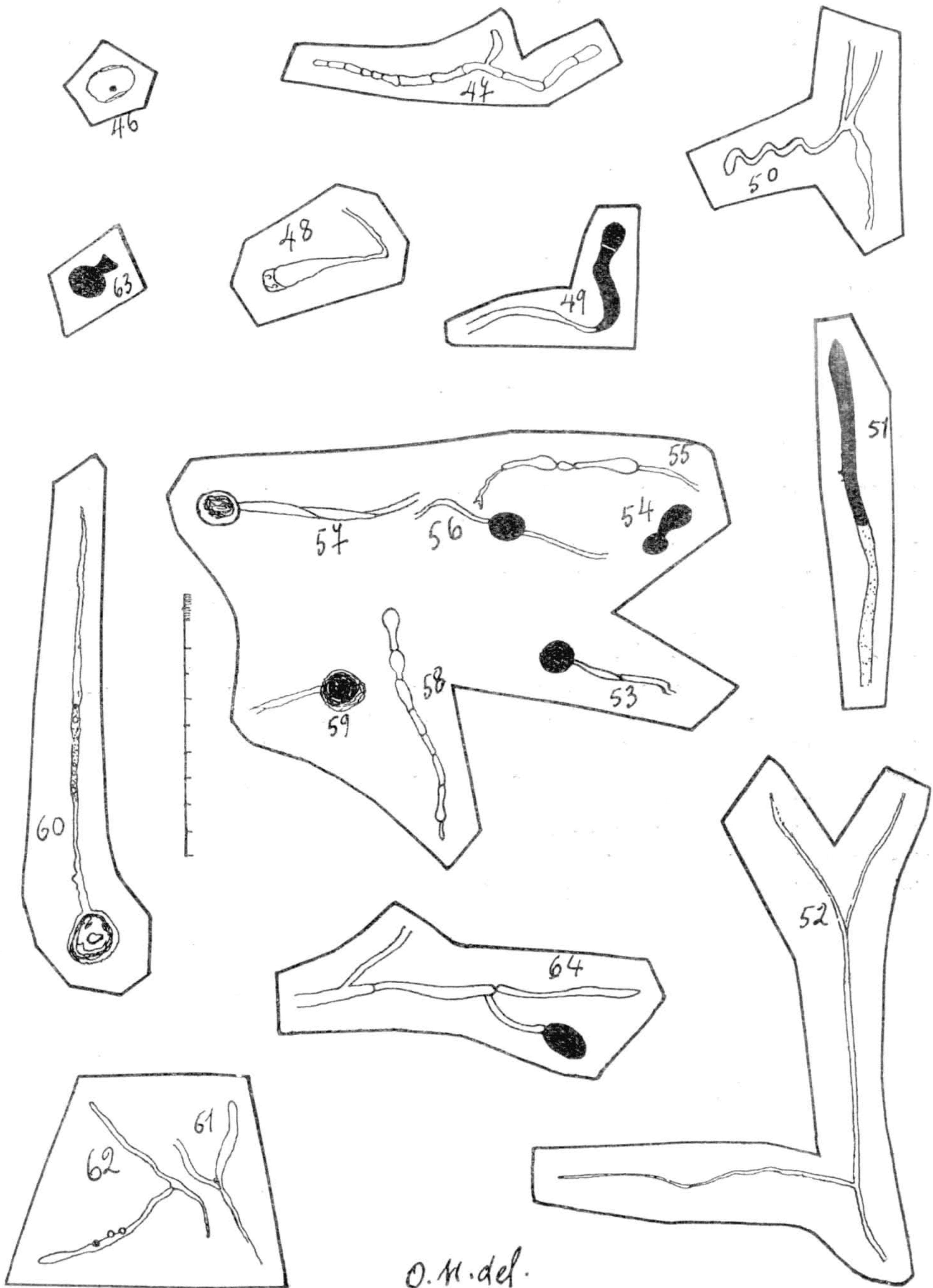


O. M. del

Estampa 42

Trichophyton gamelleirae. Sabouraud maltosado. 30 dias de cultivo. Occ. 18 Zeiss,
obj. 4 Leitz. Altura da platina.

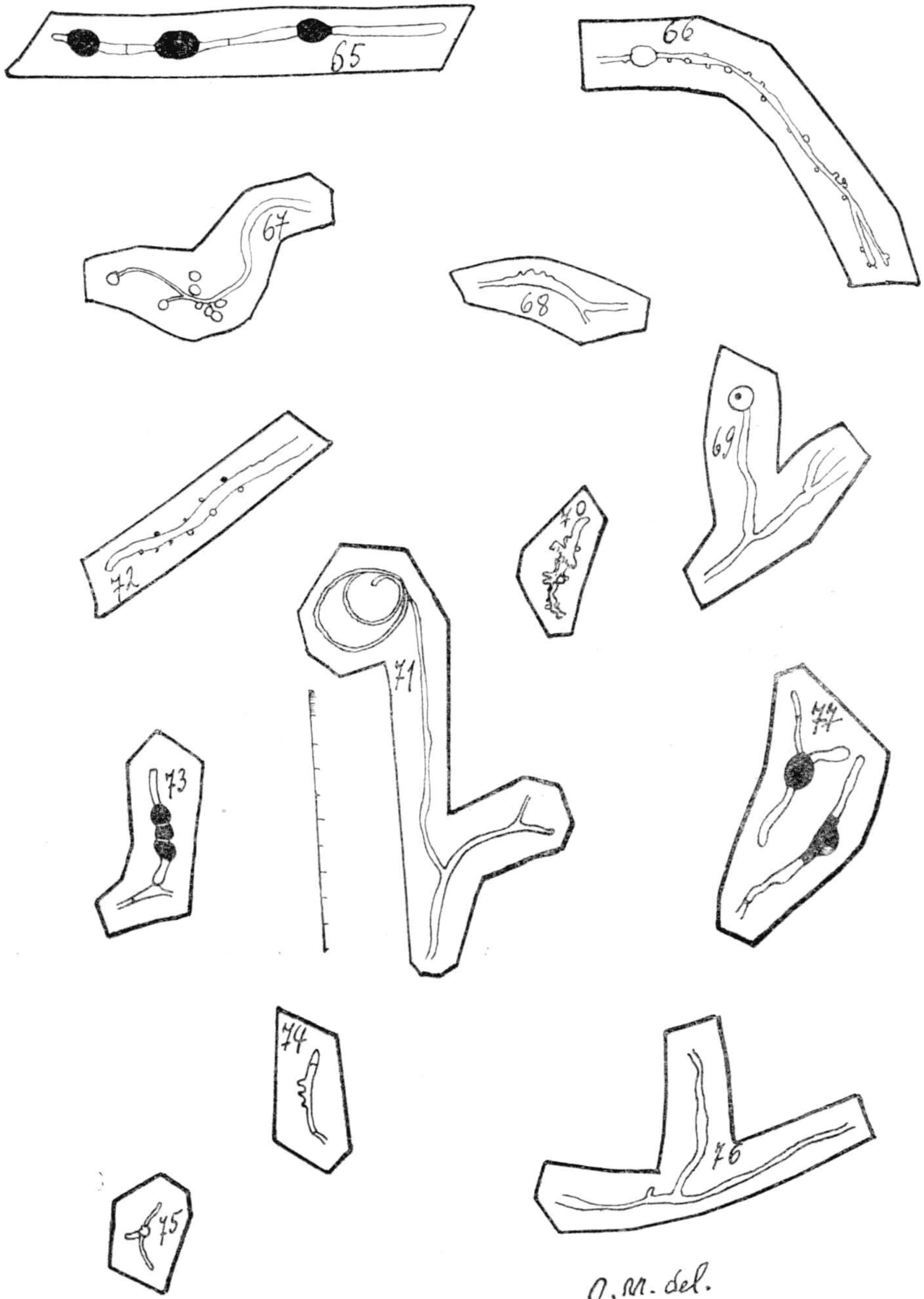
- Fig. 46 — Cellula de resistencia (abundante).
Fig. 47 — Idem. Mycelio com formação piriforme.
Figs. 48 e 49 — Idem. Orgãos fusiformes.
Fig. 50 — Idem. Formação espiralada, em inicio.
Fig. 51 — Idem. Orgão fusiforme.
Fig. 52 — Idem. Mycelio fino, sem septos.
Figs. 53 e 54 — Idem. *Chlamydoesporos intercalares* ou *terminaes* (abundantes).
Fig. 55 — Idem. Elementos piriformes intercalados, um ramo myceliano normal.
Figs. 56 e 57 — Idem. *Chlamydoesporos intercalares* ou *terminaes* (abundantes).
Fig. 58 — Idem. Formações mycelianas.
Fig. 59 — Idem. *Chlamydoesporos intercalares* ou *terminaes* (abundantes).
Fig. 60 — Idem. Germinação de um *Chlamydoesporo*.
Figs. 61 e 62 — Idem. Fragmentos mycelianos.
Fig. 63 — Idem. *Chlamydoesporo terminal*.
Fig. 64 — *Chlamydoesporo terminal*. Sabouraud liquido. 30 dias de cultivo. Occ. 18 Zeiss,
obj. 4 Leitz. Altura da platina.



Estampa 43

Trichophyton gamelleirae.

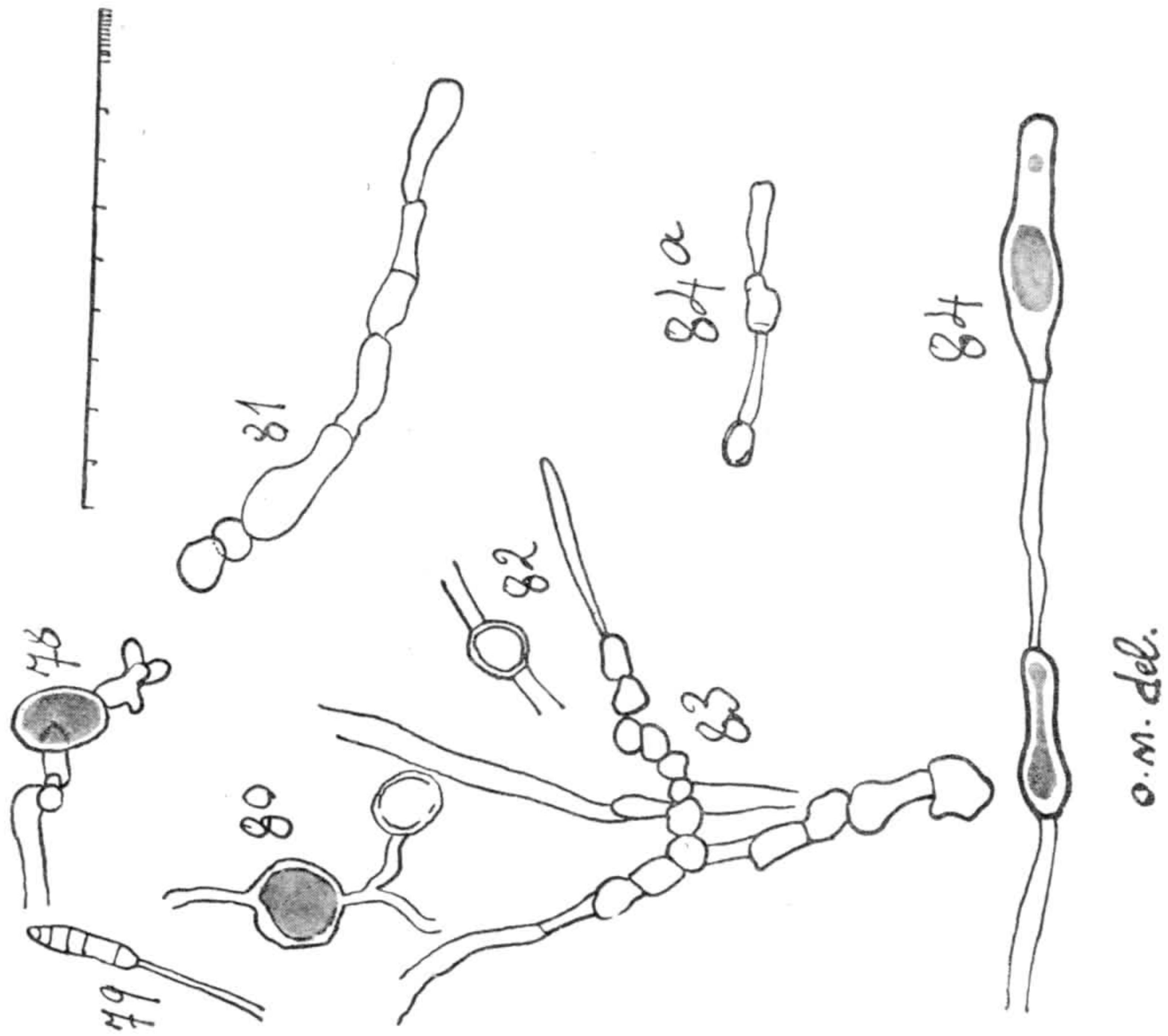
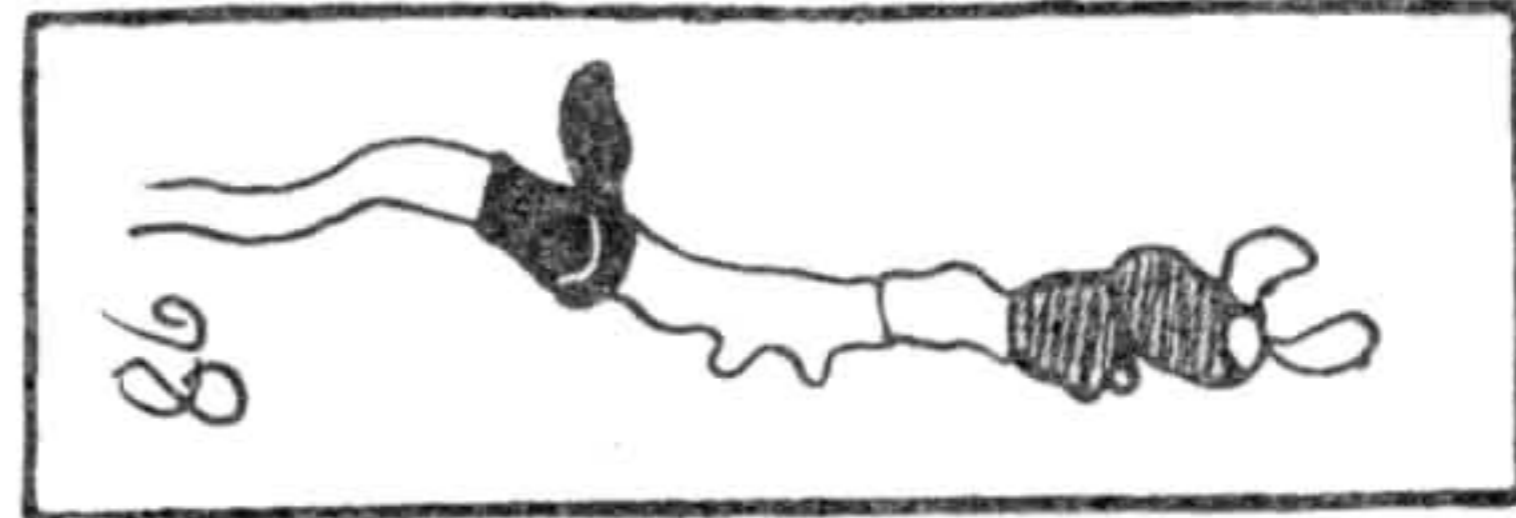
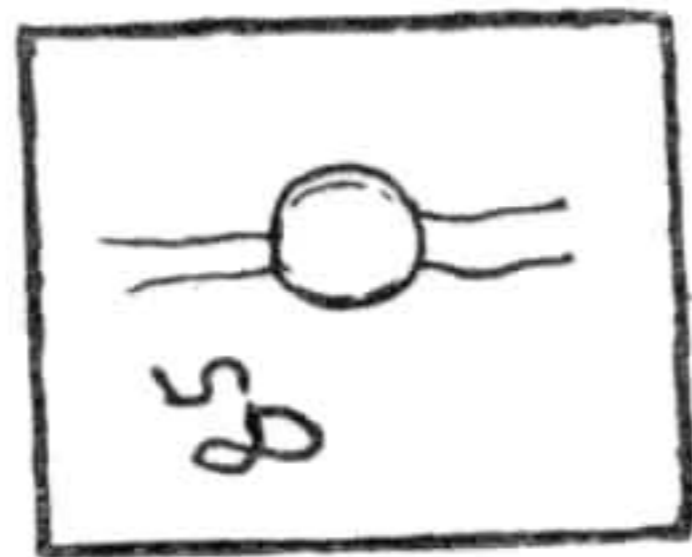
- Fig. 65 — Sabouraud liquido. 30 dias de cultivo. Occ. 18 Zeiss, obj. 1/12 Leitz. Altura da platina. *Chlamydoesporos intercalares.*
- Fig. 66 — Idem. Mycelio typo cladium.
- Fig. 67 — Idem. Hyphas esporiferas, simples.
- Fig. 68 — Sabouraud maltosado. 30 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Altura da platina. Orgão denticulado.
- Fig. 69 — Idem. Mycelio. Dicotomização.
- Fig. 70 — Sabouraud liquido. 30 dias de cultivo. Occ. 18, obj. 1/12. Zeiss. Camara clara. Altura da platina. Mycelio gemulante.
- Fig. 71 — Idem. Orgão espiralado.
- Fig. 72 — Idem. Mycelio com esporos externos.
- Fig. 73 — Idem. *Chlamydoesporos.*
- Fig. 74 — Idem. Orgão denticulado.
- Figs. 75 e 76 — Idem. Mycelio.
- Fig. 77 — Idem. *Chlamydoesporos intercalares.*



Estampa 44

Trichophyton gamelleirae. Sabouraud maltosado 25 dias de cultivo. Occ 18 Zeiss,
obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.

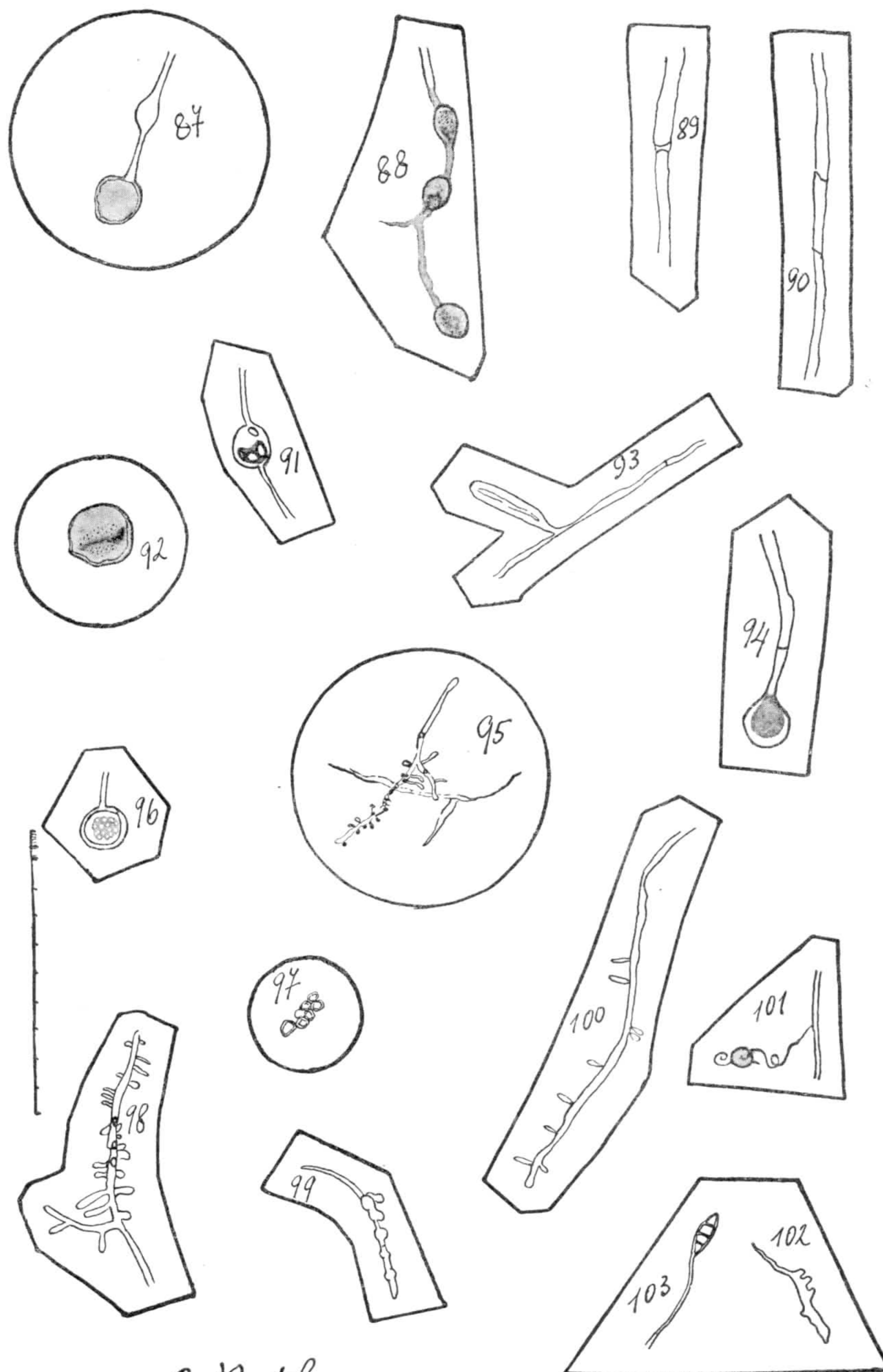
- Fig. 78 — Idem. Gotta pendente. *Chlamydoesporo intercalar*.
- Fig. 79 — Idem. Fuso multilocular.
- Fig. 80 — Idem. Gotta pendente. *Chlamydoesporo intercalar*.
- Fig. 81 — Idem. Pedaco de ramo myceliano.
- Figs. 82 e 83 — Idem. Gotta pendente. *Chlamydoesporo intercalar*.
- Fig. 84 — Idem. Formacoões fusiformes no trajecto myceliano.
- Fig. 84a — Idem. Elementos mycelianos.
- Fig. 85 — Idem. Gotta pendente. *Chlamydoesporo intercalar*.
- Fig. 86 — Mycelio com reserva protoplasmatica. De um ha germinação.



Estampa 45

Trichophyton gamelleirae.

- Figs. 87, 88, 91, 94, e 96 — *Chlamydoesporos* (numerosissimos). Sabouraud liquido. 2 meses de cultivo. Occ. 5 Zeiss, obj. 4 Leitz. Altura da platina.
- Figs. 89 e 90 — Fragmentos mycelianos. Idem.
- Fig. 92 — Cellula de resistencia. Fenda da membrana celular. Sabouraud com levedo de cerveja. Occ. 18, obj. 1/12 Zeiss. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 93 — Orgão fusiforme. Grãos de cevada. Idem.
- Figs. 95, 98 e 100 — Hyphas esporíferas, abundantes nos grãos de cevada. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 97 — Pêlos humanos. Esporos typicos. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 99 — Formações mycelianas. Sabouraud liquido. Occ. 5 Zeiss, obj. 4 Leitz. Altura da platina.
- Fig. 101 — Perithecio?. Sabouraud liquido. Idem.
- Fig. 102 — Orgão denticulado. Sabouraud com levedo de cerveja. 23 dias de cultivo. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Altura da platina.

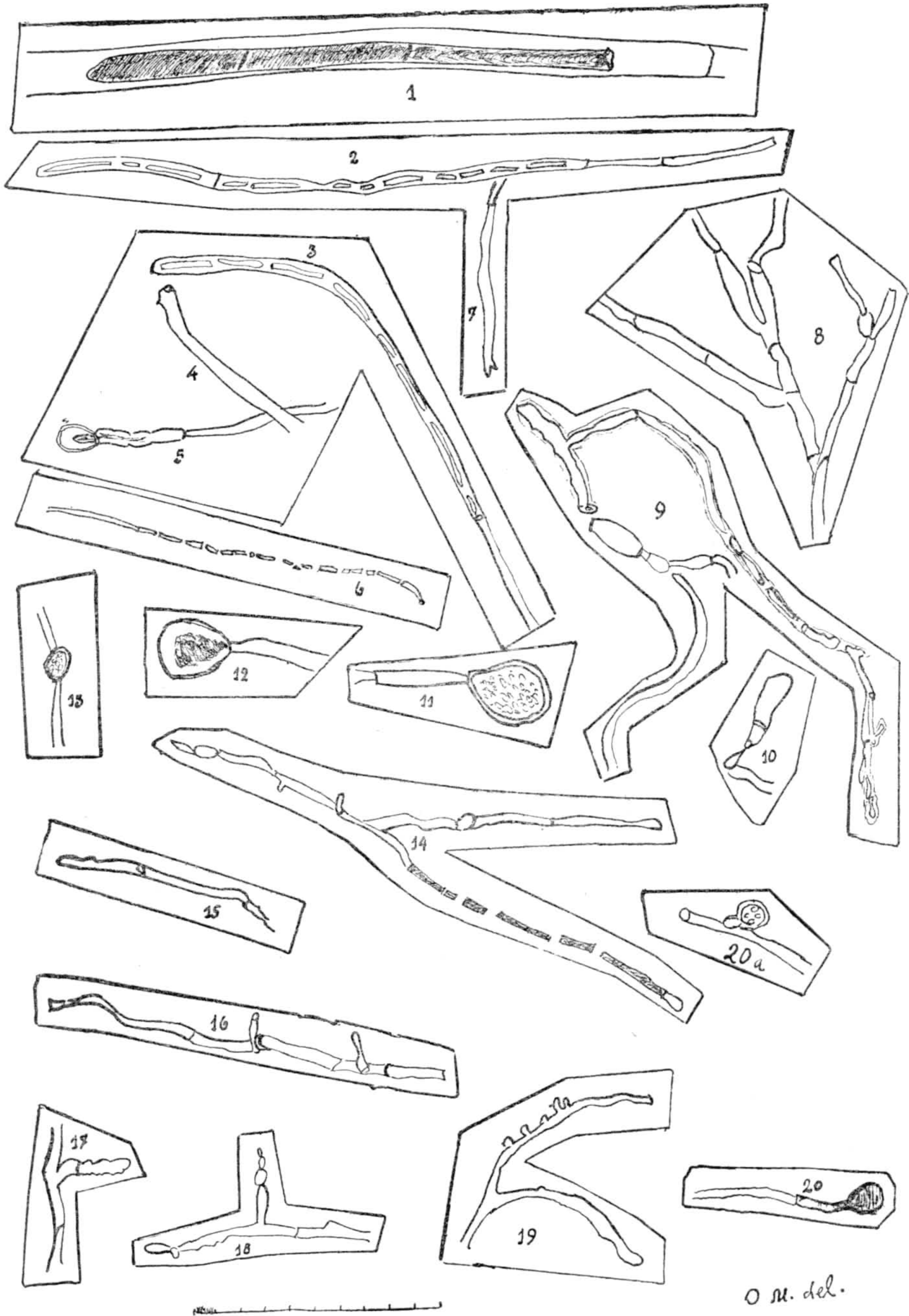


O. M. del.

Estampa 46

Microsporium paraferugineum

- Figs. 1-3 — Sabouraud com amido. 28 dias de cultivo. Reservas protoplasmáticas.
Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 4 — Idem. Orgão fusiforme.
- Fig. 5 — Idem. *Chlamydoesporo terminal*.
- Fig. 6 — Idem. Hypha esporifera.
- Fig. 7 — Idem. Terminação myceliana, original em bisel.
- Figs. 8 e 9 — Cultura em Sabouraud com dextrina. 29 dias de cultivo. Bifurcação do mycelio. Alguns (9) com bainha celular. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.
- Fig. 10 — Idem. Orgão fusiforme.
- Figs. 11, 12, e 13 — Idem. *Chlamydoesporos*.
- Figs. 14, 15 e 16 — Idem. Mycelio. Varios aspectos.
- Figs. 17 e 18 — Idem. Formação myceliana de interpretação difficil.
- Fig. 19 — 40 dias de cultivo na cenoura. Orgão pectineo.
- Fig. 20 — Idem. *Chlamydoesporo terminal*, pediculado.
- Fig. 20a — Idem. *Chlamydoesporo lateral sessil*.



Estampa 47

Microsporium paraferugineum.

Fig. 21 — Mycelio puro, septado. 47 dias de cultivo.

Fig. 22 — 60 dias de cultivo nos grãos de arroz. Orgãos fusiformes. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.

Figs. 23–26 — 80 dias de cultivo. Mycelios em “raquetas”.

Fig. 27 — Formas “oidianas”.

Figs. 28 e 29 — *Chlamydoesporo terminal* e fuso.

Figs. 30–32 — Orgãos fusiformes. Cultura em grãos de cevada. 4 meses de sementeira. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Camara clara. Altura da platina.

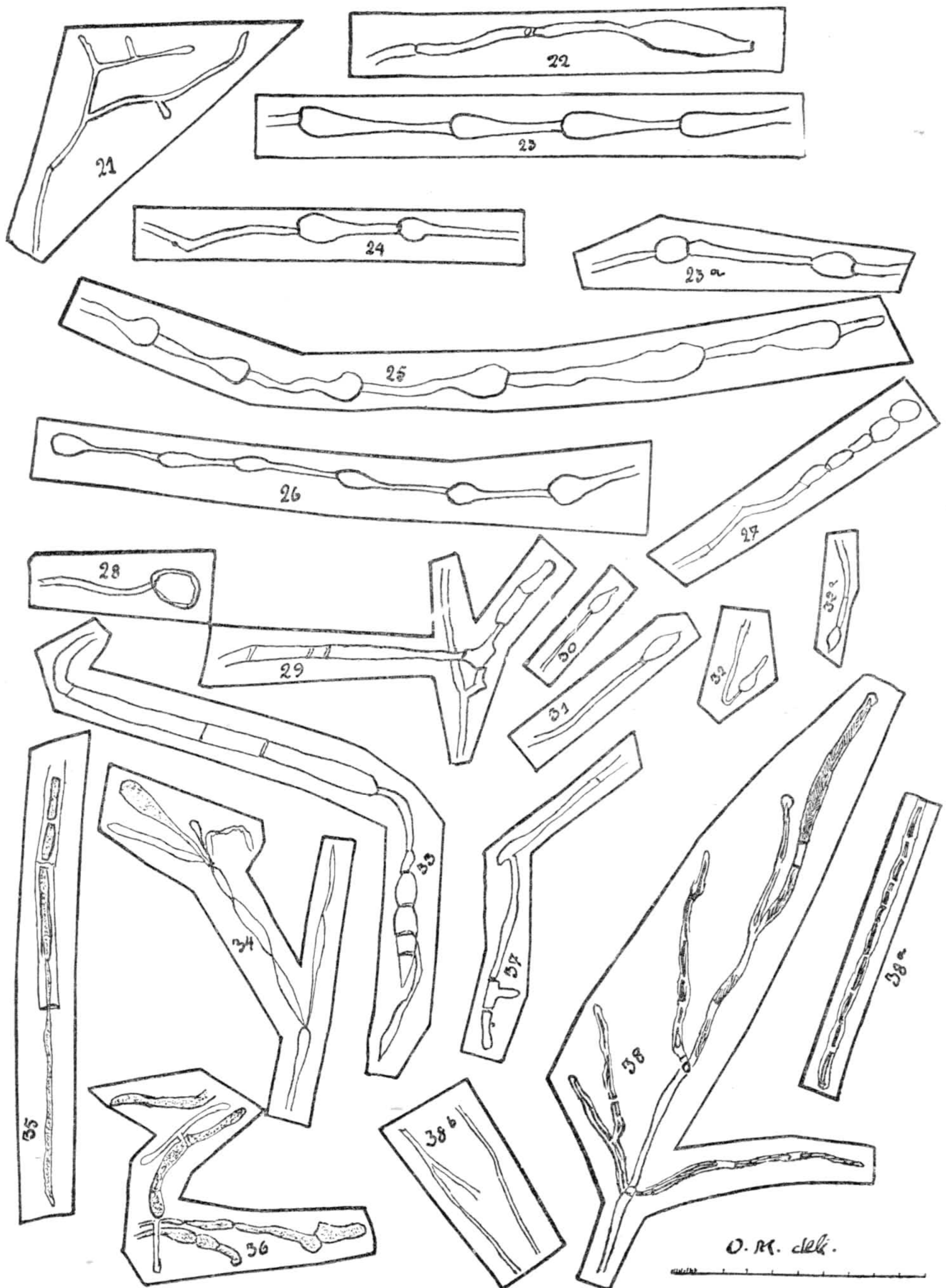
Fig. 33 — Fuso multilocular.

Fig. 34 — Cacho de orgãos fusiformes.

Fig. 35 — Mycelio com reserva protoplasmatica em germinação.

Figs. 36 e 37 — Mycelios granulados, torulosos, em crossa e esporiferos simples.

Fig. 38 e 38a — Sabouraud com amido. Mycelio rico de reservas, amarellado em dicotomização typica, 6 meses de crescimento. Occ. 18 Zeiss, obj. 4 Leitz. Altura da platina.



Dr. Octavio de Magalhães: Ensaio de Mycologia.

Estampa 48

Microsporium paraferugineum.

Fig. 39 — Fuso alongado, pediculado, multilocular, granuloso.

Figs. 40-47 — Sabouraud com dextrina. 6 meses de cultivo. *Chlamydoesporos* em cacho. Typo especial.

Fig. 48 — Orgãos fusiformes.

Fig. 49 — Sabouraud com dextrina. 6 meses de cultivo. *Chlamydoesporos* em cacho. Typo especial.

Fig. 50 — Orgãos fusiformes.

Figs. 51-55 — Diversas modalidades de esporos nas escamas e pêlos.

